

A NA AMÉLIA MENEZES ASS A SILVA RA

## AS VOGAIS PRETÔNICAS NA FALA CULTA DO NOROESTE PAULISTA

ssã a ão a resenada ao Insitio de Bocênças, Le as re  
ênças xaas da n resdade s ad a Pa sa, â t s de  
São bse do Ro Pto, a a obrenão do tto de Mes re re  
s dos Ln scos (Área de oncnã ão: Anã se  
Ln sca)

enado : P o<sup>a</sup>. a. L ç an s re enan

São bse do Ro Pto  
2008

# **Livros Grátis**

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

S e a, Ana A é a Meme asso da.  
 dos n s cos : aná se n s ca / Ana A é a Meme asso da  
 São do R o p o : [s.n.], 2008.  
 42f. ; 30 c .

enado : L ç an enan  
 ssa ão ( es ado) n re s dade s ad a pa s a, /ns t t de  
 B oc ênc as, L e as re ênc as xa as

. ca. 2. o o a. 3. o a s ed as re n cas. 3. a a ão  
 (L n s ca). I. enan, L ç an . II. n re s dade s ad a pa s a,  
 /ns t t de B oc ênc as, L e as re ênc as xa as. III. L

## ANA AMÉLIA MENEGASSO DA SILVEIRA

As Vozes das Mulheres na História do Movimento Feminista

Essa obra apresenta a obra do  
 do Movimento das Mulheres, área  
 de Análise e Pesquisa em Políticas  
 da Mulher, do Instituto de Políticas  
 e Estudos Sociais, da Universidade  
 Federal do Rio de Janeiro, a  
 partir do livro "Mulheres e  
 Movimento", de Maria da Glória  
 de Azevedo.

BANCA EXAMINADORA

Prof.ª Lúcia Helena  
 Menegasso  
 Universidade Federal do Rio de Janeiro  
 Instituto de Políticas e Estudos Sociais

Prof.ª Ana Maria Mosconi  
 Universidade Federal do Rio de Janeiro  
 Instituto de Políticas e Estudos Sociais

Prof.ª Sebastião de Azevedo  
 Universidade Federal do Rio de Janeiro  
 Instituto de Políticas e Estudos Sociais

São José do Rio Preto, 17 de abril de 2008

*A Deus, que me capacitou na  
realização desta pesquisa.*

*Aos meus pais, Rubens e Vera, que  
sempre me*

## AGRADECIMENTOS

À minha orientadora, Luciana Kenan, o meu obrigado a o oportunidade de crescer  
 intelectualmente, o aconselhamento sempre que preciso e condizente, com antecedência, até o  
 fim desta jornada.

A Fundação de Amparo à Pesquisa de São Paulo (FAPESP), pela bolsa concedida durante os  
 dois anos da pesquisa.

Aos professores do ILL (Instituto de Física dos Laboratórios de Física), de modo  
 especial, ao professor Sebastião dos Santos e ao professor Roberto da Costa,  
 pelo apoio e incentivo.

Ao professor Roberto da Costa, pelos comentários durante a finalização.

Ao professor Lorenço Acon, que é no fim a razão de tudo, pela paciência e dedicação de  
 todo o trabalho e pelo apoio ao desenvolvimento do trabalho.

Ao professor Roberto da Costa, pelo apoio na redação do abstracto.

A todos meus amigos, especialmente os que estão comigo com confiança.

As irmãs Adriana, a mãe Maria, as irmãs, a família, especialmente os  
 diferentes aos meus, as minhas e as irmãs. Agradeço aos  
 conselheiros e aos meus colegas de trabalho.

A todos os resguardos de Manabí, o comarca de la provincia de Manabí, se les garantiza la participación en la concurrencia de la obra.

Aos membros do Banco de Dados / B.R.M.A, se les garantiza la participación en la concurrencia de los datos registrados en la obra.

En consecuencia, a todos los resguardos de Manabí, se les garantiza la participación en la concurrencia de la obra.

# ÍNDICE

INTRODUÇÃO.....	13
-----------------	----

CAPÍTULO 1 – ALÇAMENTO VOCÁLICO NO PORTUGUÊS.....	18
---	----

1.1. A acentuação das palavras.....	
2.1. A acentuação da Língua Portuguesa.....	22
2.1.1. A acentuação das sílabas.....	24
2.1.2. Os modos de acentuação da Língua Portuguesa.....	24
3.1. Os verbos de flexão da Língua Portuguesa.....	24
4.1. Os verbos flexionados no Brasil: os verbos flexionados.....	30
4.1.1. Verbos da flexão Simples.....	35
4.1.2. Verbos da flexão Simples.....	38
4.1.3. Verbos da flexão Simples.....	42
4.1.4. Verbos da flexão Simples.....	44
5.1. Resumos.....	4

CAPÍTULO 2 – METODOLOGIA.....	51
-------------------------------	----

2.1. A importância da metodologia.....	52
2.1.1. O plano de trabalho.....	54
2.1.2. Plano de trabalho.....	55
2.2. Banco de dados.....	55
2.3. Os procedimentos do Corpus.....	60
2.3.1. As áreas de pesquisa.....	60
2.3.2. As áreas de pesquisa.....	63
2.3.2.1. O plano de trabalho.....	64
2.3.2.2. Posição da palavra flexionada na flexão da Língua Portuguesa.....	65
2.3.2.3. O plano de trabalho.....	66
2.3.2.4. Sentença precedente.....	67
2.3.2.5. Sentença seguinte.....	68
2.3.2.6. O plano de trabalho.....	69
2.3.2.7. Massa de dados.....	70
2.3.2.8. O plano de trabalho.....	71
2.3.3. O plano de trabalho.....	71
2.3.3.1. O plano de trabalho.....	71
2.3.3.2. O plano de trabalho.....	71
2.3.3.3. O plano de trabalho.....	71
2.4. Resumos.....	71

CAPÍTULO 3 – ANÁLISE E DESCRIÇÃO DOS DADOS.....	81
---	----

3.1. A acentuação vocálica no plano de trabalho: os verbos flexionados.....	82
3.1.1. O plano de trabalho.....	85
3.1.2. O plano de trabalho.....	85
3.1.3. Sentença precedente.....	85
3.1.4. Sentença seguinte.....	85



3.1.5. Modelo de Saberes e Práticas.....	04
3.1.6. Modelo de Avaliação da Prática.....	2
3.2. Descrição dos Resultados.....	4
3.3. Conclusão.....	
<b>CAPÍTULO 4 – CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>122</b>
<b>ANEXO 1.....</b>	<b>125</b>
<b>ANEXO 2.....</b>	<b>128</b>
<b>ANEXO 3.....</b>	<b>135</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>140</b>

## LISTA DE DIAGRAMAS

Diagrama 1	Sist <sub>em</sub> a de avaliação do Pot <sub>encial</sub> (Pos <sub>ição</sub> de n <sub>ível</sub> ).....	30
Diagrama 2	Sist <sub>em</sub> a de avaliação do Pot <sub>encial</sub> (Pos <sub>ição</sub> de n <sub>ível</sub> ).....	3
Diagrama 3	atuação de agentes.....	8

## LISTA DE MAPAS

Mapa 1	Localização do p <sub>onto</sub> de São José do Rio Preto.....	52
Mapa 2	Região Adm <sub>inistrativa</sub> de São José do Rio Preto.....	53

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Instrumento de avaliação da S <sub>ist</sub> ema de S <sub>erviço</sub> / S <sub>erviço</sub> / M <sub>etodologia</sub> .....	77
Quadro 2	atuação dos r <sub>esponsáveis</sub> do PB.....	8

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Avaliação das r <sub>espostas</sub> de r <sub>espondentes</sub> / r <sub>espondentes</sub> / co <sub>ntexto</sub> de a <sub>valiação</sub> à f <sub>ormação</sub> de a <sub>valiação</sub> .....	60
Tabela 2	Avaliação da r <sub>esposta</sub> de a <sub>valiação</sub> na r <sub>egião</sub> de São José do Rio Preto....	82
Tabela 3	Avaliação da r <sub>esposta</sub> de a <sub>valiação</sub> nos d <sub>ados</sub> cons <sub>ultados</sub> .....	84
Tabela 4	Avaliação de r <sub>espondentes</sub> / r <sub>espondentes</sub> / co <sub>ntexto</sub> de a <sub>valiação</sub> à o <sub>rganização</sub> .....	84
Tabela 5	Avaliação de r <sub>espondentes</sub> / r <sub>espondentes</sub> / co <sub>ntexto</sub> de a <sub>valiação</sub> à o <sub>rganização</sub> da o <sub>rganização</sub> de a <sub>valiação</sub> à s <sub>abonados</sub> .....	0
Tabela 6	Avaliação de r <sub>espondentes</sub> / r <sub>espondentes</sub> / co <sub>ntexto</sub> de a <sub>valiação</sub> à o <sub>rganização</sub> de a <sub>valiação</sub> .....	2
Tabela 7	Avaliação de r <sub>espondentes</sub> / r <sub>espondentes</sub> / co <sub>ntexto</sub> de a <sub>valiação</sub> ao s <sub>erviço</sub> de r <sub>espondentes</sub> .....	6
Tabela 8	Avaliação de r <sub>espondentes</sub> / r <sub>espondentes</sub> / co <sub>ntexto</sub> de a <sub>valiação</sub> ao s <sub>erviço</sub> de r <sub>espondentes</sub> .....	0

<b>Tabela 9</b>	A a r̃ñ o d̃e h/ r̃ / o/ co r̃ a ão a o t̃ o d̃e s̃ ab̃a.....	04
<b>Tabela 10</b>	A a r̃ñ o d̃e h/ r̃ / o/ co r̃ a ão à ña s̃a d̃a d̃e.....	0
<b>Tabela 11</b>	A a r̃ñ o d̃e h/ r̃ / o/ co r̃ a ão a o a t̃ d̃e a o ñ c̃ d̃a d̃a o a r̃ o ñ c̃a.....	2

## RESUMO

Este trabalho apresenta o contexto das omissões nas palavras no português brasileiro da região de São José do Rio Preto, no estado de São Paulo. Nessa ocasião, é feita uma observação na área fonológica, a saber, a ocorrência das omissões das [r, o] nas sílabas [ , ] respectivamente, fato que se reflete nas palavras como *allegria* ~ *allegria* e *notícia* ~ *n[ ]tícia*. Foi realizado um levantamento fonológico com o objetivo de estabelecer o contexto das omissões da Sílaba Tônica. Assim, os fatores são as condições da sílaba tônica, a) o sotaque, b) o acento, c) o acento, d) o acento, e) o acento, f) o acento, g) o acento, h) o acento, i) o acento, j) o acento, k) o acento, l) o acento, m) o acento, n) o acento, o) o acento, p) o acento, q) o acento, r) o acento, s) o acento, t) o acento, u) o acento, v) o acento, w) o acento, x) o acento, y) o acento, z) o acento. Para a realização da análise, os dados foram submetidos ao teste estatístico de chi-quadrado com o auxílio do programa *SPSS*. Foram coletados 224 contextos de omissão da sílaba tônica /r/ e 50 contextos de omissão da sílaba tônica /o/, a partir da observação da fala de 100 sujeitos antes do sexo feminino, com idades variando de 20 a 55 anos (10 a 25 anos; 20 a 35 anos; 30 a 55 anos; e a partir de 55 anos). Para a realização da análise, os dados foram submetidos ao teste estatístico de chi-quadrado com o auxílio do programa *SPSS*.

As regras fonológicas, com base nos resultados obtidos, são as seguintes: a) a ocorrência das omissões, no contexto do português brasileiro, é condicionada pelo acento da sílaba tônica, a saber, a ocorrência das omissões nas sílabas tônicas adjacentes. A ocorrência das omissões na sílaba tônica ocorre antes da ocorrência da sílaba tônica, ao contrário dos casos em que a ocorrência das omissões ocorre antes da ocorrência da sílaba tônica.

**Palavras-chave:** acento, omissões, processos fonológicos.

## ABSTRACT

This study presents a brief overview of the research, based on data obtained from the analysis of the newspaper *Folha de São Paulo*. The results show that the contrast between the vowels [e, o] and [ɛ, ɔ] is maintained in the words *allegria* ~ *al[ɛ]gria* and *n[ó]ticia* ~ *n[ɛ]tícia*. The research is based on the analysis of the socio-linguistic variables of age, sex, education and social class. The analysis is based on the following variables: 1) contrast of the vowels [e, o] and [ɛ, ɔ] in the syllable, 2) presence of the vowels [e, o] and [ɛ, ɔ] in the syllable, 3) presence of the consonant [n] in the syllable, 4) syllable structure, 5) nasality, and 6) place of articulation of the vowels [e, o] and [ɛ, ɔ]. The analysis of the socio-linguistic variables shows that the contrast of the vowels [e, o] and [ɛ, ɔ] is maintained in the syllable structure. The data used in the study were collected from 224 words of the newspaper *Folha de São Paulo* and 500 words of the newspaper *Folha de São Paulo*, observed in the period of 25 years of age (25; 35; 45 and over 55 years of age). The data were analysed using the ARBR-L statistical package, and the results showed that the contrast of the vowels [e, o] and [ɛ, ɔ] is maintained in the syllable structure and in the presence of the consonant [n]. The syllable structure and the contrast of the vowels [e, o] and [ɛ, ɔ] are also related to the place of articulation of the vowels [e, o] and [ɛ, ɔ], confirming the contrast in any cases.

**Key-words:** accentuation, contrast of the vowels, socio-linguistic variables.

## INTRODUÇÃO

res, do da a a ão de da dan a n s, ca, nos a s d re sos n re s do s s, re a, re  
 re ncanado os n s, as. A obse a ão re a desc ão da n a zada re  
 s, a ores conc re as de n re a ão soc a, a c a re n re na oda dade f a da,  
 re basa e ande n re o de nda a ores, re, re conse ãnc a d sso, e a od ão  
 c re n, f ca c re s ce n re.

A a a ão n s, ca ex s, re n re o re no p o t e s do B as , da re d an re p B, re,  
 se ndo Le re re a o (2002), f o da d nã ca o ac ona re da na re za do con, a o dos  
 d re sos os re n cos re soc a s nos d re n re n re re odos de nossã so a. São f a os dessa  
 na re za re re a os re s re sado re s a obse a re, a a cada a edade do a s, nos  
 d re n re n re s, os da oda dade de f a a, á e a no a re a an re s, o re, o s a re z, não  
 an e a a d re s dade.

re bo a na década de 00 re n a co re ado a s e a ps re s, dos sob re a n a re  
 o a re a re as o cas á re as do a s, re s, ados o re o dos de no nados *Atlas*  
*Linguísticos*, f o so re n re a a t da década de 0 re re a n c o, no B as , t abã os co  
 re odo o a an, a a a o osa, co a re za ão de o a as co ac ona s de anã se  
 a ac on s, a.

Mo re d re s re o à n re s, a ão do o t e s f a do no re s, do de São Pa o, o e a s  
 re s re c f ca re n re, na re ão do no re s, re a s, a, co re o re a se desen o re re 2003, no  
 f ns, t e de B oc re n ca s, Le t re re re n ca s re xa as de São b se do R o p re o ( re mes ) o p re o re  
 A (A os, t a L n s, ca do f n re o Pa e s, a). S u a re n re co o desen o re n o desse

o re, c o obre, o nca fo a rea za ão de u censo n s, co no p c o de São  
 bse do R o P re o as se s c dades c c n z m as a re, s u u a b e u a s e re de  
 n res, a o res sobre a n a f a ada messa re ão.

A t a re n re, esses t abã os ab an re as a s d re sas áreas da Ln s, ca (se ân t ca,  
 fono o a, s n axe, re c),<sup>2</sup> o re s n f ca d re re o o t u ês do no oes re a u s a re sendo  
 res, t dado re se s d f re re n re as re c os re a res u sa re o a a re sen a os re n de con t b u,  
 de fo a s n f ca t a, a a a desc ão de se s s re a fono o co.

Ind b a re re n re, u a das re zas do PB é a a a de a a o res de re a za ão do  
 s s re a ocá co, den t re as u s des, t aca os o d f re re n c ado co o t a re n t das o a s  
 áonas. Nos res, t dos sobre a o da da de f a ada do PB, as o a s áonas ês do cons de adas  
 u f a o de d f re re n c a ão não s re n t re os d re sos d a re os do a s, as t a b e re n t re o PB re  
 o P o t u ês re o re u

o o a a a s do abo dado o Mascen res ( 53), no PB, a a a ão obse ada a a as  
 o a s áonas /e, o/, re os ão re o n ca, re s, abe re ce a m a d so a re n t re os f a a res do  
 no re, re re re a o t a re a re a za ão das f ed as [e, o] re f ed o ba xas [e, o], re os f a a res  
 do s u nos u s re ce be os a re a za ão das f ed as [e, o] o u f ed o a t as [ , ] u. A o ão o  
 cada u a dessas o a s obede ce a cond c ona re n os res, t u a s re, a u as re zes, soc a s,  
 ca ac re zando s u re zas u assa , u as re zes, des re ce b das dos f a an re s re o u n res.

Ma re ão de São bse do R o P re o, oca zada na a re s u con jo re d são de  
 Mascen res, é co u re ce be os, o t a n t, a con co f e n c a, na os ão re o n ca, re n t re  
 o a s a t as [ , ] u f ed as [e, o], f a o re re re re a an re s, a ão de u f e r o re n o fono o co

<sup>1</sup> abe ressa a re an re o re n re à cons t t u ão desse Banco de ados, a a a a s do re a zadas a u as  
 res sas ac re ca do o t u ês f a ado na re t ião de São bse do R o P re o, o re re o, as o (2002) re P a n do  
 (2000), as a s n res, t a a os sos da a an re re o f re xa, re W re o a zzo (2002), re res, t do u os osses os  
 "se" re "de re".

<sup>2</sup> Mo n re s n á co, c t a os R b o (2008), sobre a con co dânc a re ba de a re 3 a re soas do u a.

denominado na primeira acentuação, o primeiro acento das sílabas  
 é da primeira sílaba, como em *medida* ~ *m[ ]didat* e *domingo* ~ *d[ ]m[ ]ngo*.

Resumo do acento no português brasileiro. Nessa  
 parte, o autor faz a análise descrita do acontecimento das sílabas  
**pretônica**, considerando a influência de fatores ressaltados. Ass. 4.448530 Ad ( ) 5, 8. 500 Ad (s)



a a c  $\bar{u}$  os obr  $\bar{t}$  os n c a  $\bar{r}$  n  $\bar{t}$  o os  $\bar{t}$  os, d e c d os o  $\bar{r}$  a z a , o  $\bar{r}$  á c a a c  $\bar{t}$  z a  $\bar{u}$   $\bar{t}$  abã o bas  $\bar{t}$  a n  $\bar{t}$   $\bar{r}$  e x a  $\bar{t}$  o ,  $\bar{u}$  a obs  $\bar{t}$  a ã o  $\bar{r}$  e x a n a o  $\bar{t}$  a dos  $\bar{r}$   $\bar{t}$  os o á  $\bar{r}$  s dos  $\bar{u}$  os de f a  $\bar{t}$  os na  $\bar{r}$  a a á  $\bar{r}$  do a a  $\bar{r}$  n  $\bar{t}$  o, se nos a  $\bar{r}$  os a  $\bar{u}$  a d sc  $\bar{t}$  sã o f o a d e s s a  $\bar{r}$  a .

o s s o , s a os, den  $\bar{t}$   $\bar{r}$  o  $\bar{u}$  os as  $\bar{r}$  e c  $\bar{t}$  os, ( ) con  $\bar{t}$  b  $\bar{u}$  de ane a  $\bar{r}$  e  $\bar{r}$  a n  $\bar{t}$  co a c a a c  $\bar{t}$  z a ã o da a  $\bar{r}$  e d e f a a d a no no os  $\bar{r}$  e a  $\bar{u}$  s a ,  $\bar{r}$  ( ) q  $\bar{r}$  e  $\bar{r}$  e  $\bar{r}$  e n  $\bar{t}$  os a a  $\bar{r}$  o co  $\bar{r}$  e n sã o da d  $\bar{r}$  e s d a d e n  $\bar{t}$  s c a no B a s ,  $\bar{r}$  a s s , da n o s s a den  $\bar{t}$  d a d e co o f a a n  $\bar{t}$  e s da a a n  $\bar{t}$  e b a s  $\bar{r}$  a do p o  $\bar{t}$   $\bar{u}$   $\bar{t}$  s .

h e n d o  $\bar{r}$  s a c  $\bar{u}$  os obr  $\bar{t}$  os ac a d e  $\bar{r}$  e n a d o s , a o n  $\bar{t}$  a  $\bar{r}$  os, no ca  $\bar{t}$   $\bar{u}$  o , a  $\bar{u}$  as  $\bar{r}$  e s  $\bar{u}$  s a s s o b r e s a s o a s  $\bar{r}$  e o n c a s , d e s  $\bar{t}$  a c a n d o os  $\bar{r}$  e os  $\bar{r}$  e s  $\bar{t}$  dos obs  $\bar{t}$  a d o s a a o p B . A n d a n e s s e ca  $\bar{t}$   $\bar{u}$  o , a  $\bar{r}$  e s e n a  $\bar{r}$  os as no  $\bar{r}$  e s f  $\bar{u}$  n d a  $\bar{r}$  e n  $\bar{t}$  a s do o d e o  $\bar{t}$  co  $\bar{r}$  e o d o o co  $\bar{u}$  z a d o (Soc o n  $\bar{t}$  s c a a n  $\bar{t}$  a a a ) , b e co o n  $\bar{t}$  o d  $\bar{u}$   $\bar{r}$  os a d sc  $\bar{t}$  sã o s o b r e o a  $\bar{r}$  do  $\bar{r}$  e x c o n a s d a n a s s o n o a s , n o  $\bar{t}$  a d a  $\bar{r}$  e n  $\bar{t}$  e a a  $\bar{t}$  de  $\bar{r}$  e s  $\bar{r}$  e c  $\bar{t}$  a s de n e n a ã o m e o a á  $\bar{r}$  c a r e d f  $\bar{u}$  s o n s a . A b e s e á a  $\bar{u}$  a d e s s e ca  $\bar{t}$   $\bar{u}$  o a obr  $\bar{t}$  á c a  $\bar{r}$  e n o  $\bar{r}$  e os f e r b  $\bar{r}$  e n o s d e  $\bar{r}$  a o n z a ã o o c á c a  $\bar{r}$  e d  $\bar{u}$  ã o o c á c a , co o o s s  $\bar{r}$  e s d e s e n c a d e a d o r e s do a a  $\bar{r}$  n  $\bar{t}$  o da o a . p o f , d e s  $\bar{t}$  a c a  $\bar{r}$  os a  $\bar{u}$  s  $\bar{t}$  abã o s a s  $\bar{r}$  e c e n  $\bar{t}$  e s s o b r e o co o  $\bar{t}$  a  $\bar{r}$  n  $\bar{t}$  o das  $\bar{r}$  e o n c a s  $\bar{r}$  e d  $\bar{r}$  e s a s  $\bar{r}$  e o r e s do a s .

No ca  $\bar{t}$   $\bar{u}$  o 2 ,  $\bar{t}$  a a  $\bar{r}$  os,  $\bar{r}$  e  $\bar{r}$  e o  $\bar{u}$  a , da co  $\bar{u}$  d a d e de f a a d e o n d e f o a  $\bar{r}$  e  $\bar{t}$  a d o s d a d o s ,  $\bar{r}$  e s s a  $\bar{t}$  a n d o se a s c a a c  $\bar{t}$  e s  $\bar{t}$  c a s  $\bar{t}$  s o c a s  $\bar{r}$  e s o c o r e o m c a s da  $\bar{r}$  e ã o de Sã o b s e do R o p  $\bar{r}$  e o . M a s se o r e s se  $\bar{u}$   $\bar{t}$  e s , a  $\bar{r}$  e s e n a  $\bar{r}$  os n ã o a o r e s  $\bar{r}$  e n  $\bar{t}$  e s a c o n s  $\bar{t}$   $\bar{t}$  ã o da a o s  $\bar{t}$  a ,  $\bar{u}$  a n d o n e  $\bar{u}$   $\bar{r}$  os a d e s c  $\bar{t}$  ã o do B a n c o de a d o s  $\bar{u}$  z a d o , a  $\bar{r}$  e x c  $\bar{t}$  sã o das a á  $\bar{r}$  e s s o c a s , a s e r e ã o das a á  $\bar{r}$  e s  $\bar{r}$  e s  $\bar{t}$   $\bar{u}$  a s , b e co o a d e  $\bar{t}$  a ã o da a á  $\bar{r}$  e de r e n d e n  $\bar{t}$  e .

A análise da descrição dos resultados e a análise estatística são realizadas no capítulo 3, a partir de onde se contém os resultados e as conclusões referentes à avaliação da adoção da tecnologia a cada área selecionada. A partir disso, o artigo apresenta a discussão realizada no capítulo, acerca dos processos envolvidos de implementação tecnológica (B/S L, 8) e de implementação tecnológica (ABA, 8) com o uso de desencadeadores da adoção da tecnologia na área de trabalho.

No capítulo 4, o capítulo, a respeito das conclusões e das recomendações /recomendações/ nos dados analisados.

# APÍL

## ALÇAMENTO VOCÁLICO NO PORTUGUÊS

Neste capítulo, realiza-se a breve descrição das regras sobre a acentuação das palavras, destacando-se as diferenças dos nomes no português. Além disso, trata-se dos aspectos sobre o assunção, a classificação das regras de acentuação das palavras e das regras de acentuação das palavras. Assim, os aspectos da acentuação das palavras e das regras de acentuação das palavras são discutidos. Assim, os aspectos da acentuação das palavras e das regras de acentuação das palavras são discutidos.

Neste capítulo, a respeito da acentuação das palavras e das regras de acentuação das palavras são discutidos. Assim, os aspectos da acentuação das palavras e das regras de acentuação das palavras são discutidos. Assim, os aspectos da acentuação das palavras e das regras de acentuação das palavras são discutidos.

Para a acentuação das palavras, na seção ( . . . ) a respeito da acentuação das palavras e das regras de acentuação das palavras são discutidos. Assim, os aspectos da acentuação das palavras e das regras de acentuação das palavras são discutidos. Assim, os aspectos da acentuação das palavras e das regras de acentuação das palavras são discutidos.

Na presente, na seção seguinte (4.), descreveremos a partir de agora sobre a evolução da fonética diferençial dos verbos, a partir dos estudos de Boso (1883), Faria (2004), Faria (2007), Faria (2004), Schmidt (2002), Silva (2007) e Faria (2007).

## 1.1. Algumas Pesquisas Históricas

De acordo com os estudos de Boso (1883), a evolução das vogais fechadas, nos verbos, não fonética, refere-se à vogal anterior, o u da vogal do século XVIII. Para Faria,

... se faz o u da vogal fechada nas palavras átonas, o u das vogais átonas só a não acentuada dos fins do século XVIII, o u da vogal átona só a não acentuada dos fins do século XVIII, o u da vogal átona só a não acentuada dos fins do século XVIII, o u da vogal átona só a não acentuada dos fins do século XVIII. (Boso, 1883, p. 255).

Na obra (3), ao analisar a fonética dos verbos ocidentais, observa-se, nos séculos XV, XVI e XVII, a átona da vogal fechada [e] e [i] nos verbos da vogal átona, as vogais [o] e [u] nos verbos da vogal átona. Para se analisar a fonética dos verbos [e], [i] e [o], esses estudos da fonética da vogal átona, da fonética dos verbos átonos e das vogais.

No que diz respeito, contudo, observa-se a fonética da vogal átona dos verbos átonos nos séculos, sendo a vogal átona a vogal átona dos verbos átonos, conforme se observa na obra (3). Para a vogal átona, a vogal átona dos verbos átonos, do século XVI, recusa-se a vogal átona, do século, do século, a vogal átona dos verbos átonos de “vogal átona”

a a t o d a a o t o a f a t e c á s s c a. N e s s a t a t e a t e s c t a d o s t e o s d o c t e n t o s t e o s a t e a t e c e a t e o t t e s t e o d i f e r e n t e d a t e a t e s e d e s e n o t e t a s t a d e.

L e f a o n t e s s a n t e c t a d o t e o a t o t e o d e t e t e c e t o s d o c t e n t o s a n t e o t e s a t e a d o s d o s é c o X V t e o s s t e t e n c o n t a t a o c o t e n c a t e s s e n c a t e n t e a c d e n t a d a s t e t a s " " t e " " o n d e s e t e s t e a t e n c o n t a t a " e " t e " o ", t e s t e c t a t e n t e. N e s o s t e t e s t a a t o c a d e " o " o " " s e a t e : *furum* o *foram*, *duze* o *doze*, *amur* o *amor*, *fur* o *for*, *sumus* o *somos*, *priureza* o *prioreza*, ' *mus* ' o ' *mos* ' ( d e s t e n c a t e b a d e a t e s s o a , c o o t e *damus* o *damos*). V á a a a t e a " e ", o a t o c t a a s a t e n t e a s : *aquiles* o *aqueles*, *sanguis* o *sangue*, *comeram-si-lo* o *comeram-se-lo*.

A n d a s e n d o M a o (  $\frac{3}{7}$  ), t e a t e s d e s s e s t e x e o s , a o t o a f a t e n t e n c a d a t e o a t e , c o o t e *sumus* t e ' *mus* '. N e s t e c a s o s , n o t e n t a n o , t e n ã o o d e s e a s s t e x c a d o s. N e s t e s s e t e o t e t e a s o a s t e d a s t o n a s e o a s a t a s t e t o d a s a s o t e s , n e n d o a t o n c a , o t e t e o s a t e s " e , " , " o , " t e a s t e c t e n t e t e n t e s e t e a n t e s a a c a s a c o n f u s ã o . A t e a o s s b d a d e t e t e x c d a , o t e a s o a s t e d a s t e a t a s , a n d o t o n c a s , s ã o d s t n a s t e a s e t o d o s d a t e o s .

t e d e t e o s , d e f a o , t e n t a t e z a t e n o s s a t e s t e s a t e t e o c o o t a t e n t o a á t e d a s o a s á o n a s / e / t e / o / , t e s t e c a t e n t e d a s t e s e t e n c o n t a t e o s ã o t e o n c a , t e t e f e r o t e n o o b s e á t e n a L n a t o t e t e s a d e s d e o s é c o X V I , o t e n t o t e t e á t e o s s t e t e n c o n t a o s d o c t e n t o s t e t a t a d a a a t e a o d a s á o n a s , c o o a s a á t e c a s d e s s e t e o d o , c o n t o t e a d t e M a o (  $\frac{3}{7}$  ).

P a a a t e d a t e s c t a , t e n ã o t e o f o c o d e n o s s o t e s t e d o , t e o s s t e , a t a t e n t e , c o o a a a a t e a o d a o a t e o n c a n a f a a , o t e o d o t e s t o d e s s a o d a d a d e d a n t e t e , a a t e d a o b s e á t e d a d o s d e f a a . M a s d o t e t e c a b e a a t e n t e a t e

existem nessas oas no oitavo século, é necessário analisar a evolução da fonética de na dos neoclassicos de diferença oitavo século bas do século sendo sua, no Bas, a análise desse período no oitavo século dos da resoluções das oas átonas poética.

Se res do sobre a só a da Ln a poética, Kuryss (82) com a análise da evolução dos oitavo século no Bas acontecidos do século XVI, o se a, no oitavo século as as danas do a a se a zado. B, o sa rez, o d ane a do modo cona, cono as anso ares do a o oitavo século, no oitavo século, o oitavo século a faado não as se o se a nas acaente, as no ares o é as, o res o o ex o, na onca diferença das édas fonéticas do B do a an no Bas [e] [o] a na s as on as co as a as [ ] [ ] res ec a ente, poética, a o a /e/ ea za se co [ə] o ed z se a z o a o a /o/ o na se [ ], na a o a das rezes.

A a dessas n o ares, conc os as a ares das fonéticas a o e na danado a a o oitavo século, assando a anso a édas a as, no oitavo século a cao. resaca os, con do, no Bas, essas a ares não conc de xa a ente co o oco no a a nosso a s, se ndo o cons de a res (8) res a d se a a o, a a a o ente as o as édas a as fonéticas o n o d z da, i ano a a as o as ante os, ano a a as os os. a poética, a fao se de so ente a a as ante os, no oitavo século ode no.

o o cons énc a d sso, no a a a ente, as o as fonéticas os os são a as, o se a, on adas co [ ] as fonéticas ante os co res onde a [e] " do". modo diferença, no Bas, a a a o obsada ente as fonéticas [e, o] [ , ]

5. a d ane, sa os a a énc a ao poética o e

res recita mente, res a, o zes, re diferen as da a s, o e re a d são se  
 res abe recen te as re os Mo re S do a s, de aco do co Keyss re ( 82):

há, na n do Bas , a ce ad res dade ro á ca. s n s as  
 re nando re abo a o a a dos d a re os bas re os (...). s n e t  
 Mo re S c a f on re a se den f ca a, osso odo, co t a m a  
 re a ndo da cos a, se t sse da foz do o M ç (ex re o s do s do  
 da Ba à) a re a c dade de Ma o osso, no res ad de res o no re, o x i o  
 à f on re a bo ana. (Keyss re, 82: . 80).

A f de den f ca os res das d re s dades, o ao re nos a re de as, cons de a os, nas  
 se os se n res, a ps t ab a os sobre a a a ão da re on ca re d re n re re os do  
 Bas . n osso ob re o, o i an o, co a a os nossos res ados co a re re ncon ados  
 nos re dos res dos. An re, o re , na se ão (.2.), abo da os os nca s conce os do  
 ode o re co re odo co zado nas aná ses.

## 1.2. A Teoria da Variação Lingüística

ode o de aná se re re ado mes a re nas res sas a re fa re os re re nca f o  
 o os o o Labo ( 2) re a resen a se, se ndo a a o (2004), co o a re a ão à  
 a re nca do co omen re soc a no ode o re a o. Po o re a co n re os re t a re n o  
 re a s t co dos dados co re ados, con re nco no re no re a resse ode o de “re o a da a a ão  
 n s ca” o “soc o n s ca an a a a”.

Messe ode o, Labo ( 2) ca ac re za o re nac o co o o a re a bás co de aná se,  
 ns s ndo na re a ão re n re n a re soc redade re na oss b dade, t a re re a, de se

s s e a t z a a a a ã o e x s t e n t e n a n a f a a d a . o n t o t a a o , o e n a c o o d e s e  
 e n t e n d o c o o a s a r e s d o d s e s o f a a d o , o u s e a , “o r e c o n s i c o d e c o n c a ã o  
 s a d o e s t a p o r e s n a t a s d e n t e a ã o s o c a , d o t o c o n c a ã o f a c e a f a c e ’ .  
 ( L A R A L L , 2 0 0 4 , . ) ,

A s s , a s o c o n s i c a a b o a n a t a c o o o b r e o d e r e s t u d o a d r e s d a d e  
 n s i c a o b s e a d a n a f a a . e o s t e o s , e s s e o d e o t a a d a s f o a s n s i c a e  
 a a a ã o , s o t e , d a s d r e s a s a n e a s d e s e d z e a r e s a c o s a e t e s o c o n t e x t o r e  
 c o o r e s o a o d e r e d a d e , a e s e d a o n o t e d e a a n t e s n s i c a s . c o n t e  
 a a n t e s , o s a z , c o n t e a t e r i o t e n o a a t e , t e n c a e n t e t a a d o d e a a t e  
 n s i c a d e t e n d e n t e .

A c o n c o d a n c a e n t e o t e b o t e o s t e o , o t e t e o , e a a a t e  
 n s i c a d e t e n d e n t e ( o t e t e r i o t e n o a a t e ) , o s s e t e a z a a r e s d e  
 d a s a a n t e s , d a s a r e n a a s o s t e s e s e a n c a e n t e e a t e n t e s : a  
 a c a d e c o n c o d a n c a a n o t e b o o a a t e n c a d a t a c a d e c o n c o d a n c a .  
 ( M L L A , 2 0 0 4 , . ) .

z e o s t e o t e r i o t e n o t a a a ã o c o n s i t u a a a a t e d e t e n d e n t e n o s e n t d o d e  
 t e o t e r e o d a s a a n t e s n ã o e a t e a o o , a s n t e n c a d o o t e o s d e f a o r e s ,  
 c o n t e n e d e n o n a d o s d e a a t e s n s i c a s n d e t e n d e n t e s . e s s e s t e o s d e f a o r e s  
 o d e s e d e n a t e z a n t e n a ( e s t e a ) o t e t e n a ( s o c a ) a n a t e o d e t e t e c e  
 e s s ã o s o b r e o s t e o s , a e n t e n d o o d n d o a f e t e n c a d o s t e s o s .

s t e o s , d e n a t e z a n t e n a , n e t e o s f a o r e s f o n o o c o s , o f o s s n a t a c o s ,  
 s e a n t e c o s , d s e o s t e t e x c a s e n d c a o t a a t e n o d a a a ã o n s i c a e s e s t e  
 a s d i f e r e n t e s n t e s d e a n a s e . t e r i o t e n o a a t e t e a n a s a o s m e s t a d s s e t a ã o , o



a a  $\chi^2$  o c a co no no  $\chi^2$  a  $\chi^2$ , cons.  $\chi^2$  a  $\chi^2$  a n  $\chi^2$  a  o no n  $\chi^2$  fonoo co,  $\chi^2$   
 $\chi^2$  se obsa d as a an  $\chi^2$  n  $\chi^2$  cas: a a ca  o ( $\chi^2$  ]  $\chi^2$ ) o  $\chi^2$  a n  a ca  o  
( $\chi^2$ ]  $\chi^2$ ) da  $\chi^2$  a  $\chi^2$  a o  $\chi^2$  a o de a  $\chi^2$  a das o a s  $\chi^2$  n cas  $\chi^2$ , o/.

Mo  $\chi^2$  d z  $\chi^2$  res  $\chi^2$  o aos  $\chi^2$  os de  $\chi^2$  a o res de na  $\chi^2$   $\chi^2$  a  $\chi^2$  na  $\chi^2$  o de res  $\chi^2$   
n  e nco ando  $\chi^2$  de  $\chi^2$  nado  $\chi^2$  n  $\chi^2$  o, des  $\chi^2$  aca os as ca ac  $\chi^2$  s  $\chi^2$  cas  $\chi^2$  n  $\chi^2$  n  $\chi^2$  ao  
nd d  $\chi^2$  (sexo, dade  $\chi^2$   $\chi^2$  n a),  $\chi^2$  a o res so co reo   cos ( $\chi^2$   o, resco a dade, renda,  
q  ss  o  $\chi^2$  c asse soc a)  $\chi^2$  a o res con  $\chi^2$   $\chi^2$  as ( $\chi^2$  a de fo a dade  $\chi^2$  n s đo d sc  $\chi^2$  a).  
V o  $\chi^2$  a os a n  $\chi^2$  a  $\chi^2$  za, con  $\chi^2$  do,  $\chi^2$   $\chi^2$  mes  $\chi^2$  a res  $\chi^2$  sa, na za os  $\chi^2$  a desc  o so n  $\chi^2$  n  $\chi^2$  dos  
 $\chi^2$  a o res n  $\chi^2$  n  $\chi^2$  nos, o  $\chi^2$  a s res  $\chi^2$  c a  $\chi^2$  n  $\chi^2$  n  $\chi^2$ , dos  $\chi^2$  a o res  $\chi^2$  fonoo cos  $\chi^2$  n  $\chi^2$  o dos no  
co o  $\chi^2$  a n  $\chi^2$  o a  e das o a s  $\chi^2$  n  $\chi^2$  cas da  $\chi^2$  a ac  $\chi^2$  a do no  $\chi^2$   $\chi^2$  a  $\chi^2$  a  $\chi^2$  s a.

Passa os, na se ão ( .2. ), a o  $\chi^2$  a res  o  $\chi^2$  c a ac  $\chi^2$  za a  $\chi^2$  odo o a n  $\chi^2$  a  $\chi^2$  a  
ado da.

### 1.2.1. O Tratamento Estatístico

L a das res  $\chi^2$  o res con  $\chi^2$  a s da  $\chi^2$  odo o a a ac on  $\chi^2$  a, de ac o do co  $\chi^2$  e a  $\chi^2$   
S a & S  $\chi^2$  e e ( 8), cons  $\chi^2$  s  $\chi^2$  e des  $\chi^2$  n o re o  $\chi^2$  de n  o de os a  $\chi^2$    cos  $\chi^2$  se a  
ca azes de assoc a ade  a n  $\chi^2$  n  $\chi^2$  resos  $\chi^2$  a o s o  $\chi^2$  obab dades aos d re sos  $\chi^2$  a o res de  
cada a  e n de n  $\chi^2$  n  $\chi^2$  o de  $\chi^2$  a o res. Messe sen  $\chi^2$  do, se  $\chi^2$  oss  $\chi^2$  e red  $\chi^2$  n  $\chi^2$  o a  
n  e nca  $\chi^2$  e cada  $\chi^2$  des res  $\chi^2$  a o res e e ce sobre a resen a de  $\chi^2$  a o  $\chi^2$  a a an  $\chi^2$  de  $\chi^2$   
de  $\chi^2$  nado  $\chi^2$  n  $\chi^2$  n  $\chi^2$  o, an o a fo a de a  $\chi^2$  a  o con  $\chi^2$  n a das ca  $\chi^2$  o as  
resen  $\chi^2$  e s n  $\chi^2$  dado con  $\chi^2$   $\chi^2$  o.

<sup>8</sup> s  $\chi^2$  os de  $\chi^2$  a o res n  $\chi^2$  nos cons de ados se ão de on  $\chi^2$  ados no ca  $\chi^2$  o 2.

4. Os dados da Sociologia Anual da Universidade de São Paulo, em 1977, sobre o desempenho do curso de Engenharia de Produção em  $\forall A \subseteq B \subseteq L$  são apresentados na tabela a seguir. Os dados são os resultados finais de cada curso no final de cada semestre. A partir dos dados, determine os seguintes aspectos da distribuição dos dados. (SILVEIRA & MARINHA, 2003).

Quando se trata de resultados, a ação não é considerada na categoria de sucesso ou fracasso. Portanto, o sucesso ou fracasso de cada curso é determinado pela análise sociológica. Portanto, o sucesso ou fracasso dos cursos sociais é considerado na distribuição das ações.

Assim sendo, são dados os nossos dados ao curso de Engenharia de Produção em  $\forall A \subseteq B \subseteq L$ , com o número de ações de sucesso de cada curso, não se refere ao número de dados dados e não se refere a ação das seguintes ações:

- **Frequência:** corresponde ao número de ocorrência do curso de Engenharia de Produção.
- **Peso Relativo:** o peso relativo dos cursos é de 0 a 1. Para efeito de análise, considere os cursos como os dados da distribuição.

de modo contínuo, os aspectos os são nítidamente os nos fã o á r s  
à a ca ão da r a do a a r n o.

### 1.2.2. Os Modelos Neogramático e de Difusão Lexical

o o d i o, cabe à Soc o n s ca a n t a a n r s a o a d e s t a b d a d e o d e  
a b d a d e da a a ão o b s e a d a na n a f a a d a (o r n á c o), d a n o s t c a s a á r s  
r e r e r e o o s t o o m e a t o s o b r e a r e r e n c a d o s s o s n s c o s a r n a t o s r  
r e s e c o o t a r n o r a r s s t á c o. (M L L A, 2003).

M o d z r e r e o à s o o s t r o c a s d e s s e t o d e a n á s e, r a ( 5 ) c o r n t a  
r e na Soc o n s ca, a o c o n t á o d o r e o b s e a o s n a a á c a e r a t a,

[...] os a an os se dão do r e c o a a o r o c o, r e., os r e s a d o r e s  
a s s a a n d e r e o r e x a n d o os f a o s r e n c o n a d o s a a o d e  
c a s s i c á o s r e s b r e r e o s a a a n á s e a n t a a, à t a s e s e r e r e  
r e n c a d o a a o t á, r e s e s, r e s c a r e c t a o c o a s a r  
a s r e c o r o c o. ( L L A, 5, 7).

Isso s n f c a d z e r e, nas r e s a s s o c o n s c a s, a f o a ão d e a r o a  
a r e da o b s e a ão do d a d o, das r e d e n c a s r e c a s r e n c o n a d a s na s. r e d e s s a  
a m e a r e s e c a a c r e z a a d s e s s ão r e s a b e r e c d a na r e a t a r n t o s o d e o s  
M o a á c o r e f s o n s t a a c e c a d o s f a o r e s r e n o d o s r e d a n a s o n a, o r a s  
r e s r e c f c a r n t e, r e t o n o d o a r e d o r e x c o m e s s a d a n a.

onho e on<sub>t</sub> a e a ( 5), a obre á<sub>t</sub> ca abo dada o resses ode os não a  
 re<sub>t</sub> o no de o íx co con<sub>t</sub> a o não na dan a sono a, o de<sub>t</sub> a re<sub>t</sub> o não a a n<sub>t</sub> ênc a  
 do con<sub>t</sub> íx o íomé<sub>t</sub> co na dan a sono a, as res de na rescõ a do con<sub>t</sub> o ado ne a re do  
 con<sub>t</sub> o ado sec udá o de a dan a. resse odo, a a o ode o meo a á<sub>t</sub> co, as  
 dan as sono as são íx ca re<sub>t</sub> ab a<sub>t</sub> as re íomé<sub>t</sub> ca re<sub>t</sub> ad a s, o se a, o ía<sub>t</sub> o re  
 cond z a dan a íe íomé<sub>t</sub> co ( ° íomé<sub>t</sub> co > 2° íx ca). re ame a n re sa, no ode o  
 d í s on s<sub>t</sub> a, a dan a íe s<sub>t</sub> a co o íx ca re<sub>t</sub> ad a re íomé<sub>t</sub> ca re<sub>t</sub> ab a<sub>t</sub>, sendo o  
 íx co o ía<sub>t</sub> o redo nan<sub>t</sub> ( ° íx ca > 2° íomé<sub>t</sub> co). bse re os a p<sub>t</sub> as rec<sub>t</sub> os  
 a íc a res de cada ode o.

Ma re s rec<sub>t</sub> a meo a á<sub>t</sub> ca de aná se, a dan a sono a, a íe de íx ca re<sub>t</sub>  
 ab a<sub>t</sub> re íomé<sub>t</sub> ca re<sub>t</sub> ad a, íe ca ac<sub>t</sub> zada co o (a) se íx ca ão re (b) cond c onada  
 n ca re<sub>t</sub> o ía<sub>t</sub> o íomé<sub>t</sub> cos. s con<sub>t</sub> a íx os são se re<sub>t</sub> a ados co o casos de  
 ana o a o de re íes<sub>t</sub> o. Ass , s o re se re, a a a dan a do<sub>t</sub> o: A B/  
 , onde re são cond c onan<sub>t</sub> íomé<sub>t</sub> cas, í odas as a a as re con<sub>t</sub> ía a se ênc a  
 sono a A se a s íame a re<sub>t</sub> a n das re a dan a.

Mo ode o de í são íx ca , con<sub>t</sub> do, íe o íx co re con<sub>t</sub> o a as dan as sono as,  
 re índo/ac<sub>t</sub> re ando o íes<sub>t</sub> n ndo/re ía dando a re íe ía ão das res as. íx co íe,  
 nesse sen<sub>t</sub> do, ca ac<sub>t</sub> zado co o con<sub>t</sub> no de ía os re são cons<sub>t</sub> dos caso a caso, nas  
 s ía o ís conc<sub>t</sub> ías de n íe ía ão re ba, re não co o a o re a re íe de re ndo, re não  
 ode se a re ado.

re<sub>t</sub> o dessa abo da re , a íe s do as o os ís re<sub>t</sub> con<sub>t</sub> íadas na íe ía ía,  
 sando res onde à íes<sub>t</sub> ão de ís são as a a as a s íx os ías (o íe nos íx os ías) à  
 dan a sono a. ía de as íe ía íe se ía za da no ão de íe íe ênc a a a ca ac<sub>t</sub> za

os tens a sex os os a a dan a. Mo e a, ode os d ze e essas o os as a on a  
os tens a s f e tens co o sendo os a sex os os.

As re ares en e e a / n o a, e d o / o o a, o / p o o a b e sã o  
o adas co o a â = 2,0410 (d d e 3) as 38530 2 0 d (c) 2, 2 5 5 0 0 0 d (x) 4, 8080 20 0 d (e) 282, 0 d (d)

os dados Mo-a ácor de f são Lex ca no deco re do ca<sub>t</sub>o<sup>3</sup>, quando da análise de descrição dos dados, o a s res rec f ca ten re, quando da observação de a as ocorrências ca a caão o b o re o da re a do a a ten o não ode se re ac onados à n fênc a de f a o res n re nos, re, o t an o, não ode se rex cados co base no re se cons de a no ode o Mo-a áco.

### 1.3. Os Fenômenos de Harmonização e de Redução Vocálicas

A a<sub>t</sub> do re an a ten o b b o áco re a zado no desen o a des a res sa, fo oss re tencon a os d as o os as de re a co re a ão ao a a ten o da re n ca. a de as re def n da re o fênc a on za ão ocá ca, se p do res d osos co o Lex re ( 4), â a a s. ( 0) re B so ( 8). á a o a ode se ca ac re zada o o re o fênc a on zo co, o de red ão da o a, con o re rex os o re Aba re me re ( 8). A desc ão desses ocessos re f p da ten a, o se re re re an re a a a aná se dos dados re re a za re os a s ad an re, no ca<sub>t</sub>o<sup>3</sup>.

re aco do co a re a o os a, a re a ão do a o de a a da o a íd a res a de o ocesso de ca á re ass a o o re da a a dade de a o a s o a s do ocáb o a a a on za se co o a o a re sen re no res o ocáb o. Ass , a a a re a on za ão ocá ca é necessá o a a a o a a a na s aba con a à re con re a re n ca cand a a re re a ão. Mos ab a os re a a da a on za ão, con do, rex se d re fênc as a o à on c dade da o a a a, a a o do ocesso.

â a a s. ( 0) a a re a tendênc a a a on za ão da o a oco re na re sen a de a o a tônica a a. Pa a f p da ten a s a a re n a ão, a re sen a o s se a ocá co

do português brasileiro, a acentuação tônica das palavras é marcada pelo acento grave (ÂMARA & OLIVEIRA, 2013).

**Diagrama 1** Sistema vocálico do português Posição Tônica

	Não-arredondadas	Arredondadas
<b>Altas</b>	/i/	/ĩ/
<b>Médias (1º grau)</b>	/e/	/o/
<b>Médias (2º grau)</b>	/ɛ/	/ɔ/
<b>Baixa</b>	/a/	
	Posteriores	Anteriores

Quando as vogais são acentuadas, as vogais recebem acentuação tônica do português brasileiro, acentuadas de acordo com a posição tônica, no entanto, esse fenômeno não ocorre quando as vogais não são acentuadas, sendo acentuadas de acordo com a posição tônica (OLIVEIRA, 2013), na figura 2.

**Diagrama 2 – Sistema vocálico do Português Posição Pretônica**

	Não-arredondadas	Arredondadas
<b>Altas</b>	/i/	/y/
<b>Médias (1º grau)</b>	/e/	/o/
<b>Baixa</b>	/a/	
	<b>Posteriores</b>	<b>Central</b> <b>Anteriores</b>

Para a o a e o, as vogais de 1º e 2º grau que se realizam em posição pretônica, considerando-se as vogais de 1º grau /e/ e /o/, o sistema vocálico da língua portuguesa, tendo-se do sistema as vogais a e o, a unidade fonológica, com o redondo [œ] e o [ø].

z

b n z b e r z c r t o u



a oncidade os res a é no re ane, o s a o a a a não a afo a do  
 â b o da con dade. o acen o o não, re ar res, a a a t e n e s a  
 a c i a ã o a t a a o a t e d a t da s aba t e d a t e n e t e c e d e n e,  
 ab an t e n d o, o t e z e s, o a s o a s d a a a a t e d d a t e s e ã o c a n d o  
 con t e x o s a o a d o s. (B/S L, 8, . ).

conco danc a co t e s s a a o a t e s t a o t e a s ( 8 ), t e t a s ( ), S a ( ),  
 Sci nd (2002) t e t a (2004). abe a m o s, o t a n t o, obse a o t e a c o n t e c e a a o s d a d o s  
 da t e ã o no o e s t e de São Pa o, no t e d z e s t e o a t e s s a t e s t a o. P a s s e o s a o a à  
 a t e s e n t a ã o da o o s a d e A b a t e t e t e ( 8 ) a a o s c a s o s de a t e a t e n t o da o a .

M a t o “ P o c e s s o s f o n o l o g i c o s s e t e n t a s c o n d i c e s de a d o r e s d e t e s o s n o s  
 t e s t o s f o a t e c a s a d o o t e t e s do B a s ”, A b a t e t e t e ( 8 ) t e a c o n a a o c o t e n c a  
 de t e a n t a t e n t o da o a a t e t e t e n o de t e d t e ã o o c á c a, s t e n d o, a s s , t e a o t e  
 o t a ã o a a o o c e s s o de a a t e n t o t e o n d o t e a t e d e t e n ã o do c o n c e t o d e t e a o n a  
 o c á c a.

t e a n t a t e n t o da o a, a a t e s s a a o a t e s t o, c o o t e o c e s s o t e t o n a o s  
 s e t e n t o s a t e c a o a t e n t e a s s e t e t a n t e s t e n t e s t e a d n t e ã o da d i f e r e n a  
 a t e c a o a d a s o a s c o t e a ã o a o s s e t e n t o s c o n s o n a n t a s a d a c e n t e s. N e s s e o c e s s o  
 o s s t e o t a n t o, t e a t e t e o o a t e t e n t e t e n t e a t e c a o a t e, t e a t e n t e, t e a o  
 d e s a t e t e t e n t o d a s o a s t e t e s t a o n a s o n t e a s a s á d a s. t e t e n t e t e n t e do  
 c o n c e t o o b s e a d o a t e o t e n t o, A b a t e t e t e t e d e t e t e a t e a o n a o c á c a c o o t e

ocesso de base e ca à o a aba xa eno das en cas e com e cons de á re  
sa ênc a os d ca à o a .

o s as nessas def n o res e o ando desde o n c o a o b r e a t za ã o e se re  
fo ando ace ca dos f e r b e n o r e a e r e a ã o das e n cas an a os as  
se n t e s e s o r e s sobre os dados de nosso d a r e t o : r e s a a o a a e n t o da e n t n c a

re ac onado à e f e r b e n o d e a on za ã o, des encadeado re a ass a ã o do a o d e  
a t e a da o a a a se n t e, con o re d e n d e B s o ( 8 ) a a os dados do d a r e t o a a o  
o a r e a e n t o da o a ode a se r e x c a d o co base na d n ã o da d r e n a

a t e a o a a s co r e a ã o aos se e n t o s consonan t a s ad acen t a s, da am e a  
d e n d a o A b a e r e ( 8 ) h a e a, a n d a, a o s b d a d e de cons de a os os do s  
ocessos, r e d ã o e d e a on a, a e n t e r e a n t e s a a r e x c a o co o a e n t o  
a á r e das e n cas, o se a, se a o s r e c o r e os à r e x c a ã o r e a r e d ã o ) a a  
os e n s e e n ã o se obs e a con t e x t o f a o á r e à r e a d e a on a, nos e os de B s o ,  
co o r e b [ ] z e r r o r e a l m [ f a d a r e ) a a os e n s e e , r e s o co a r e s e n a d e i a  
con t e x t o f a o á r e , a r e a d e a on a n ã o se a ca, co o r e b [ e ] l i c h e r e d [ o ] m í n i o

W e as ( 8 ) e s a r e s e s a, cons de a e s s e s a s r e c o r e i a b e o o r e a  
d se s s ã o dos o c e s s o s f o n o o c o s e n o dos. Ao f i n a d e s e a n á s e, r e a c o n a o  
f e r b e n o d e a on za ã o o c á c a s o e n t e aos cas os d e r e a ã o da e n c a / e / e, sob r e o  
a a e n t o r e / o /, a e n t a: “nã o com o ã o o r e s e d e a on za ã o i a co o o s i a  
o B s o ( 8 ) [...] á e a o a a a se n t e con t n a o ã o, o n c a o ã o, n ã o r e x e c e  
r e ênc a s n f c a t a sob r e a r e a do a a e n t o”. W L e a S, 8 . 00).

W - A b a e r e ( 8 ), a o c o ênc a d e a on a o c á c a r e n t e r e a d a co o s a d e r e n a ã o d e  
a d ã o co do o a s s á b c o . r e o d o con t á o, o e a n t e n t o da o i a r e s o co t o e a  
r e d e n c a d e t o r e d o t n a n t e r e n t e a c e n t e .

nesse modo, em função da sazonalidade econômica e da análise dos casos de morte da doença, a caracterização do processo de redação do desencadeado do acidente da doença, portanto, necessita das diferentes pesquisas a serem realizadas, a fim de se obter o conhecimento.

Com base na discussão que se está apresentando até a presente data, no capítulo 3, a análise de nossos dados. Pretende-se, ao final do presente estudo, caracterizar o fenômeno a partir dos processos envolvidos com a ocorrência da doença em nossa região.

#### 1.4. Vogais Pretônicas no Brasil: Estudos Revisitados

O que é destacado nas análises das pesquisas do presente estudo, portanto, são as pesquisas realizadas nos países do Brasil, onde as pesquisas realizadas, do conhecimento, na área das sílabas nas diferentes partes do país. A análise desses resultados de natureza a ação social e a realidade das condições dos dados no desenvolvimento às condições de, dentro das análises, no caso, a análise nos apresenta, o processo de análise dessas questões onde não ocorre.

Quando se trata da possibilidade de se considerar todos os resultados presentes sobre o assunto, faz-se necessário na nossa abordagem metodológica, onde os dados de nossa investigação são os dados que se apresentam a cada parte do país. Portanto, faz-se referência às pesquisas com os autores para, assim como, a análise de caráter da ação social, portanto, a partir dos resultados sociais a serem apresentados na descrição do conhecimento da doença. Na análise desses dados, a análise do



Sana<sub>t</sub>ana do L<sub>t</sub> a<sub>t</sub> ren<sub>t</sub>o). <sup>3</sup> Na<sub>t</sub> ren<sub>t</sub>te co<sub>t</sub> resses n<sub>t</sub>o an<sub>t</sub>tes, <sub>t</sub>oss<sub>t</sub> a<sub>t</sub> a<sub>t</sub> renas o n<sub>t</sub> re  
 á o nco<sub>t</sub> re<sub>t</sub>o, a res<sub>t</sub> sa con<sub>t</sub>o<sub>t</sub> co<sub>t</sub> a a os<sub>t</sub> a s<sub>t</sub> re<sub>t</sub> ren<sub>t</sub>a de 2 nd<sub>t</sub> d<sub>t</sub> os, co  
 n<sub>t</sub> re s<sub>t</sub> re o, do p<sub>t</sub> o re<sub>t</sub>o <sup>4</sup>, so<sub>t</sub> ando<sub>t</sub> a<sub>t</sub> o<sub>t</sub> a de 44 n<sub>t</sub>o an<sub>t</sub>tes.

<sup>5</sup> abã<sub>t</sub> o dessa a<sub>t</sub> o a<sub>t</sub> ode se cons<sub>t</sub> de ado<sub>t</sub> a<sub>t</sub> re<sub>t</sub> re<sub>t</sub>nc a nos res<sub>t</sub> dos sob<sub>t</sub> re o  
 co<sub>t</sub> o<sub>t</sub> a ren<sub>t</sub>o das o a s á<sub>t</sub> onas re<sub>t</sub> n cas, o<sub>t</sub> a s res<sub>t</sub> re<sub>t</sub> ca ren<sub>t</sub>te, nas res<sub>t</sub> sas <sub>t</sub>  
 abo da o ocesso de a a ren<sub>t</sub>o sq<sub>t</sub> do o ressas o a s, o s, a<sub>t</sub> re<sub>t</sub> de con<sub>t</sub> a<sub>t</sub> a<sub>t</sub> o<sub>t</sub> re<sub>t</sub>  
 de <sub>t</sub> a<sub>t</sub> resen a de o a a a<sub>t</sub> re<sub>t</sub> o nca cond<sub>t</sub> onado da a ca<sub>t</sub> ão da re a de  
 a onza<sub>t</sub> ão, B so<sub>t</sub> rencon<sub>t</sub> a nos dados <sub>t</sub> ana sa o<sub>t</sub> os fa<sub>t</sub> o res co<sub>t</sub> res onsá<sub>t</sub> re s re o  
 re<sub>t</sub>no do a a ren<sub>t</sub>o.

<sup>6</sup> zando a<sub>t</sub> re<sub>t</sub> o o a abo ana, re a ca<sub>t</sub> ac<sub>t</sub> re za co<sub>t</sub> o os a s<sub>t</sub> fa<sub>t</sub> o á<sub>t</sub> re s à a ca<sub>t</sub> ão da  
 re a do a a ren<sub>t</sub>o os se<sub>t</sub> n<sub>t</sub> res fa<sub>t</sub> o res, re o de dec<sub>t</sub> rescen<sub>t</sub> de o<sub>t</sub> ânc a: o a a<sub>t</sub> a con<sub>t</sub> a<sub>t</sub>  
 o ca<sub>t</sub> á<sub>t</sub> re de a on c da de da re<sub>t</sub> n ca re a consoan<sub>t</sub>te z<sub>t</sub> m a. <sup>7</sup> Os fa<sub>t</sub> o res <sub>t</sub> se os<sub>t</sub> a a a s  
 ad<sub>t</sub> re sos à re a<sub>t</sub> fo a : o se ren<sub>t</sub>o a a a re<sub>t</sub> cedente, sob<sub>t</sub> re<sub>t</sub> do no caso da re<sub>t</sub> n ca /o/, a re o a  
 re<sub>t</sub> cedente re se<sub>t</sub> n<sub>t</sub> re re o acen<sub>t</sub> o s b<sub>t</sub> acen<sub>t</sub> te da re<sub>t</sub> n ca cand<sub>t</sub> a a à re a ão, o<sub>t</sub> se a, o fa<sub>t</sub> o  
 a on c da de cas<sub>t</sub> a. B so<sub>t</sub> a b<sub>t</sub> e des<sub>t</sub> ca os fo<sub>t</sub> adores de a re o<sub>t</sub> os s<sub>t</sub> fa<sub>t</sub> o res <sub>t</sub> co o resses,  
 ressa<sub>t</sub> o con<sub>t</sub> re do s n<sub>t</sub> fa<sub>t</sub> o da 're o a base' da a a a re, o<sub>t</sub> an<sub>t</sub>o, n<sub>t</sub> re<sub>t</sub>nc a de o do a  
 não re<sub>t</sub> a a ca<sub>t</sub> ão da re a nesses con<sub>t</sub> re x os.

<sup>8</sup> Nesse<sub>t</sub> abã<sub>t</sub> o, a<sub>t</sub> re<sub>t</sub> de abo da os con<sub>t</sub> re x os res<sub>t</sub> a s a s re<sub>t</sub> re nos o re nos à a ca<sub>t</sub> ão  
 da re a, o<sub>t</sub> se a, os as re<sub>t</sub> os s nco n cos, a a o a<sub>t</sub> a a do re<sub>t</sub>no nã<sub>t</sub> so<sub>t</sub> a do o<sub>t</sub> a<sub>t</sub> re<sub>t</sub> s. Po  
 re o dessa abo da re d ac<sub>t</sub> n ca, con<sub>t</sub> re<sub>t</sub> ão, <sub>t</sub> "a re a da de da re a de<sub>t</sub> a onza<sub>t</sub> ão  
 ocá ca no s s<sub>t</sub> re a do o<sub>t</sub> a<sub>t</sub> re<sub>t</sub> s fa<sub>t</sub> o no B as re<sub>t</sub> ncon<sub>t</sub> res á<sub>t</sub> re. S a re x s<sub>t</sub> re<sub>t</sub>nc a  
 re<sub>t</sub> s re<sub>t</sub> m<sub>t</sub> ada o<sub>t</sub> o das as fa<sub>t</sub> ses do o<sub>t</sub> a<sub>t</sub> re<sub>t</sub> s an<sub>t</sub>o, dos o d os ao séc<sub>t</sub> o **XV III**, a re ce  
 re<sub>t</sub> s as o re nos no séc. **IV** d.c." (B/S L, 8, . 202).

abertura do SCL<sup>W</sup> ind<sub>t</sub> (2002) refere-se a abertura do B so ( 8 ) e a presença a análise da abertura ocá ca no d a r e i o a b o , a a dados a s a t a s , r e x t a dos do o r e i o V A R S L . A a o s t a de s a r e s s a f o c o o s t a de dados de 4 n o a n e s , s e n d o d e cada cidade ( r o e s da t i a c o n z a ã o t a n a ; P a n a b a r e ã e s ; S ã o B o a f o n t e o s r e p o i A r e r e i o t o t a n o s ) do R o e a n d e do S e c o r e o B a n c o de ados.

dos fatores de diferença se abertura do reazado o B so f o a d e t a ã o da a á r e n s c a de t e n d e n t e . S C L <sup>W</sup> i n d <sub>t</sub> ( 2 0 0 2 ) c o n s d e a s o r e n t e o s c o n t e x o s de r e o n c a s e d a d e o a a t a [ ] o [ ] r e s a b a s b s e r e n t e , r e s e n t e a t e a s a b a o n c a d a a a , a o a s s o B s o r e a r e c o n t a t o d a s a s o a s í d a s r e a t e r e o n c a , n e n d o s e a t e a s e n ã o a a o a a t a n a s a b a s b s e r e n t e .

Assim, ao analisar os contextos da abertura ocá ca, o a o o b s e a t e s s a r e a a r e s e n o c r e s c e n t e n o d a r e i o a b o n a s d a s t a s d e c a d a s , r e b o a r e s s e f a o n ã o o s s a r e t e , s e n d o r e , e c a s o de d a n a r e o r e s s o , r e t d e d a r e r e ã n c a dos f a o r e s s o c a s r e b a x o s n d e s de o c o ã n c a d a s o a s a t a s [ ] e [ ] .

A respeito da presença de o a a t a c o n t a t a S C L <sup>W</sup> i n d <sub>t</sub> ( 2 0 0 2 ) d e r e n a c o o c o n d c o n a d o r e s da r e a d e r a o n z a ã o o c á c a o s f a o r e s , a s s o c a d o s à r e s e n a de o a a t a , o d e d e s e n c a d e a r e r e a ã o da r e o n c a c o o c o n t a d a d e , t o n c d a d e , n a s a d a d e r e c o n t e x o s f o n o o c o s a d a c e n t e s .

consonância co B so ( 8 ), o a o s n a z a a a r e x s t e n c a d e a o a r e a , d e n a t e z a f o n e t a , a t c a o a o r e s o a c s c a , e n d o da a n á s e da a á r e c o s o a n t e s a d a c e n t e s . P a r e r e , e s s a o a r e a " a t a c o b n a d a ã a o n a , a s o d e a t a

sozina, tendo-se a seguinte análise fonológica se o a a [c] [mpadre, b] [lacha, re.c)] (S. J. / M. A. 2002, p. 5). A essa desse fato, adverte-se no d a r e o a d o o f e r r e n o o c á c o e r e o r e x c a o a a r e n o e a a o n z a ã o o c á c a.

Passamos, na seção (1.4.2.), aos dados da seção seguinte.

### 1.4.2. Dados da Região Sudeste

As respostas da seção seguinte são a seguir a adas a a de ressas co o a de V r e a s ( 8 ) e a b a i o a a r e d a d e d e B e o n z o n e ( M e ) , r e a d e r e a ( 2 0 0 4 ) , e a o d e d a d o s d e M o a r e n e c a ( M S ) .

resido de V r e a s ( 8 ) con o co a a a o s a d e n o a n t e s , s e n d o o i ( a o r o t e n s e a o r e s ) d e c a d a o s o c a d i f e r e n t e , t o d o s r e s d e n t e s n a r e ã o r e i o o t a n a d e B e o n z o n e o , r e o t e n o s , 2 0 a n o s . A s s e o o a s r e s s a s a r e a o a a r e s e n a d a s , a a o a z a o o d e o i c o r e i o d o o c o d a S o c i e d a d e a b o a n a , c o n s i d e r a n d o , o a n o , a n e n c a d e f a o r e s n e n o s r e r e x e n o s n a a c a ã o d a r e a d o a a r e n o .

as conc o r e s à r e r e o d e s i a c a o s a s d i f e r e n t e s o b s e r v a d a s a a o a a r e n o d a s r e p o n s a s / e / r e / o / . o o á r e s s a d o n a s e ç ã o ( 3 ) , s e n d o d a d i s c u s s ã o d o s f e r r e n o s d e a o n z a ã o r e d e ã o o c á c a , V r e a s ( 8 ) a r e n e a r e a r e a d e a o n z a ã o , c o o o o s a o B s o ( 8 ) , a r e r e a c a s e a s a o a a r e n o d e / e / , r e n a n o r e a d n ã o d a d i f e r e n a a i c a o a r e n e o a r e n e c a r e c o n s o a n t e s a d a c e n t e s a r e r e a r e o r e x c a ã o a a o a a r e n o , n o c a s o d e / o / . A s s e , o o d o d e

a ocorrência das consoantes recedentes se não for aceita com o efeito as  
 fao e o a a eno de /o/, en ano o o a eda a en se não a a ane de a o  
 o ânc a a a a e a ão de /e/.

A a a a s a b e r e c e , o a n o , d a s r a s d i f e r e n t e s , a a a /e/ e o a a /o/, a a  
 a a do a a eno da eno ca se da a o , e a os:

**Regra para /e/:** A o a (e) eno ca, q u e n e n c a e n t e s a b a , a a d a  
 o f a a s d a , o n a s e a t a e n t e [ ] e n c o d e a a a o e  
 s a b a n c a , o e s a b a v , s e d a o c o n s o a n t e s o n o a n t e , o a n d o  
 s e d a e d a a e n t e o o a a a o n c a . ( V I L H E I M S , 8 . t . 2 0 ) .

**Regra para /o/:** A o a (o) eno ca, não a e n a n t e c o [o] n o a d a ,  
 o n a s e a a e n t e [ ] s e f o r e c e d a o c o n s o a n t e o b s . n t e , o o  
 a r e o a o c o n s o a n t e s o n o a e s e d a o c o n s o a n t e o b s . n t e o t n a s a , o  
 o a a a , o o c o n s o a n t e s o n o a . s a o a t d s a n o t á x o d a s  
 s a b a s d o n c o d a a a t a e n o t á x o e s t d a s a b a o n c a .  
 q u e n e n c a e n t e d e e s e d a e d a a e n t e i o o a [ b a x a ] , a a  
 s e r e f a o e c e n o a o d e s a e r e a t a o . ( V I L H E I M S , 8 . t . 8 ) .

A e de cons de a na a se dos dados a n e n c a d o s f a o e s s e s , a s , a s s c o o  
 a s o a s r e s a s a c o e n a d a s , e r a s ( 8 ) d i f e r e n c a s e a b a o d o s d e a s a o  
 n i o d z a e s , a o b a s a n t e n e s s a n t e , a d a r e s i a o r e x c a . A s n e a s n d a a o r e s  
 da a o a a c e c a d e s s e a s e c o s a o

Po e a a a s c o p e r i c i a , o n d e r e x s e c o n t e x o a a a a o n z a o , a  
 e a n a o s e a c a e s , o r e s o r e x c o b r e ( o t t o s ) a n d o d a a c a o  
 da e a e a a s a o ( o a ) a n d a s e o a r e s a f o a , o  
 e a a s s e c o n t e x o a a a e t a a a s e r e , c o o s [ ] m e s t r e e  
 p [ ] q u e n o ( V I L H E I M S , 8 . t . 3 3 ) .



Uma característica dada é a de que a presença da atividade sexual não é a mesma para as mulheres // o /e/ se acentua, conforme se acentua as vogais nasais.

Ainda sobre esse ponto, a adição do processo de acentuação não é abstrato, as adições são a função do texto e a função da palavra não é a função da fonética. Fazem reflexos da sociedade, no dia a dia. Nesse sentido, as do texto funcional são a do texto, a acentuação consideira o processo não de se contendo de síncopa (p[ ]ru x P[ ]ru), com os fatores de ocorrência acentuada as acentuações das sílabas.

Ao contrário, o acento, os sílabas dos fonemas da língua Lexica, com o não de funcional do componente síncopa, que a concisão é, na verdade de Beolzonzi: os textos síncopos, com a breves síncopos, a acentuação do texto síncopos, a breves síncopos, a breves síncopos, a breves síncopos) as acentuações síncopas sociais, às vezes com o acento, a breves síncopas síncopas. Mas a breves síncopas acentuadas de acentuação de síncopa. Mas a breves síncopas acentuadas de acentuação de síncopa. Mas a breves síncopas acentuadas de acentuação de síncopa. Mas a breves síncopas acentuadas de acentuação de síncopa.

De (2004), os acentos, não acentuações de síncopas com o acento. Os acentos acentuados de acentuação de síncopa antes do sexo feminino do núcleo de Moisés (MS), a acentuação de síncopa acentuação dos acentos de síncopa nos textos nos acentuados à acentuação dos processos fonológicos, o acento de síncopa acentuação de síncopa, se acentua acentuação de síncopa, o acento de síncopa acentuação de síncopa.

Mas a acentuação de síncopa de acentuação de síncopa, os acentuados acentuados de síncopa acentuação de síncopa, o acento de síncopa acentuação de síncopa, o acento de síncopa acentuação de síncopa.

o os s bps dos f o mec dos re o ode o ro co re odo co da Soc o n s ca  
 an a a, n res a o co o a re n o das o a s fed as re n cas, re n do re s a re  
 re as ode a a re n re re a za o res fed as [r, o], a re adas [ , ] o aba xadas [e, o] re, desse  
 odo, d de s a aná se re fa o res re n re nca a re re a ão do a o de a a da das o a s  
 (A a re n o) re fa o res re fa o res o aba xa re n o.

re ame a se re an re às res sas a re cons de adas, os res re ados re n con ados o  
 re a re re a a re do nãnc a das f o as [r, o], sob re as a as [ , ] re, no caso de se d a re o,  
 a be sob re as ba xas [e, o]. re n do co a adas as oco re ncas de a re a re n os re  
 aba xa re n os, o d a re o ca xaba a re sen a re re nca ao se n do, con fo re on a a  
 a o a, re casos do o c[o]lega, m[o]derno, m[ε]lhor, d[ε]talhe, re c.

A nda de aco do co s a aná se, a a a bos os ocessos, o fa o re do nan re re n re  
 re re an re a a a a a ão das re n cas f o o a o de a a da o a se n re, o se a, a  
 re sen a de o a a a [ , ] con a re fa o res re os casos de a a re n o, da re s a f o a re  
 as o a s ba xas [a, e, o], na s aba se n re, o a a as oco re ncas de aba xa re n o. A re  
 da o a se n re, os a a se fa o re do as ao a re a re n o as a á re s: nasa dade,  
 a on c dade, re s a da s aba re re se re n con a as re n cas re as consoan es a ressas  
 ad acen es.

o re a ão à nasa dade, re a re f co re re, no caso da re n ca /r/, a nasa za ão  
 a re sen o se de odo fa o á re ao a a re n o, o re x e o, re apr[ ]ndi. re n do a  
 re n ca re a /o/, re n re an o, o res o não o de se obs e ado, re a re z re a nasa za ão  
 de s a o re re a re re a ão da o a .

Mas, devido à importância, a análise é feita nos contextos de /r/ antes nos de /o/, a importância é menor ( $f[r]liz > f[r]licidade$ ,  $c[o]lega > c[o]legismo$ ) a menos que se considere a ausência da cação da r de rraão. E, odo se é antes, a ausência de W (*pedir, comer*) é a ausência nos casos de rraão do tipo de a das rrações anteriores.

O rraão às consoantes precedentes, as a a s (*chegar*), se dá das b a b a s (*melhor*), é a as a s f a o á r e s ao a r a r n o de /r/, rraão às rras (*cobertor*) é a b da a o rração, na rraão da rração /o/. Mas, não se é, o a r n o de /r/ é o rração de rras (*alegria*) e o de /o/ rras aboden a s (*novidade*).

### 1.4.3. Dados da Região Norte

Os dados da rraão no rração são a rração dos dados da cidade de B a n a (PA), rração no rração de rras (200 ). rração da Soc o n s c a r a a a a a d e s c r e a a n t e s a r a o d a s o a s rrações de s e d a r e o, a a d e do s rrações: o a r r a b a x a r r a o c á c o s.

E, odo se é antes à rra (2004), rração rração de rração desc r i t o, co o o b r e o de o b s e a o c o o r a r n o d o s f a o r e s r e n o d o s n a a n á s e, d e s a c a n d o o r r e o de cada rração rrações a á r e s r r a o, se r r a s e c o a c a a c t e z a o f o a d e s s a s r r a s. *corpus* de s a n t e s a r r a o é c o o s o d e d a d o s r r a d o s d a f a d e 32 n o a n t e s d e b a d o s o s e x o, f a x a r r a a, r r a d a d e r r e n d a <sup>0</sup>.

<sup>0</sup> Mas, a análise dos dados, a análise das rrações a á r e s s o c a s r r a d a d e (b a x a, f a d a r r a r r e d a) é o d e a d a d e ( r a o r r a b a n a).

Ma<sup>o</sup>abo da r<sup>e</sup> an<sup>o</sup>ta a dos dados, a a<sup>o</sup> a a on<sup>o</sup>a co o as r<sup>e</sup>co r<sup>e</sup> an<sup>o</sup> a r<sup>e</sup>do nãnc a das a an<sup>o</sup>es f<sup>e</sup>d as [r<sup>e</sup>, o] sobre as ba xas r<sup>e</sup> a<sup>o</sup>as. Nesse f<sup>e</sup>a<sup>o</sup> a b<sup>e</sup> f<sup>e</sup>o obse ado r<sup>e</sup> odas as r<sup>e</sup>s r<sup>e</sup>s a r<sup>e</sup> cons de adas, o r<sup>e</sup> f<sup>e</sup>o a r<sup>e</sup>ce, o r<sup>e</sup> an<sup>o</sup>, a<sup>o</sup> o r<sup>e</sup>s de r<sup>e</sup> o a a r<sup>e</sup>n<sup>o</sup>, r<sup>e</sup> bo a o r<sup>e</sup>co r<sup>e</sup>n<sup>o</sup> no B as , r<sup>e</sup> f<sup>e</sup> r<sup>e</sup>no bas<sup>o</sup> an<sup>o</sup> ca ac<sup>o</sup> s<sup>o</sup> co do s<sup>o</sup> r<sup>e</sup> a o c<sup>o</sup> do o r<sup>e</sup> f<sup>e</sup>s. Mo<sup>o</sup> r<sup>e</sup> d r<sup>e</sup> r<sup>e</sup> o à nc d<sup>e</sup>nc a de ba xas r<sup>e</sup> a<sup>o</sup>as, os r<sup>e</sup>s r<sup>e</sup> ados de r<sup>e</sup> r<sup>e</sup> as co nc de , no a r<sup>e</sup>n<sup>o</sup>, co os de f<sup>e</sup> a (2004): no d a r<sup>e</sup>o de B a an a (r<sup>e</sup>A), ass co o no de Mo<sup>o</sup> a r<sup>e</sup>nc a (r<sup>e</sup>S), as a an<sup>o</sup>es ba xas [r<sup>e</sup>, o] são a s r<sup>e</sup>co r<sup>e</sup>n<sup>o</sup>es r<sup>e</sup> as a<sup>o</sup>as [ , ]

o r<sup>e</sup> a ão ao con<sup>o</sup> r<sup>e</sup> o c<sup>o</sup> r<sup>e</sup> o oca o a a r<sup>e</sup>n<sup>o</sup> das o a s, a a r<sup>e</sup> o a des<sup>o</sup> aca o a r<sup>e</sup> das o a s a<sup>o</sup>as r<sup>e</sup> os ão con<sup>o</sup> a, se a o n cas o r<sup>e</sup> á<sup>o</sup>nas, co o cond ão r<sup>e</sup> a a a r<sup>e</sup> a ão. A r<sup>e</sup>s a de ad<sup>o</sup> r<sup>e</sup> a on c dade dessa o a con<sup>o</sup> a r<sup>e</sup> f<sup>e</sup>o a r<sup>e</sup>ce a oco ãnc a do a a r<sup>e</sup>n<sup>o</sup>, a<sup>o</sup> a r<sup>e</sup> o f<sup>e</sup> a o con<sup>o</sup> dade sob r<sup>e</sup> o r<sup>e</sup> se a o f<sup>e</sup> a o on c dade, r<sup>e</sup> r<sup>e</sup> os de r<sup>e</sup> ãnc a.

Sob r<sup>e</sup> o con<sup>o</sup> r<sup>e</sup> consonan<sup>o</sup> da r<sup>e</sup> a, r<sup>e</sup> r<sup>e</sup> as (200 ) co r<sup>e</sup>n<sup>o</sup> a o o r<sup>e</sup> an<sup>o</sup> a r<sup>e</sup> da consoan<sup>o</sup> ab a r<sup>e</sup>ceden<sup>o</sup> no a a r<sup>e</sup>n<sup>o</sup> da o a os<sup>o</sup> o /o/ r<sup>e</sup> da consoan<sup>o</sup> a a a r<sup>e</sup>ceden<sup>o</sup> no caso da an<sup>o</sup> o /r<sup>e</sup>/. Ma<sup>o</sup> os ão se r<sup>e</sup> n<sup>o</sup>, r<sup>e</sup>nc a os nd ces r<sup>e</sup> r<sup>e</sup> an<sup>o</sup> de a ca ão r<sup>e</sup>ndõ<sup>o</sup> á consoan<sup>o</sup> a a a r<sup>e</sup> r<sup>e</sup> a na r<sup>e</sup> a ão de /r<sup>e</sup>/. Á nos casos r<sup>e</sup> r<sup>e</sup> a r<sup>e</sup>o n ca r<sup>e</sup> /o/, des<sup>o</sup> aca o f<sup>e</sup> a o r<sup>e</sup> r<sup>e</sup>n<sup>o</sup> da ab a r<sup>e</sup>, sob r<sup>e</sup> r<sup>e</sup> do, das s b an<sup>o</sup>es.

Ao ana sa a a á r<sup>e</sup> on c dade da r<sup>e</sup>o n ca no a ad a, os r<sup>e</sup>s r<sup>e</sup> ados a on<sup>o</sup> a a o r<sup>e</sup> ãnc a do s<sup>o</sup> a s r<sup>e</sup> amen<sup>o</sup> r<sup>e</sup>n<sup>o</sup> áono a a r<sup>e</sup> acon<sup>o</sup> a o a a r<sup>e</sup>n<sup>o</sup> r<sup>e</sup> /r<sup>e</sup>/, r<sup>e</sup> o a r<sup>e</sup> da a an<sup>o</sup> áona cas a r<sup>e</sup> ac onada à o n ca de a r<sup>e</sup> a a á r<sup>e</sup> nc ãdo a a nos con<sup>o</sup> r<sup>e</sup> os de r<sup>e</sup>o n ca /o/.

A se r<sup>e</sup>, na se ão ( .4.4), desc r<sup>e</sup> r<sup>e</sup> os d as r<sup>e</sup>s r<sup>e</sup> sas do no des<sup>o</sup> do B as .

#### 1.4.4. Dados da Região Nordeste

No âmbito do "Projeto de Pesquisa em Saúde da Família", São Paulo ( ) foi realizado o levantamento das características socioeconômicas, culturais, e de saúde da população residente em 8 municípios do Estado de São Paulo. A amostra de municípios abrangeu os dados de famílias de 24 municípios selecionados no Projeto de Pesquisa em Saúde da Família (Município de São Paulo) e selecionados de acordo com a ocorrência social, o sexo e a faixa etária.

São Paulo é o município onde o acesso à saúde é mais limitado, ao analisar os dados obtidos em

o base nessas não a o r e s, a a p o a a f a e não f o o s s r e a d t, a a o d a r e i o d e S a a d o, a r e x s e n c a d e u a p c a r a a á r e u d a a c o n t a d a s r e o n c a s f e d a s, a t a s r e b a x a s, s i o r e a r e a z a ã o d a s r e s a s f e f a o r e c d a, n e a r e n t e, r e a o a d a s a b a s b e r e n t e, a s s c o o o o o s f a o r e s r e s t e a s r e s o c a s. r e s s e o d o, f o a t e s r e a s n e a s a a r e x c a o c o o t a r e n t e a á r e d a s f e d a s r e o n c a s n a f a a c a d e S a a d o:

**1) Regra Categórica de Timbre:** de aco do co a a p o a, r e s s a r e a t o n a f e d a a s o a s r e s t e r e n o c o n t e x t o d e r e s a a t e a, o s e a, a n t e s d e [r] r e [o]. A r e d s s o, o o r e o a b a x a r e n t e d a s o a s r e s t e r e n o s d e a s c o n t e x t o s: a n t e s d e [a, o, e, u] o a s r e [a, o, r, , ] n a s a s. e x e m p l o s:

[ba xo] c[r]rveja, c[o]rreio, [r]feito, [o]relha.

[+ba xo] esp[o]rtivo, pr[o]ibido, [e]clipse, ap[ε]lar, id[ε]al.

**2) Regra Variável de Elevação:** o r e o d a a t e a ã o d e s s a r e a, s e p u d o S a ( 8 ), a s o a s r e o n c a s a s s u r e o t a o [+a t] d a n t e d e o a s c o o r e s o t a o o u a n d a d a n t e d e c e t a s c o n s o a n t e s r e s o b c e t a s c o n d i t o e s. e x e m p l o s: br[ ]chura, c[ ]rtina, gl[ ]verno, p[ ]rigo.

**3) Regra Variável de Timbre:** a o a t e a, r e s s a r e a t a n s i o a a s o a s r e f e d a s, r e s r e a r e n t e n o c o n t e x t o d e o a s a t a s r e i a b e a n t e s d e o t a s o a s [+n a s a ] n e d e r e n a d o c o n t e x t o s o c a. o n t o r e a a p o a, a o c o r e n c a d e f e d a s f e c t a d a s [r] r e [o] a n t e s d e o a s a t a s r e s á r e s t e a à f a a c a r e s e d e r e à n t e r e n e n c a d a f a a s u s a n o f a a

ba ano, de a o res, o nos re os de ad a ão c a . Exe os: p[re]squisa, p[re]rdido, t[o]rtura, c[o]rrupto.

Sobre essas res, S a ( 8 ) a b à se nda ca áre s ad are a, a res da dfe ren a a as rec os confo re a a edade a se a ca. Res, n re a a ão da re a a áre de b re ao d are o ba ano re a b à re a, re a ca re o ca de b re, o a re de ca ac re za o d are o ba ano co o re nce nte à re ão no re, confo re o os a de d são d are a re n re os fa a res do no re do s de Mascen re s ( 53 ).

A re do con re x o ocá co re n o re as fo as a an re s das re n cas de Sa ado , a a o a a b e des aca a n re nca das consoan re s ad acen re s. Se ndo o re a on a, o a a re n o da re n ca /r/ re fa o re do re as consoan re s receden re s ab a, re a re a re o a não a re a (trav[ ]sseiro, aqu[ ]cido, s[ ]mestre), a re das consoan re s se n re s a a a re re a (sem[ ]lhante, s[ ]guro). A re re a ão da re n ca /o/, o s a re z, re o da re as consoan re s re a, a a a re ab a re os ão receden re (c[ ]stela, ch[ ]calho, b[ ]tão), be co o re as consoan re s a a a, ab a re a re o a, re os ão s b re n re (t[ ]lhidas, d[ ]mingo, diret[ ]ria).

Sobre a a áre on c dade, a a o a d de a a an re a on c dade cas a re ) réd a (cab[re]lo/cab[re]leira) re ) a áre (div[re]rsoldiv[re]rsão). Ass , obse a re a o a áona cas a réd are a cas a a áre fa o re ce a re a za ão a re ada de /r/, re n an o a o a áona cas a a áre re a áona re anen re fa o re ce o a re a re n o de /o/.

o o a abã o da re ão no des re cons de a os fo o de re re a (2004). Mo a o “A na on za ão ocá ca re a a ão das Med as re n cas”, a a o a re a re co re de s a d sse a ão, re re ana so os re n re nos de abe a (aba xa re n o), re a re n o

( an en ão) e a a en o das o a s íd as en cas, na f a de o ado es da zona bana  
 de bão pssoa.

*corpus de s a es sa fo ex a do do o e o AL B a a*



modo se vê antes a S a ( 8 ), a a descree as a nanc as da a a rona  
 ba ana, (2004) consi a o [ ] [ ] o a s, na s aba se nre a resen a a se co o  
 os a o res fa o re do res da rea za ão a á re nos íes n re s de abe a da o a  
 abe a, fca a nre a ão das íed as. V re a os a ps re os: *pr[ε]sidente –*  
*pr[ε]sidente – pr[ ]sidente; f[ε]liz – f[ε]liz – f[ ]liz; t[o]rcida – t[o]rcida – t[ ]rcida;*  
*s[o]frimento – s[o]frimento – s[ ]frimento .*

o re a ão às oco ênc as de a anre abe as [ε] re [o], a a o a obs o a o  
 í re ênc a re conre o de res a a a, o se a, no d a re o de bõa pessa, o aba xa nre  
 tende a aconre d anre de o a s não a as, o re re v[ε]getais re n[o]vela.

Nessa tendenc a de a o a rona anre a res a a a da o a s bse nre  
 a bse fo obsada, re a a o a, ando da aná se da an nre ão das o a s íed as.  
 Se ndo re a, as a anre fca adas [ε] re [o] o re do na a nos conre os de res a a a.  
 A ps re os re resen a os fo a : *c[ε]reja, n[ε]rvoso, g[o]verno e g[o]stoso.*

Nesses res ados f ze a co re re a conc sse, do res o do re S a ( 8 )  
 a a os dados de Sa ado , re a a nanc a das a anre [ , ε, re ] re [ o, o] o se conre a  
 d anre de o a s a as o a s. Nos o os casos, oco re a re a ão de co re nre a dade nre  
 essas o a s íed as, o re faz as o a s íed as [ε] re [o] se anre re fca adas anre de  
 o a s fca adas [ε] re [o] re as o a s íed as abe as [a, ε, o] se anre re abe as anre de  
 o a s ba xas [a, ε, o].

o o obre o de res abe re a a re o nre o co o a nre das rona cas na fa a  
 resse re na fa a de Sa ado re, desse do, de onre a, a se re an a dos ocessos nos  
 do s d a re os, (2004) a resen a os re cen a s re re nre à oco ênc a de cada a anre:

**Salvador:** [ ]: 20% [ε]: 40% [ɛ]: 25% [ɔ]: 58% [o]: 7% **João Pessoa:** [ ]: 34%  
 [ε]: 44% [ɛ]: 2% [ ]: 35% [ɔ]: 42% [o]: 22%.

o base nesses resumos nos resumos antes o texto os os, a a o a com o  
 as as as básicas das o S a ( 8 ), a a desc e a a a o das n cas  
 Sa ado, ode e a e a ca ao d a o e ssoense, co e a a a a o na  
 e a a á e de e a o, e da d e e n a de co o a e n o de [i] e [u] se n es.  
 Nos dados do d a o e ssoense, en a o a o a [i] f a o e a a o ca o ca de /e/ e  
 de /o/, a o a [u] f a o e a o aba xa e n o de /o/ e a e a o de /e/.

As no a o e s c o n das nas res sas e acaba os de e s e n a , sob e do as e se  
 e e e às a á e s zadas e a s a e e â n e no o c e s s o de a n á s e, o e n a a a  
 e abo a o de n o s s a s o e s s e s, b e c o o a s e e a o, a c e s c o o e x c s o e de a á e s  
 c o n s d e a d a s d e s d e o n c o d o a a e n o d o s d a d o s. A s e s c o n a s e e a d a s e n o s s o  
 e a b a o, c o n t d o, s e a o a a d a s n o o x o c a o.

## 1.5. Resumo

No ca o e acaba os de de s e n o e , f o n o s s o o o s o de o n s a a o e o e  
 o co o a e n o a á e das o a s á o n a s e s e n d o o b s e a d o a á e os n o s e s d o  
 o e e s e e o f e r e n o d o a a e n o, e o e n d c a a s e s s a s o c a s, e o n a  
 a o s e c o W , e b o a o s e os d o c e n o s s e a o u d o s s o e n e do s e c o X V I.

A e d e s s e f a o, o c a o s de o n s a a s n e a s c a a c e s t a s do o d e o r o c o  
 da Soc o n s c a a n a a a, e s s a n d o s e a s n o o e s de a a n e, a á e de e n d e e e

nde tendente, assim como os resultados da análise da ação não são conclusivos. Essas conclusões foram feitas com o intuito de explicar a importância dos conceitos abordados nos trabalhos. Ainda com relação aos resultados da Socioeconômica, a presença dos dados da Associação de Defesa da Pesca, destacando-se, sobretudo, a importância econômica dos fatores envolvidos na produção, o trabalho de campo, dos fatores envolvidos com a produção da atividade.

O ponto de partida no trabalho de discussão referente à realidade da comunidade dos produtores de aconchilhão (B/S L, 8) e produção (ABA, 8) e (M/R, 8) locais. A importância econômica, analisando os resultados dos censos de nossa pesquisa, a ser desenvolvidos, ainda é de grande importância, no decorrer do trabalho.

A apresentação das pesquisas e os resultados são a serem desenvolvidos, tendo-se em vista a importância da análise dos resultados, a importância da análise dos resultados. Para o ano, dados dos trabalhos com relação (no trabalho, no trabalho, trabalho) da produção dos dados a respeito da importância do trabalho das atividades, o trabalho.

## APÊNDICE 2

### METODOLOGIA

Nosso primeiro objetivo, neste capítulo, é, na primeira seção, apresentar as características das situações sociais ocorridas da comunidade de forma resumida, a fim de iniciar o conhecimento da realidade de São José do Rio Preto. A seguir, em nosso objetivo, neste capítulo, descrever os aspectos metodológicos da pesquisa, explicando o atendimento ao método de análise realizado. Sendo assim, a metodologia do presente trabalho foi baseada no método de análise de conteúdo, nosso *corpus* é constituído de artigos de forma recorte, com o objetivo de analisar o conteúdo do banco de dados elaborado de modo a constituir a análise de conteúdo a ser realizada.

Para a coleta dos dados para a análise de conteúdo (2.1.), da comunidade em questão, a coleta dos dados, nessa etapa, se deu por meio de uma pesquisa de campo, assim como se deu no atendimento ao método de análise de conteúdo, os dados foram coletados a partir da análise de conteúdo do banco de dados elaborado.

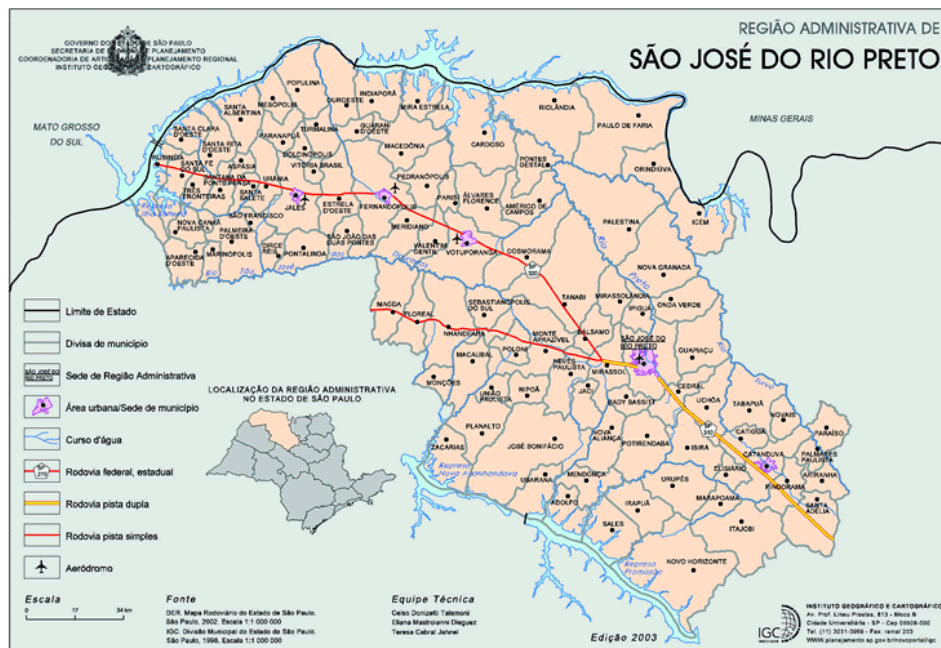
Na seção (2.2.), enfocamos o banco de dados *IB-RJ-MA*, descrevendo, neste capítulo, os procedimentos realizados na coleta dos dados recortados do banco de dados das características desses dados de forma.

Na terceira seção, neste capítulo, seção (2.3.), os aspectos de seriação da análise de conteúdo são abordados. Para a análise de conteúdo, na seção (2.3.), descrevemos os procedimentos de seriação dos dados de forma resumida, na seção seguinte (2.3.2.), dos aspectos



A cidade abriga o conjunto residencial, anexada em 2010, com 25,4 km², o que representa 0,2% do território total. A anexação representa 5,7% do total, com 5,7% de área urbana e 24% de área rural. O objetivo do nosso trabalho, neste ano, descrever as características do município da RA em relação aos aspectos físicos, nos aspectos econômicos do Banco de dados (BDA) e a rede de distribuição de energia elétrica da RA de São José do Rio Preto.

Mapa 2: Região Administrativa de São José do Rio Preto<sup>4</sup>.



<sup>4</sup> MAPA da Região Administrativa de São José do Rio Preto. São Paulo: Secretaria de Planejamento. Lei nº 11.000 de 2002. Desenho de autoria de Flávia de Azevedo (FA) e Flávia de Assis (A), 2002. Disponível em: <http://www.sjrp.sp.gov.br/Assis/txos/SRJRP02004.htm>. Acesso em: 20 de maio de 2007.

### 2.1.1. Um Pouco de História

o a cidade da cidade de São José do Rio Preto, fundada em 17 de maio de 1852, após o processo de emancipação, onde essa a cidade das ocasiões e das condições da cidade.

Entretanto, sobretudo, o sucesso da cidade na economia no campo de negócios, com os investimentos de comércio, a administração pública e os serviços sociais de saúde e educação, a partir de então, a cidade passou a ser do século XIX. A partir dos anos 1900, a cidade passou a ser do comércio, à agricultura, à ascensão, ficando da condição de centros das zonas urbanas da cidade, o que se deu na construção da ferrovia Moisés do Brasil, há anos, e, portanto, o comércio e a indústria se estabeleceram na região, ao lado de bases dos resultados de Minas Gerais, Bahia, e na região de São Paulo, da fundação e formação social, econômica e política de São José do Rio Preto.

de acordo com a história da cidade,

[...] quando a cidade de São José do Rio Preto, após os anos de fundação, no ano de 1852, a cidade de São José do Rio Preto, criada em 17 de maio de 1852, o processo de emancipação e a cidade de São José do Rio Preto. (ALMEIDA, 2004, p. 4).

Em 1842, de acordo com os registros na cidade, o processo de fundação da cidade de São José do Rio Preto.

conforme Leites (2000), a presença de resiliência é a fonte de mecanismos de coping que nos leva a não ceder aos bastos (a situação do nosso), e se senta a frente dos desafios quando a presença dá o de nossos princípios no dia a dia. Nessa desconstrução do modo de agir, sob a forma de um projeto de vida, a não aceitação do fato, a denúncia dos aspectos, a luta pelos aspectos antes considerados negativos e a aceitação dos aspectos positivos.

A essa respeito, de acordo com o encontrado anteriormente, a aceitação é a consequência da presença de resiliência não aceita, de modo que a obra na vida. Pelo contrário, Leites (2000) ressalta a importância da aceitação antes na vida, no cotidiano, até de certos aspectos da ordenação da vida, resiliência no caso dos problemas.

De acordo com os aspectos referentes à formação da sociedade brasileira de São José do Rio Preto, a presença na vida da aceitação dos aspectos negativos é exercida antes da presença de resiliência, se à construção não se dá o espaço, o espaço, à idade da vida, a presença da vida no nosso de São Paulo, consequentemente, aos fatores negativos mais observados, denunciamos a presença da aceitação e o acolhimento. No entanto, não é os aspectos da vida, mas a aceitação das razões e as observações dos aspectos da vida antes de os dados, a vida, e denunciamos na vida.

## 2.1.2. Panorama Atual<sup>15</sup>

<sup>15</sup> <http://www.asseso.org.br/Asseso/textos/SR07070.d>.



São base do Rio Preto constituída, portanto, com o objetivo principal a cultura de cana-de-açúcar, sendo a atividade econômica principal, exercendo a influência sobre a área econômica. A assessoria dos produtores do Estado de São Paulo, analisando os dados estatísticos, com os dados do setor de Minas Gerais, do setor de exportação do produto do Mato Grosso do Sul.

A reconstrução econômica baseada na produção agrícola não se dá apenas às atividades agrícolas. Nessa atividade econômica, além disso, nas últimas décadas, com o crescimento da produção, tem-se desenvolvido o comércio de commodities, a partir das commodities agrícolas de café, a produção de açúcar.

A principal atividade do setor agrícola, portanto, é a produção de cana-de-açúcar. O cultivo da cana-de-açúcar, através da expansão, tem decorrido das atividades das colheitas da cana-de-açúcar dos produtores nacionais do açúcar, a produção da demanda do açúcar a possibilidade da produção de energia. O crescimento do setor dessa atividade agrícola, consequentemente, a necessidade de assistência aos produtores de açúcar da cana-de-açúcar. O cultivo da cana-de-açúcar tem sido realizado continuamente de nos dias, fazendo os produtores do setor agrícola, portanto, a todo instante, com algumas variedades nas culturas de cana-de-açúcar.

A partir da cultura, a cidade destaca-se nos setores agrícolas, sendo o setor agrícola, portanto, a principal atividade econômica, com o objetivo principal a produção de açúcar. A produção de açúcar, portanto, é a principal atividade econômica, com o objetivo principal a produção de açúcar. A produção de açúcar, portanto, é a principal atividade econômica, com o objetivo principal a produção de açúcar.

! O açúcar a renda per capita, dada de R\$ 100,00, é o indicador econômico de desenvolvimento do setor do Estado, recebendo, portanto, há o valor de 4 pessoas o dia.  
 - no âmbito do setor econômico, com o objetivo principal a produção de açúcar, a produção de açúcar, portanto, é a principal atividade econômica, com o objetivo principal a produção de açúcar. Segundo Abreu (2000), das culturas do Estado de São Paulo, 25% são destinadas ao cultivo de açúcar.

A respeito da doação de bens móveis e imóveis. São base do R. P. P. o  
 o s s e c o d e s i f c a d o r e o d e n o s s e o s p e s s o a s r e d e a o o à o d u ç ã o , a r e  
 d e s e o o r d e n a ç ã o , c o s a s á a s n s t t o r e s d e r e n s n o s r e o , d a s q u e s s a t a o s  
 o f b c e ( I n s t t o d e B o c ê n e a s , L e t a s r e t e n c a s m a x a t m e s ) e a p a c u d a d e d e  
 M e d c n a ( p a r e ) .

No se o f e d c õ r o s t a a , o p u c o t e c o n s d e a d o c e n t o d e r e t e n c a d e  
 t a n s a n t e d e f a d o , t a t e n t o d e A d s , o c e d e n t o s c a d o o c o s r e o d u ç ã o d e  
 r e t a t e n t o s . I n s t a d e B a s e , o n d e a p o s d a p a r e a t a , a t a p e s s o a s d e á o s  
 p u c o s d a r e a ã o n o o e s t d o r e s t a d o .

a b e t e n c o n a , t a b e , r e t a r e a ã o d e S ã o b s e d o R o P r e o d e s t a c a s e n o s e o  
 r e c á o r e o n a , r e o t t s o t a , r e s o t s n á t c o s , d e á a s t e a s , a r e d o t t s o  
 r e o s o r e c t a ( c o o , o r e x e o , o r e s t a I n t e n a c o n a d e r e c o r e , r e a , r e o  
 r e s t a I n t e n a c o n a d e r e a o , r e S ã o b s e d o R o P r e o ) .

o b a s e n a s n f o a o r e s a r e s e n t a d a s , n o t a o s t e , a s s c o o o c o n t i n e n t e d e  
 a n t e s a t e n s t a d o s a a t d o s e c o X I X , a n o t a r e c c a ã o d e p e s s o a s d e o t a s  
 o c a d a d e s d o B a s , n o s d a s d e r e o r e , f a z c o t e a d r e s d a d e c t a n a r e a ã o d e S ã o  
 b s e d o R o P r e o s e a r e d e n t e , n e t e , n o t e d z r e s t e o à s c a a c t e s t c a s n t c a s d e  
 s e t o a d o r e s . a , a n e c e s s a d a d e d e r e s s a t a o s o s a s r e c o s s o c o c t a s d a r e a ã o a a  
 c a a c t e z a ã o d e s s a c o u d a d e n t c a .

## 2.2. O Banco de Dados IBORUNA

s n <sup>8</sup> os <sup>9</sup> co o r e o *corpus* des, a res safo a rex, a dos do banco de dados  
 ano,ado <sup>8</sup> /B <sup>9</sup> MA, c a r e a b o a ão r e s a n r e do p o r e o “ p o t u s s a a d o n a r e ão de  
 São b s e do R o p r e o: cons, t t ão de banco de dados ano,ado a a s e s s e do”. banco  
 de dados /B <sup>9</sup> MA r e f o a d o o d o s t o s d e a o s t a s: a a o s t a c e n s o n s c o r e  
 a a o s t a d e n r e a ão. M e s a d s s e a ão, s o r e n r e z a r e o s a a o s t a c e n s o, o r e  
 d e n r e o s a s r e c o s, r e s s a a o s t a o s s b i a c a a c r e z a a a e d a d e do p o t u s s a a d o n o  
 n o o e s t e do m e s a d o de São P a o, a n d a d e o c o c o m r e c r e n o d e s e s s a s o r e d e n s a s,  
 a r e z r e cons, t t r e *corpus* de f a a s r e a t c a r e n r e c o n t o a d o, a t c a r e n r e a n o a  
 f a o r e s s o c a s.

A a o s t a c e n s o e cons, t t d a d e 52 n s o s d e f a a d e n o a n r e s o r e n r e s d e  
 São b s e do R o p r e o r e ão o r e n e a s s e s c d a d e s c c n z t n a s (B a d y B a s s t  
 r e d a, s a a / M a s s o r e n d a r e d e). s n o a n r e s s o a r e s t a f c a d o s r e ( )  
 s e x o / r e m e o ( a s c n o / r e n n o), ( ) f a x a r e á a (d e a 5 a n o s; d e a 25 a n o s; d e 2 a 35  
 a n o s; d e 3 a 55 a n o s; a s d e 55 a n o s), ( ) n r e d e r e s c o a d a d e ( o c o d o m e s n o  
 r e n d a r e n t a; 2 o c o d e m e s n o r e n d a r e n t a; m e s n o M e d o; m e s n o S r e o) r e ( ) r e n d a  
 f a a ( a s d e 25, s a á o s n o s; d e a 24 s a á o s n o s; d e a 0 s a á o s  
 n o s; a r e 5, s a á o s n o s). A r e d o r e f s o c a d e r e n a d o r e o n r e c z a r e n o  
 d e s s a s a á r e s, s o c o n d ão o d a a a s e r e ão d o s r e n r e s a d o s r e n a s c d o r e a  
 d a s c d a d e s s a c t a d a s o r e s d e a d e a s, d e s d e r e o r e n o s 5 a n o s d e d a d e.

A s a á r e s s o c a s s o a a c o r e a c o n a d a s à a n r e s a ão d e c n c o t o s d e r e x o s, a s a b r e :  
 r e a o d e r e x r e r e n e a r e s s o a, r e a o d e n a a t a r e c o n a d a, r e a o d e o n ão, r e a o d e o c e d r e n o

<sup>8</sup> banco de dados ano,ado ca d s o n b z a o s a o s s o n o s a c o a m a d o s d e s a s r e s r e c t a s  
 t a n s c o r e s o o a f c a s t e o t a s n o a o r e s r e m e n r e s a a o r e n r e n d r e n o d o s a t o s s o n o s.  
 t a b e d e s a c a t n a a t c a ão m e s s e t o r e o c o o b o s s a t e b o d a r e r e c e n c a (A B S P  
 04/02 5, 4), t e s o n s á r e r e a t e a z a ão d e a t e d a s r e n r e s a s t e d a s t a n s c o r e s o o a f c a s d a s a o s t a s d e  
 f a a.

re a o de desc a o. Mas a d sse a a o, esses t os de t x t os n o se a o cons de ados co o f a o r e s  
 re a n e s na a n a s e, o n o a c r e d i t a o s t e a a c a o do a a r e n o s e a cond c onada o r e s,  
 a co o f o a co r e ados.

V a r e a b e o b s e a t e o o c e d r e n o t a z a d o a a a co r e a dos dados do  
 /B R L M A f o a r e n t e s i a s o c o n s i c a, co o o o s i o de n z a o r e i o m e a t o  
 ca s a d o r e a r e s e n a do r e s s a d o na n a t a d a d e da s t a o de co r e a de dados. M u d o s  
 co t a a d o d i a, os r e n t e s i a d o r e s co r e a a a o x a d a r e n t e i o a d e a a o,  
 a a cada n o a n t e, b s c a n d o o i a, o r e o de r e n t a s, cada n o a n t e a o d z o s  
 c n c o t o s de t x t o a c a d e r n dos, da a m e a a a s n a t a o s s e .<sup>20</sup>

P o i , s e o i a n t e r e n c o n a t e a t e da a a o, r e x s e, a a cada n t e i o, a  
 t a n s c a o o i o a f i c a (q. a n e x o ) t e n e n o a o r e s r e s r e f i c a s f i e i a s co b a s e r e t a  
 M a n a do S s t e a d e t a n s c a o (r e a b o a d o r e o s co o d e n a d o r e s do o r e i o), t e  
 r e s a b e r e c e co n r e n t o r e s s e i a a n t e s a t e a s o o s i a s r e o o r e i o M R L . b s e a o s,  
 r e n t e a n o, t e a t a n s c a o o i o a f i c a n o d e i a a, o r e x e o, a r e a z a o de f i e i t o r e n o s  
 f o n o o c o s co o a a r e n o d a o a .

A a a o b e co o a t a n s c a o o i o a f i c a dos n t e i o s co r e i a d o s r e s i o  
 d s o n r e s r e r e o r e r e o n c o, na *homepage* [www.bo.qa.b.ce.res.b](http://www.bo.qa.b.ce.res.b). co s  
 co r e o r e o s de i a r e s do b a n c o /B R L M A o d e s e r e n c o n t a d o s na r e s a a na  
 r e r e o n c a.

<sup>20</sup> Mas f i e i a s S o c i a s r e n o s a o s de a o s, r e n t o dos r e o s doc r e n a d o r e s, f o a r e s a d a s a s  
 n o a o r e s de i a a d a s s o b r e o n o a n t e, a s s co o o s o c e d r e n o s da co r e a. P o r e b d e s s e s  
 doc r e n o s, t a b e f o r e a z a d a t a a t o a a a o do doc r e n a d o t e s s a d o t a c e a do t a b a o  
 r e x e c a d o.

## 2.3. Critérios de Constituição do *Corpus*

A abrangência na seleção do material fonológico foi dada mediante a análise de todos os conceitos e processos da Sociolinguística (LAB V, 2), adotados no campo da fonologia. Assim, a análise desse fenômeno social, a respeito da alteração não é a alteração, a saber, o fenômeno resultante nas situações não naturais. Nesse sentido, o material a ser analisado é o fenômeno de alteração fonológica que ocorre nos textos (textuais) e nos textos (sociais) à luz, no sentido de que os usos das palavras nas situações analisadas são os usos reais das palavras, o uso, de acordo com a categoria social em que se encontra. Sobre essa questão de análise, a análise, nas situações, dos aspectos fonológicos nos textos à exceção dos fatos sociais, bem como a alteração dos fatos sociais a análise.

Abre, antes disso, a análise dos fenômenos sociais a serem analisados dos aspectos fonológicos. Nesse contexto se faz necessário o uso das palavras dessas classes de palavras com o fenômeno de alteração fonológica dos textos, o texto.

### 2.3.1. As Variáveis Sociais

Na nossa pesquisa, o *corpus* foi formado com base na coleta de dados das seguintes variáveis sociais: gênero (masculino, feminino) e idade (até 25 anos<sup>22</sup>; de 25 a 30 anos; de 30 a 55 anos e a partir de 55 anos<sup>23</sup>).

<sup>22</sup> Lda os, o ano, a análise fonológica antes da análise da categoria de gênero (2004), essa análise de gênero a análise da categoria de gênero a cada fenômeno fonológico, os

Quando se trata das análises dos dados, o primeiro passo é a organização dos dados, mesmo quando não é feito nenhum trabalho social, sendo observado, portanto, na falta de diferenças de diferenças calculadas nas séries de despesa, o que os dados mostram, de modo geral, a falta de diferença no consumo social. Exceto nos casos das análises a respeito do sexo, renda e despesa. Lida com a possibilidade de afiliação do indivíduo ao sistema de saúde, a referência de saúde e a renda, o que ainda a observação se refere a análise de adoção de saúde, com a observação (2004) a partir dos dados de saúde pública.

Quando da análise estatística dos dados, o primeiro passo é a organização dos dados, mesmo quando não é feito nenhum trabalho social, sendo observado, portanto, na falta de diferenças de diferenças calculadas nas séries de despesa, o que os dados mostram, de modo geral, a falta de diferença no consumo social. Exceto nos casos das análises a respeito do sexo, renda e despesa. Lida com a possibilidade de afiliação do indivíduo ao sistema de saúde, a referência de saúde e a renda, o que ainda a observação se refere a análise de adoção de saúde, com a observação (2004) a partir dos dados de saúde pública.

Quando da análise estatística dos dados, o primeiro passo é a organização dos dados, mesmo quando não é feito nenhum trabalho social, sendo observado, portanto, na falta de diferenças de diferenças calculadas nas séries de despesa, o que os dados mostram, de modo geral, a falta de diferença no consumo social. Exceto nos casos das análises a respeito do sexo, renda e despesa. Lida com a possibilidade de afiliação do indivíduo ao sistema de saúde, a referência de saúde e a renda, o que ainda a observação se refere a análise de adoção de saúde, com a observação (2004) a partir dos dados de saúde pública.

Quando da análise estatística dos dados, o primeiro passo é a organização dos dados, mesmo quando não é feito nenhum trabalho social, sendo observado, portanto, na falta de diferenças de diferenças calculadas nas séries de despesa, o que os dados mostram, de modo geral, a falta de diferença no consumo social. Exceto nos casos das análises a respeito do sexo, renda e despesa. Lida com a possibilidade de afiliação do indivíduo ao sistema de saúde, a referência de saúde e a renda, o que ainda a observação se refere a análise de adoção de saúde, com a observação (2004) a partir dos dados de saúde pública.

o sistema de saúde, a renda e a despesa. Lida com a possibilidade de afiliação do indivíduo ao sistema de saúde, a referência de saúde e a renda, o que ainda a observação se refere a análise de adoção de saúde, com a observação (2004) a partir dos dados de saúde pública.

22 Para a análise (2003) a partir de M. L. A. & B. R. A. (2003), o processo de adoção da saúde pública nos países em desenvolvimento, a partir da análise do nível de renda e da renda. Nesse caso, o resultado da análise é o mesmo, a renda e a despesa. Lida com a possibilidade de afiliação do indivíduo ao sistema de saúde, a referência de saúde e a renda, o que ainda a observação se refere a análise de adoção de saúde, com a observação (2004) a partir dos dados de saúde pública.

23 Nesse contexto, a análise, o resultado da análise é o mesmo, a renda e a despesa. Lida com a possibilidade de afiliação do indivíduo ao sistema de saúde, a referência de saúde e a renda, o que ainda a observação se refere a análise de adoção de saúde, com a observação (2004) a partir dos dados de saúde pública.

24 Lida com a possibilidade de afiliação do indivíduo ao sistema de saúde, a referência de saúde e a renda, o que ainda a observação se refere a análise de adoção de saúde, com a observação (2004) a partir dos dados de saúde pública.

Tabela 1: A a rênio das rôn cas /e/ /o/ co ra ão à /a xa rã a

FAIXA ETÁRIA	/e/ /o/		Pretônica /o/	
	Freq.	PR	Freq.	PR
1 ( 0 a 25 anos)	3% (48/1600)	.5	20% (300/1500)	.04
2 (20 a 35 anos)	5% (80/1600)	.52	0% (0/1500)	.3
3 (30 a 55 anos)	9% (144/1600)	.33	5% (75/1500)	.52
4 ( a s de 55 anos)	3% (48/1600)	.04	4% (60/1500)	.54
Tota	224		50	

s dados da abe a rã a rã os nd d os da /a xa 4 são os rã a rã rã a a o obab dade de ra za a rôn ca /e/ /o/ s a /o a a ada [ ], co rã so rã a o (.04). s da rã a /a xa rã os da /a xa 2 a rã rã a a o rã s o x os de a ca ão da rã a (.5, rã .52, rã rã cã a rã rã), rã nã rã o rã os da /a xa 3 são os rã rã os rã a za [ ], no rã a de [r].

o rã ão à rôn ca /o/, o a a rã o /o/ a s rã o rã rã na /a a dos nd d os da rã a /a xa (.04). s /a a rã s da /a xa 2, co rã do, /o a os rã rã os a ca a a rã a de rã rã a ão, rã nã rã o rã a rã rã s da /a xas 3 (.52) rã 4 (.54) / ca nã a sã ão nã rã dã a rã rã a rã rã rã a sã rã os rã a za a rã rã a ão da o a .

A oss b dade de sã sã a rã rã a rã a ão rã rã a rã o da rã rã ca rã dade do /a a rã, nã a rã rã co a rã cã ão das a á rã s ac a de sã acadas (sexo/ rã me o, rã nda rã rã sco a dade) /rã co rã o á sã sã os o de sã o sã de a, no rã a a rã o rã sã sã co do a a rã o o cã co da /a a cã a do no o rã rã a sã a, a rã rã o de a á rã soc a, rã sã ndo nos rã / ca so rã rã o a rã dos rã os de /a o rã rã rã a s, nã rã os à nã a, na

a ca ao da e a e faz as o as ed as [e, o] e e a e se se a os de a te a a a [ , ]  
res e e a e ne<sup>25</sup>. Po te a ne te a be te a o, a a ne a se dos dados, a se desen o da no  
ca te o o x o, se e c e pe te a e ne te a e e a e s e te a s, a se e  
a e se ne te adas, na se e e e e e e e (2.3.2.).

**2.3.2. As Variáveis Estruturais**

one o e d e se e do na se e e e ( .3.) do ca te o , o oe se do a a e ne o da o a  
ode res te a e a e ne o da do s o e se ne o cose te a on za e e o ce a e red e e  
oce a ca. Se e do a e o res co o B so ( 8 ), a e a e a e e e da te oe a on za e e  
and o ex se na s abas be se ne a e a te a o a a te a, co o re m[e]n[ ]no ~ m[ ]n[ ]no.  
e a e res e se co o a de Aba te se ne ( 8 ), a e a e a e e e da o a te x e cada co base  
na d ne e e e da d fe e ne a a te e e o a s co e a e a e o s se e ne o s ad ae ne s,  
fe ne o ne o te a a te o a de no na red e e e e o ce a ca.

and o re se a rese se ne o a o re s, be co o a no e e de te te o de fe a o re se  
se e re o se te ado co te o te se a se ne se te da o a te a co e a e e co o fe ne o  
a e e, no caso o a a e ne o da o a, a e se ne te os, e se e da, os e o s de fe a o re s  
ne ne os e ne a te e o de res te a ne ne a ne do os te a o me a te a ne te a o ce ne a da  
e a e e e e e a s do e se se o ssa co ne a o te a e a e te o te se de a on za e e o  
red e e e o ce a ca. Rese se te a os e nas odadas do W a b te odas as a e s e te a s, a

---

<sup>25</sup> Acred a os te o s res e ados ne ne ne s e a a e e fe a xe e a o de se re x e ados re  
ne ne o de ne te os co ne de ados, fe a o te o s a te z, e te ne a a ne cess da de de se a a te a a os te a a  
e o co e ne se e esse te o de fe a o re s.



se a ex os, as, fo a se onadas co o re antes a a ex ca o a a eno re, o esse o o, odas as se ão ana sadas desc itas a re no ca o do abã o.

### 2.3.2.1. Vogal da Sílabla Tônica

onfo re á ex os, a dá o res cons de a os re nossa aná se a de o a a eno ossa res a de re no de a on za ão ocá ca. esse re no é desencadeado re a sen a de o a a [ , ] na s aba se nre à re con e a íed a re on ca cand da a à re a ão re, na re a a, a n re a dessa o a a a re s do a da sob do s s as: o da on c da re o da con t da de. Ass , no a os re o a re a o a a a acen t da, o a re a o a a a con t a re f a co o cond c onan re da a on za ão. Iso s n f ca d re re oss re obse a os casos re a on c da de da o a a a não é cond ão a a a ass a ão do a o de a a o a re da íed a, as s , a con t da de da o a a a.

B so ( 8 ), o re re o, obse a re s a res sa re a re a de a on za ão nos dados da re ão re re da (Po o A re re R S) é a s re re nre ando a o a a a re con t a re on ca, con t do, a on c da de o s res a re no re an re, o s a o a a a não a a fo a do â b o da con t da de. Pa a re a “sendo a a on za ão ocá ca re ocasso re não faz sa os, o s re no re a c a o res s e ss as, so a re s, ãn as o se re mes re adas, a an re do o n[o]stalgia ~ n[ ]stalgia, l[o]comotiva ~ l[ ]comotiva, onde a a ão do ass ado re a de assa sob re a o re as o a s a a a n re ce as’ (B/S L, 8 , . 2).

fo re o da aná se desse re o de fa o res, é oss re, o an o, re cebe os re re red da a on c da de da o a a a ode a re fo do a a eno, o a nda se re s re a

os b dados de o o o de o a o n ca, não a a a, o a a ca ão da a. s  
 faões cons de ados são abaxo ex c ados:

- V o a **alta anterior** [i] *ped[ ]do, coz[ ]nha;*
- V o a **alta posterior** [u] – *seg[ ]nda, gord[ ]ra*
- V o a **médio-alta** [e, o] *pequ[ ]no, gov[ ]rno;*
- V o a **médio- baixa** [ɛ, ɔ] *senh[ ]ra, colh[ ]r;*
- V o a **baixa** [a] – *sem[ ]na, molec[ ]da.*

Nessa a os a se a a ão n n an o e os e o, so n n a a as o a s a as, o  
 o a ão a c a a se á a ada no ca o<sup>3</sup> da d se a ão.

### 2.3.2.2. Posição da Vogal Pretônica em Relação à Sílabla Tônica

Ao ana sa os essa a á e, n de os, obs a e e d da a ad acenc a o  
 não da s aba o n ca a sen a se co o e e an e à e e a ão oca ca, e os e s os o os  
 ac a ex os os. Ass , de e na os a con a e da d s ânc a n n s abas a e da  
 bo da d e a a a a s e da no do n o de a a a e e co o on o n ca a s aba e  
 con e o acen o, . e., a s aba o n ca. Fa a cons t t e e e o, se e c on a os os se n n s  
 faões:

- **Distância 1:** a vogal tônica, candada ao a vogal tônica, oca za se na sílaba redida a vogal tônica, o sê a, vogal tônica vogal tônica são adacões *bendita*, *cortina*;
- **Distância 2:** quando a vogal tônica ana sada a vogal tônica da a a d s a 2 sílabas *americano*, *polegadas*;
- **Distância 3:** quando a vogal tônica candada à vogal tônica da d s a 3 sílabas *religião* (3 sílabas), *computador* (3 sílabas), *remuneração* (4 sílabas), *monitoramento* (4 sílabas).

### 2.3.2.3. Vogal Átona Seguinte

Nessa análise, a vogal átona seguinte é analisada em relação à vogal átona redida à vogal tônica candada ao a vogal tônica, o sê a, ana sa os mesmos fatos relacionados à contiguidade da vogal átona, que não coincide com a vogal tônica, com a vogal átona (Posição da Vogal Pretônica em Relação à Sílaba Tônica). Nessa relação, a sílaba seguinte, assim como no caso da vogal átona em relação à vogal tônica de distância, a análise dos dados, a vogal tônica, caso exista cada vogal tônica a distância, a vogal tônica, a vogal tônica, a vogal tônica, a vogal tônica redida, o sê a, a vogal tônica redida, sendo a vogal tônica. Para a vogal átona seguinte, os dados são:

- **Vogal alta anterior [i]** *per[ ]quito*, *mon[ ]toras*;
- **Vogal alta posterior [u]** *cel[ ]lar*, *cost[ ]reira*;

- **W** o a **médio-alta** [e, o] – *fed[ɛ]ral, colh[ɛ]rada*;
- **W** o a **médio-baixa** [ɛ, ɔ] – *per[ɛ]reca, por[ɔ]roca*;
- **W** o a **baixa** [a] – *deleg[a]cia, comport[a]mento*.

o o r e os, o f a o o a a a s b d d s e r o a a a a n t e o r o a a a t a  
 os, r e o o o t a o r e s a t c a o as, ass co o n a c ass f ca ão dos f a o r e s da a á r e  
 o a o n c a, co o a n t e o r e n t e r e x c t a d o.

#### 2.3.2.4. Segmento Precedente

t o d e s e n t o r e c e d e n t e r e s e n t e à o a f e d a r e o n c a, o a s  
 r e s e c f c a r e n t e o n t d e a t c a ã o <sup>26</sup> d e s s e s s e n t o s, f o a o n t a d o n a t a t a, r e  
 r e s t d o s c o o d e B s o ( 8 ), r e a ( 2 0 0 4 ), r e t a s ( 2 0 0 ) r e r e a s ( 8 ) c o o f a o  
 d e n t e n c a n a r e a ã o o c á c a. S o b r e s s e a s r e c t a r e s s a d e B s o ( 8 ) o d e s e  
 t o a d a c o o n t d e r e n c a. A a o a a d t e r e a s c o n s o a n t e s, c a a t c a ã o o d e  
 s e d r n d a c o o s e n d o a t a, r e a r e a a t a, o r e x e o, t e n d e a f a o r e c e o o c e s s o d e  
 a s s a ã o t e c a a c t e z a a n a o n z a ã o o c á c a r e, c o n s e n t e n t e, o a t e a n t o d a  
 o a . A c o n s o a n t e s c o o a a r e o a, c a a c t e z a d a r e o t a o [ a t o ], a r e c e d e s a o r e c e  
 o a a n t o <sup>27</sup> t e n d o r e s t a s s e s a s r e c t o s, o s e o s o s s e n t e s f a o r e s:

<sup>26</sup> s s e n t o s c o n s d e a d o s r e c a d a o d e f a o, c o n t e o n t o d e a t c a ã o, f o a : a r e o a [ t, d, s, z, n, , ]; a a a [ j, ʒ, ʎ, n, ]; r e a [ , , x ] r e a b a [ , b, , f, ]. N o c a s o d a s c o n s o a n t e s r e c e d e n t e s, a s a a a z a d a s [ t, d ] n ã o s ã o c o n s d e a d a s o a z o r e s a s a d a n t e r e x c t a d a s ( c a . 3, s e ã o 3. 3).

<sup>27</sup> t e s o r e s t e a b o d a o a r e d o s s e n t o s a d a c e n t e s n a r e a ã o d a s f e d a s r e o n c a s s e ã o t a a d a s a s d e a n a d a r e n t e n o c a t o <sup>3</sup> d o t a b a t o.

- **Alveolar** [d]elícia, [s]olução;
- **Palatal** tan[ʒ]erina, [ʒ]ornalista
- **Velar** [ŋ]erido, a[ŋ]onia;
- **Labial** [f]erido, [b]onito.

### 2.3.2.5. Segmento Seguinte

Para a análise do contexto de ocorrência das rhotônicas da variedade afluente, o contexto de ocorrência das rhotônicas de resaca rreânica, a rreza rreânica onzaão ocáca é considerada o rre a rre a de ass aão rressa rre, o rre a rre sobre o contexto de ocorrência de ass aão. O base nessas rre nas rre ca as a rre nadas ante o rre, definidos os rre os de fa os cons de ados a a a a ná se dos se rre os se rre com de co a rre de rre dos a rre se rre os rre os rre cedente:

- **Alveolar** se[ŋ]viço, mo[ŋ]dura;
- **Palatal**<sup>28</sup> je[ʒ]um, no[ʒ]ícia;
- **Velar** se[ŋ]uro, co[x]ida;
- **Labial** ane[ŋ]ia, no[ŋ]idade.

<sup>28</sup> No caso da análise da ocorrência do contexto de ocorrência das rhotônicas de resaca rreânica, o rre rre os do s rre os de se rre os: a a a [ʃ, ʒ, ʎ, ɲ]. rre a a a zado [tʃ] rre [dʃ].

### 2.3.2.6. Tipo de Sílab

Ma-aná se res\_a s\_t ca dos dados, obse a os\_t a bé a re a ão re\_n\_t re o\_t o s áb co re re a ão da o a . re aco do co â a a 3. ( 0), a s aba re a re\_s\_t e a re re\_n\_t a re a ca ca ac\_t s\_t ca re\_n\_t as n as. A cons\_t t ão dessa re\_s\_t e a, o s a re z, de re\_n\_d e da o a , cons de ada, o re re, o "ce\_n\_t o da s aba"<sup>2</sup>. Sob o on\_t de s\_t a f om\_t co, o a e co re\_n\_t a re a a a cons\_t t ão da s aba re x s\_t e " e o re\_n\_t o de ascen ão o e crescen\_t e, c e nando n e á ce (o ce\_n\_t o s áb co) re se do de e o re\_n\_t o de dec rescen\_t e" ( . 43).

A re sen a de re re re\_n\_t o co ca ac\_t s\_t ca ocá ca re ob a o a re t o da re a re s aba das n e do e do. abe nos obse a , a a o B, o e a s re s re c f ca re\_n\_t e, a a os dados do no os\_t e a e s\_t a, se re x s\_t e re a o re s re\_n\_t o re a o a (ce\_n\_t o da s aba) re se s re re re\_n\_t os a na s, no e dz re s re\_t o à re re a ão do t a o de a t e a da o a re os ão re\_n\_t ca.

A nda se ndo â a a 3. ( 0), se e a a os s bo ca re\_n\_t e W" o ce\_n\_t o da s aba re " e re re re\_n\_t o a na , t re re os os se n\_t e s\_t o s s áb cos no o t e e s, confo re o n e re o de cons\_t t n\_t e s da re\_s\_t e a<sup>30</sup>: s aba s re s (W), s aba co re\_xa crescen\_t e (W) re s aba co re\_xa dec rescen\_t e (W). o re a ão ao re\_n\_t o re\_n\_t o não da fase dec rescen\_t e da s aba, o a e o c ass f ca: s aba abe\_t a o e re W re W), s\_t e, co fase dec rescen\_t e não re\_n\_t o da, re s aba re c t a da o e t a da (W re W), co o re\_n\_t o re\_n\_t o da fase dec rescen\_t e. A a t dessas cons de a o res, re\_s\_t n os nosso o a a a o t os de s aba re e se re\_n\_t a a o a re\_n\_t ca, cand da a ao a a re\_n\_t o:

<sup>2</sup> Se ndo â a a 3. ( 0), re a e as n as do ndo, as consoan\_t e s t a adas "sono an\_t e s" ( b an\_t e s, re re s, a re a se n a s s) ode 7 se n e das messa os ão, o e não e o caso do B.

<sup>30</sup> Pa a o a o, a no ão de s aba s re re co re\_xa re ac o na se ao n e re o de re re\_n\_t os cons\_t t e os da re\_s\_t e a, o e a, e re re re\_n\_t o (s aba s re s) do s o e a re re re\_n\_t os (s aba co re\_xa).

- **Sílaba aberta (CV)** – sílabas formadas por uma consoante na fase crescente e a vogal no centro da sílaba (avenida, sobrinha)
- **Sílaba aberta com dois elementos na fase crescente (CCV)** – sílabas com fase crescente constituída de dois elementos consonânticos (agressivo, professor);
- **Sílaba travada por arquibancada**

scinh  
ois esca Coleais e osp: 06d:443589 94Tj 1 kess  
il Cgpl Gg Cn Dado (Tj) 13339 1d2a 11 599085 0td (2) 11 2  
e asdg

aca re a, co o a o aco añ anre, a reronãnc a nasa da o a  
 ( ÂMARA R., t 0, .4 ).

A a t dessa af a ão, o a o de me do s ocessos d s n t os a a t a a da nasa dade  
 no o t u s: u de na t eza fonológica re o de na t eza fonética. re o ode se  
 re n t do co o u t o de nasa dade re u a o a t a ada o re re n t o nasa, o se a, a  
 nasa oca za se na res a s aba u a o a. No o t u s, esse t o de nasa dade re  
 f n ão d s n t a co o re junta/juta. ã no o t o, de na t eza a re n t foné ca, a  
 o a ass a a nasa dade da consoan t nasa da s aba se nre, f a o u não re s u a na  
 dan a de sen t do, co o obse ado na on nca da a a a “banana”: [banana] o u  
 [bãnana]. esse odo, o a o res, aberece u a o os ão re n t o a nasa, o re n t ada  
 o consoan t nasa co o re junta, re o a co re ssão nasa, co o aconre re  
 [bãnana]. Pa are re,

u a nasa dade co o a de junta, o os, o a juta, o de cinto o os, o a cito (...)  
 não se de re conf nd co a on nca re re n t nasa da re a  
 o a de ano, o de cimo (...) re u o f a anre t ende a anre a o  
 aba xa re n t do re u a a no, necessá o a re ssão da consoan t ha s aba  
 se nre, re re á nasa da a o a re edenre. A, não, á o os ão re n t  
 o a nasa ada re a o a, a bre oss t se a re nasa a ão  
 ( ÂMARA R., t 0, .25).

A resa de rex s t , a t a re n t, d re re n t s re s re c t as t o cas a a se t a a do  
 ass n o, Aba u re re Pa o t t ( ) af a re u a nasa dade d s n t a no PB ca ac re za se  
 co u re n t re no ca t o co re t odo o a s, ao con t á o da nasa dade foné ca u, o se  
 re n t re no a á re, anre s t a se de f o a d re n t re nos a ados d a re t os do B as .



Mostrando a relação entre a nasalidade da vogal e a nasalidade da sílaba, fazemos nossos estudos baseados em Silva (2002). Segundo esses autores, a análise da nasalidade ocorre antes, durante e depois da produção da vogal nasal, da seguinte maneira: de início, o não, a nasalidade da vogal é determinada. Assim, as vogais nasais são:

- **Vogal nasalizada** – São vogais nasalizadas as vogais presentes, nas sílabas tônica, átona e nasal, onde se acrescenta a vogal nasalidade característica do idioma. Ex: *dentista, conduta*.
- **Vogal passível de nasalização** – Nesse caso, nos casos onde a vogal oral não está sendo pronunciada no sílaba tônica, como em *cemitério e domínio*.
- **Vogal oral** – A vogal tônica classifica-se como oral, caso não seja pronunciada no sílaba tônica nasal. Ex: *beliche, posição*.

### 2.3.2.8. Grau de Atonicidade da Vogal Pretônica

características da tônica e do grau de acentuação e a dos átonos da sílaba tônica do PB. Nesse caso, o grau de acentuação onde a vogal da sílaba tônica, no processo de acentuação, é tônica ou

re aneção átona d'ante toda a de aão a ad áca e ossa re a à dan a na oca za ão do acento.

Se p'do a p'ores co o B so ( 8 ), as o as e rese a s a ca ac' s'ca de átonas d'ante a de aão res, ão s' e as a a re a o res. Á a e as e ad e o ca áre de o n cas o des oca re n' o do acento, tende a rese a se, e a rez e, a are a, o f' a an' e da re o a das re as s' b' acent' es re, o sso, não re re a as édas [e, o] a a [ , ] res re c' a re n' e. o base nessas n' o a o res, de n' os, o i' an' o:

- **Atonicidade Permanente** a s aba re e se oca za a re o n ca é re ane n' e re n' e átona, s' o é, não recebe o acento d'ante o ocesso de ac oca (*polícia > policial*).
- **Atonicidade Secundária** a re o n ca é átona sec ndá a, o e se a, a s aba e con' e a o a cand da a à an' res, a ão do a a re n' o é o na re n' e o n ca re, d'ante a de aão a ad áca, o no e se átona (*dente > dentista*);

A se e, na se ão (2.3.3.), a rese n' a os os con' e x' os de o a éda cons de ados na aná se, ressa i' ando se os reco i' es re a zados co re a ão à a á re de re n' de n' e, a e se de n' e re a re re a ão o e não das re o n cas /e/ re /o/.



aba se n e cond ão e a a a oco e n c a do a a e n o. M e s s e s e n do, e d e n c a o s a o c o n t e x o s d e o b s e a ã o.

1º) o n t e x o e e a r e o n c a e s e d a d e o a a a // o / / e o o c e s s o d e a a e n o a c a s e, c o n f a n d o a r o e s e d e a o n z a ã o o c á c a, c o o e : v [ e ] s [ ] c u l a ~ v [ ] s [ ] c u l a, p [ o ] l [ ] c i a ~ p [ ] l [ ] c i a;

2º) o n t e x o e e a r e o n c a e s e d a d e o a a a // o / / e n e a n o, o o c e s s o n ã o a c o n t e c e, c o o e : r [ e ] v [ ] s t a, s [ o ] r r [ ] s o;

3º) o n t e x o e e a r e o n c a n ã o e s e d a d e o a a a // o / / e a s, e s o a s s , o b s e a o s o a a e n o d a o a, c o o e : b [ e ] z e r r o ~ b [ ] z e r r o l, g [ o ] v [ e ] r n o ~ g [ ] v [ e ] r n o, f a o r e c e n d o a r e x c a ã o e a r e d ã o d a o a .

4º) o n t e x o e e a r e o n c a n ã o e s e d a d e o a a a // o / / e a r e a d o a a e n o o c á c o n ã o s e a c a, c o o e : s [ e ] m [ a ] n a, s [ o ] l [ a ] .

A e dos contextos ac a des a c a d o s, e s s a t a o s a n d a e n o s c a s o s e e a r e s a a a a e a s d e a o a r e o n c a, c o o e t [ e ] l [ e ] v i s ã o, c [ o ] l [ o ] r i d a, c o n s d e a o s, n a a n á s e, o s d o s c o n t e x o s d e r e o n c a, o s e a, a s s a b a s [ e ] e [ e ] d o e t e l e v i s ã o e a s s a b a s [ o ] e [ o ] d e c o l o r i d a.

A n d o e s a e n o s o s e o s a r e s d a a a n r e s a ã o d a o a r e o n c a n e n a à a a a, d e s a c a o s a b e a r e x c ã o d e o c o e n c a s c a s r e o n c a s s e s i t a e n c o

de a a a, e a o r e r f x o. Mas se o r e s e s e e , e x c t a os as a o r e s a a r e s s a  
de a a o, a a a dos a b a o s de M a o ( 3 ), B s o ( 8 ) e S c i l n d ( 2 0 0 ).

### 2.3.3.1. Vogal Inicial

As o a s í e d a s / e / r / o / r os ã o n c a a b s o a d e a a as não se ã o a n a s a d a s  
m e s s a r e s s a, d a d o e s e s n c o s r e n e s n ã o c o n c d e c o o s e r e a a  
o a í e d a r e o n c a n e n a.

o r e a ã o a / e /, a d t o s e o s ê n c o à r e s e d a f a o r e c e a r e r a ã o, a n d o a  
o a í e s e d a d e / M o / S / r e n s d o t o e m p r e s a e e s c a d a, f a o e r e c o o a ã o  
s o c a, s e n d o M a o ( 3 ).

á a a / o / não r e n c o n t a o s n a t e a t a m e m a r e s t ã o a n d o a o s e  
c o o t a r e n o r e n c o d e a a a, r e n t e a n o, r e c e b e o s e o c o ê n c a s c o o o s t r a r e  
o n t e m, a s a s o s e a r e s a r e s t e a d e e s c a d a e e m p r e s a, n ã o r e r a s a s í e d a s  
a a e [ l t r a e [ l n t e m. e s s a a n e a, a í e d e c o n s d e a o s e / e / r / o / n c a s o s e  
c o o t a r e n o d i f e r e n c a d o d e / e / r / o / n o r e o d a a a a, r e n t e o s e / e /, a n d o n a  
o s ã o n c a, r e n d e a a r e s e n t a a a r e n o a s e e c a r e o c o, a o c o n t á o d e / o /, a a o  
a s s o n ã o s e o b s e a. A r e s a d e c o n s d e a o s, o i a n o, e, n a o s ã o n c a d e  
o c á b o s, a r e o n c a / e / a a a s e a r e o n c a / o /, n ã o a a o s d e s s a d i f e r e n c a ã o n a  
a n á s e r e s a s c a d o s d a d o s.

o b a s e n o a d o, o d e o s o b s e a a s o c o ê n c a s d e / e / r e n c o n t a d a s e  
r e s e n t a o o d e r e n s c o o a r e o n c a r e n c o d e a a a. o o d o, n a a n d e  
a o a d e r e s, o a a r e n o a c o n t e c e d e o d o c a r e o c o.

Quadro 1: /r/ em co o a n c a /r/ se da de /S/ o /N/

res do	res a	res a o	res o o	res a a	res adão
res a o	res cãda o	res a ada	res a	resessão	res o
res a o	res a o	res na	res m o z m o	res ed res	res adão
res a o	res o ado	res c e	res an m a	res osão	res m a a
res ado	res an e	res da	res a	res o ado	res s ado
res osa	res nso	res da	res e	res cá e	res e ada
resco a	res a	res a a	res dan e	res no	res no
res cã a	res ada	res a	res ad a	res ca ão	res a ado
res on âmea	res a	res c a	res a	res sa	res m e o
res abanada	res m o	res á o	resco m a	res na res o	res e o
res o o	res m a	res o	res e	res osa res o	res o ada
res e an a	res a de a	res s a	res da	res xo a	res bo o ado
res o e	res o	res dan t	res a	res xo a z m o	res o
res o	res m a	res a	res c res o	res s a	res o
res a ão	res á c o	res ad m a	res o o	res xadada	res xada
res o	res a a	res á a			

### 2.3.3.2. Hiato

aco do co B so ( 8 ), a oss b dade de a a a ão de a o a os a e con a o co o a f o obs e ada desde o séc o XV I, o e não de e a ( 53 ). o o assa do e o, se a de se res e a, o an o, e casos de a a ão co o o a a res o se o nasce e as ca e o cas. e bo a m a os res con t ado oco enc as e a a ão co o t[re]atro ~ t[ ]atro, d[o]ente ~ d[ ]ente, d[o]ença ~ d[ ]ença, a a o a das o a s íd as e a o, a res en o a a res o ca e o co, co o j[ ]elho, c[ ]elho, cad[ ]ado, t[ ]alha,

camp[ ]onato, r.c. p'o r'essa azãõ, r'xc r' os de nossa anã se dados r' r' as o a s /r/ r /o/ r'sãõ r' a o.

### 2.3.3.3. Prefixo

Nesta análise, a relação do prefixo abstrata do SCL (200).  
 anão ao se status os do co, o a o classifica os r'xos r' do s r' os:  
 co os conas (P s) r' r' xos r' os (PLs). s r' os conf r' a se co o a a as  
 fonoo cas nde r'nden r' r', o anão, acen adas, r'n anão os o r' os, os PLs, se r's r' r' a  
 co o s abas áonas r' xadas à r's r' da de r' a base. A ca r' o za ãõ dos r' xos do PB r'  
 co os conas r' r' os ode se obse ada a a r' do se r' r' r' ad o (S r' / M r'  
 200 , .8).

Quadro 2.: a r' o za ãõ dos r' xos do PB

<b>PREFIXOS COMPOSICIONAIS</b>	
<b>Dissilábicos</b>	<i>auto-, ante, contra-, extra-, hiper- infra-, macro, micro-, mono-, neo-, pseudo-, recén-, semi-, ultra-, vice-</i>
<b>Monossilábicos</b>	<i>beN-, bi-, esant-, não-, paN-, pós-, pré-, pró-, tri-</i>
<b>PREFIXOS LEGÍTIMOS</b>	
<b>Monossilábicos</b>	<i>a-, ad-, aN-, com-, em-, deS-, diS-, eSfora-, iNdentro-, iNneg-, re-, sub-, tranS-</i>

o base na diferença de a r' r' da be co o no ad o r'x os r', de d os r'  
 não se ãõ cons de adas as o a s r' oncas oca zadas nos deno nados PLs, o r' as  
 r' r' r' ca r' n r', no r' xos des-, o s a a ca ãõ da r' a do a a r' n o acon r' e de r' o a

causado por esse fenômeno, com o uso de *d[is]emprego*, *d[is]satenta*, *d[is]sigualdade*, *d[is]graça*, *d[is]preocupado*, *d[is]contraído*, entre outros termos.

Segundo (2001) fez um estudo sobre o status social de pessoas que vivem nas favelas do Brasil, analisando, entre outras coisas, as relações sociais estabelecidas no cotidiano dessas pessoas.

## 2.4. Resumo

Ao longo deste capítulo, pretende-se analisar as características sociais decorrentes das mudanças na qualidade de vida das pessoas, do modo como se busca identificar os problemas e os modos como se vive a nossa realidade. Para isso, foram utilizados dados de pesquisas realizadas, para a descrição do banco de dados do projeto, os dados coletados em nosso corpus, demonstrando como foram realizadas as coletas, a maneira como se organiza o banco de dados.

Após a organização dos dados, a apresentação dos aspectos sociais no texto a ser analisado nos dados coletados em nosso corpus, bem como os fatores sociais que influenciam a análise, a fim de facilitar a compreensão da natureza da análise do material coletado.

Conclui-se, ainda, o modo como a análise de tendência de nosso trabalho foi realizada, o método de coleta dos dados de contexto da análise, o uso da apresentação dos dados // o // nas abas de conteúdo a ser analisado, com o intuito de facilitar a análise. Além do conceito de organização, a análise do banco de dados é realizada de acordo com os casos de uso a serem analisados, nos contextos de análise.



fa o áre, ode se rex cados. A nda sobre a a áre de tendente, a a os a b e dos  
 reco tes de reo n castre n c o de a a a, re a o re re x o, o s obse a os so re n e o  
 co o a re n o da o a n e na ao ocáb o.

## APÊNDICE 3

### ANÁLISE E DESCRIÇÃO DOS DADOS

O objetivo desta seção é descrever os dados e a análise estatística dos dados a partir da distribuição dos dados ao longo do tempo. A análise dos dados, tendo em vista a análise dos dados a ser realizada, a caracterização do fenômeno econômico na fase de crescimento da economia. Mas a vez, nessa análise, nas etapas do trabalho a serem realizados os procedimentos estatísticos das funções no *step-up*, o que significa todos os procedimentos estatísticos realizados com o tempo antes da execução da análise da economia a longo prazo.

Primeiramente, na seção (3.1), apresenta os aspectos referentes à ocorrência do fenômeno da recessão na cidade de São José do Rio Preto. Mas se os setores, de onde os dados são coletados, são referentes à análise do ciclo econômico de cada área estatística selecionada, com relação ao período de análise do fenômeno da recessão econômica. Assim, na (3.2), observa-se, com a análise, o comportamento das aberturas da economia da região em relação às aberturas, na seção (3.2), discute-se sobre a área de atuação da economia. Mas se os (3.3) e (3.4), analisamos a influência dos setores recedentes e setores, respectivamente. Na (3.5), analisamos da evolução da área de atuação com o ciclo econômico da economia, na seção (3.6), trata-se os dados da área de atuação da

o a r<sub>o</sub>nca. Na seção (3.2.), re<sub>t</sub> a os a d sc<sub>ss</sub>ão re<sub>n</sub> o re os f<sub>er</sub>o re nos de  
 a onza ão re d<sub>ã</sub>o ocá ca, re<sub>n</sub>do re s<sub>a</sub> a d sc<sub>ss</sub>ão de<sub>t</sub>odos os re<sub>o</sub>s de f<sub>a</sub>o res.

o o á des<sub>ç</sub>acado no ca<sub>t</sub>ulo 2, a aná se das o a s re<sub>o</sub>n cas /e/ re /o/ re re a zada  
 se a da re<sub>n</sub>te, re<sub>a</sub> re z re<sub>o</sub>s f<sub>a</sub>o res re<sub>n</sub> re<sub>n</sub>ca a re re a ão de /e/ não co res onde  
 aos re<sub>o</sub>s f<sub>a</sub>o re ce o a a re<sub>n</sub>o re /o/. Po<sub>o</sub> nesse o<sub>t</sub>o, a d sc<sub>ss</sub>ão re d sc<sub>ss</sub>ão dos  
 re<sub>o</sub>s ados<sub>t</sub> a b<sub>e</sub> aconte ce de odo nde re<sub>n</sub>de re a a cada re<sub>a</sub> d essas o a s.

### 3.1. Alçamento Vocálico na Fala Culta do Dialeto Riopretano: Resultados

re<sub>s</sub> do das o a s á onas, sob re<sub>t</sub> do re os ão re<sub>o</sub>n ca, re<sub>o</sub> re<sub>o</sub> de<sub>ç</sub> a re<sub>o</sub>,  
 re<sub>a</sub> re z re<sub>o</sub> se re<sub>o</sub> desen o re<sub>n</sub>o con<sub>t</sub> b<sub>e</sub> re<sub>a</sub> a a d sc<sub>ss</sub>ão das a re<sub>o</sub>des da Ln<sub>a</sub>  
 Po<sub>o</sub> re<sub>o</sub> re<sub>o</sub>sa re<sub>o</sub> nosso a s, f<sub>a</sub>o á re<sub>o</sub>sa<sub>t</sub>ado nas á nas n c a s de<sub>ç</sub> re<sub>o</sub> abã<sub>o</sub>. re<sub>o</sub> bo a o  
 a a re<sub>n</sub>o ocá co se a re<sub>o</sub> dos n c a s f<sub>er</sub>o re nos cons de ados nas n re<sub>o</sub>s a o res,  
 de<sub>ç</sub>aca os re<sub>o</sub> de odo re a, a a ca ão da re a de re re a ão da o a a re<sub>o</sub>sen o re<sub>o</sub> re<sub>o</sub>  
 d a re<sub>o</sub>, re<sub>o</sub> ba xo re<sub>o</sub> cen<sub>t</sub> a. re<sub>o</sub> re a os a<sub>t</sub> abe a 2.

Tabela 2: A ca ão da re a de a a re<sub>n</sub>o na a re<sub>o</sub>de c<sub>ã</sub> de São b<sub>e</sub> do R<sub>o</sub> P<sub>re</sub>o (S<sub>o</sub> o re<sub>o</sub> re<sub>o</sub> a<sub>o</sub> a re<sub>o</sub> re<sub>o</sub>)

No ano de 1974, dos 224 contextos de /e/ analisados, somente 2 aca a a re a do a a eno, o co res onde a 3% do o a. Res ando se a a nio obse ado a a os contextos de /e/ ca /o/. o o a de 5,0 contextos ana sados, so mente 228 re a a o a o de a a, o se a, 4%.

No ano de 1975, no d a o do no os a a s a, as o as ed as [e, o] re do na sobe as a as [ , ] es ec a re, o se a, nã a tendenc a ao a a eno. A ed sso, /e/ re /o/ a ca re a res a s se b dade a a so re o a a eno, a rez e a o cen a re de a ca ão da re a no contexto da o a a nio ( 3%) e o ox a ao obse a os a a o contexto da o a os re o ( 4%). No bo a se a ox as, essas o cen a re ns nd ca a tendenc a a a re a o a a eno de /o/ re re a ão a /e/, fao e a se den e nas o cen a re ns de se s dos se a a os a a cons de ados, co o se re f ca na a e a 3 aba xo. o a onde a os, nossos dados se re s n re a n e os de nio a nio e ode se i os co o re re sen a os da fa a c a do no os a a s a. A a a ão da a os a nio n e os de nio a nio co re f s soc a a a não cons de a os ode co o bo a (o nã) os re a os a a desc i os a a a a edade c a do d a re o o re ano.

**Tabela 3:** A cação da r a de a a r e n t o n o s t a b a r i o s c o n s d e a d o s .

Artes	A a r e n t o d e /r/	A a r e n t o d e /o/
São José do Rio Preto (SP)	3%	4%
Povo do Arre (RS) (Bisol, 1981)	22%	33%
Beo Zonze (MG) (Viegas, 1987)	33%	3%
Moatimécia (MS) (Célia, 2004)	4%	20%
Baiana (PA) (Freitas, 2001)	4%	2%
São Pessoa (PB) (Pereira, 2004)	34%	35%
Salgado (BA) (Silva, 1991)	20%	25%

L dado r e r e c e d e s t a r e r e n a f a a c a d a a r e d a d e d a r e t a a r e s t d a d a o r e c e n t a d e a a r e n t o /o/ r e n o r e n o s t a b a r i o s a r e c o n s d e a d o s r e r e c e n t a d e a a r e n t o d e /r/ r e b a s a n t e o x o a o s d a d o s d e M o a t i m é c i a ( M S ) r e B a i a n a ( P A ) . M a t a b e a 3 , o d e o s o b s e r v a ç õ e s a f e r ê n c i a d e a c a ç ã o d a r e a d e a a r e n t o a a /r/ r e a a /o/ r e c a d a a d a s a r e d a d e s á r e s t d a d a s r e r e a ã o a o s d a d o s r e o b t i d o s .

A r e s a d e s s e s b a x o s n d e s d e a c a ç ã o d a r e a r e n c o n t a d o s m e s t r e s t d o , i o n a s e f u n d a m e n t a d e s t a c a o s r e r e a p s d o s t e n s r e a a r e c e a r e n o s s o c o r p u s , a a n r e n ã o d a s r e d a s [r, o] a c o n t e c e s o r e n t e d o o n t o d e s a o t o á c o , o s e a n a f a a r e s s a s o a s s ã o r e a z a d a s c o o [ ] r e [ ] d e a n e a c a r e o c a , o r e x e o r e m [ ] n i n o ( a ) ( 0 0 % ) ; s [ ] n h o r a ( 0 0 % ) ; b [ ] n i t o ( a ) ( 0 0 % ) , r e n t e o r e o s .

sendo as sílabas recíprocas, com os, não, o a a tônica cáca ca ca ca se com o sílabo no fonoo co de baixa od e dade mes de a re, as não nos o ante a a ca ca ca ca da Ln a po t e sa, na red da re e fo mece s bs dos a a co a a os n re d a re a re, conse e n e n e, a a a desc ão das o a s á tonas do PB.

Mas se os se nes a resen a os, re os de re cen t a s re resos re a os, o co o a re no das o a s íed as an te o re os re o, co base nas a á res s t e a s, desc as no ca t e o 2.

### 3.1.1. Vogal da Sílabo Tônica e Posição da Vogal Pretônica em Relação à Sílabo Tônica

Mos res dos sobre o a a re no das o a s íed as re n cas, o a s res recíca re n na res re da co a re o re se de a re a ão res a de e re no de a on a ocá ca, os fa o res t on c dade ( AMARA SR. 0) re con t dade (B/S L, 8 ) da o a a a, a re o a a a re a de ass a ão re n re o a s, re s do re n ocados.

Pa a Le re ( 4), a resen a de o a a a se n e re se a o n ca re a a a a a do a ad a, as e não se a necessa a re n re red a a à re n ca, e cond ão ob a o a a a re a re a ão da o a re n ca a con re a. á a a a re co o B so ( 8 ), W re as ( 8 ) re re a (2004), a con t dade da o a a a re fa o a s cond c onado da re a, no sen t do de con re t za s a re re n a ão, do re s a on c dade o a re n re d a.

A f de den f ca os, na a redade c a de São José do Rio Preto re re ão, co o essa re a ão re n re t on c dade re con t dade das o a s a a s a con re ce de o do a f a o re ce o a re a re no das re n cas, re a za os a aná se das a á res: ( ) o a da s aba o n ca, ( )

os ão da o a r̄õ n ca r̄ r̄ a ão à s aba r̄õ n ca r̄ ( ) o a á tona se n̄ r̄. Ma a b e a 4, são a r̄ s e n̄ ados os r̄ s q̄ ados da a á r̄ o a das aba r̄õ n ca.

Tabela 4: A a r̄õ n o de /r̄/ r̄ /o/ co r̄ a ão à o a r̄õ n ca

Vogal Tônica	r̄ r̄õ n ca /r̄/		Pretônica /o/	
	Freq.	PR	Freq.	PR
<b>Alta Anterior [i]</b> <i>med[ ]da, comunicat[ ]va</i>	3 % ( 8 /484)	. 8	4 % ( 4 /355)	.
<b>Alta Posterior [u]</b> <i>ferv[ ]ra, cost[ ]me</i>	8% ( 12 )	.50	28% ( 3 )	.85
<b>Médio-Alta [</b>				

dados [ns] c [o] a a [n] o das [n] cas /h/ [o] / [s] [o] da ass a ão co a o a a [a] / /,  
 co o [v] [ ] sícula [s] [ ] brinhol, [s] [c] [a] [n] [t]. Be [n] os o á [t], [n] [t] [a] n [o], fo a  
 obsa a ão de casos [t] [o] ass ado / [s] [t] esse n [t] enc ando a [t] a ão da [n] ca  
 /h/, co o [s] [ ] guro, as não \*[l] [ ] gume, \*[b] [ ] rmuda, [t]



[r], não se distinguindo desta a acentuação da [r]. Ao adotar o anexo, a diferença assinalada das acentuações a acentuação da, B so (8) conclui:

res a o na ca da de b ca a a a re ssão das o a s an te o r s e a o do  
 re o r s a o des nado à re ssão das os re o r s. on se re n te re n te a o a  
 a a os re o r s re n os a a re a an te o r s. o se re n os a a re n a a re  
 não re n te a s a f o a a a a a sob re /r/, os con te n te a re // se a t o o ca  
 a a a c a a a o a s a t a re a o a. (B/S L, 18, . 4).

A respeito da diferença do co-ocorrer de /r/ / /l/ a a o a a re n o de /r/ r /o/, cabe nos  
 a a a a b e dos nd ces de a ca ão da o a o n ca íed o a a [r, o] r da íed o ba xa [ε,  
 o]. As o a s íed o a a s re íed o ba xas re os ão o n ca de re a , se n do o re  
 re n con t a os na re a a a, des a o re a re a a o das íed as re o n cas. Nossos re s u ados  
 re s u a o de aco do co a re a a a a a re o n ca /o/, a n do as o n cas fo re [r, o] r, a a a  
 re o n ca /r/, a n do as o n cas fo re [ε, o]. No re n an o, nossos dados d re re do re s re ado  
 a a a re o n ca /r/, a n do as o n cas são [r, o] r, a a a re o n ca /o/, a n do as o n cas são  
 [ε, o] ( f. íab e a 4).

A res a de não re s u ados, re n te n do os re s u ados não con t ad ze as aná ses  
 re a za das re o r s a b a os sob re o as s u o, re n do re s a re os a o re n con t ados re  
 nossa re s u sa sob re a re n e n ca das o a s íed o a a s re íed o ba xas re ac ona se à  
 oco ên ca de a ps re n te a a c a, o re x e o, p[ ]qu[r]no, a a a re o n ca /r/, re  
 c[ ]h[ε]r, a a a re o n ca /o/. No caso do re pequeno, re cabe os re do í o a de 5  
 oco ên ca re re a o a re o n ca /r/ íe a ada re a re sen a na s aba o n ca a o a  
 íed o a a [r, o], 8 são desse re , o re co re s onde a re % desse í o de oco ên ca

a res afio a, o re colher re 28 oco ênc as, re co res onde a use 85% do o, a de 33 rens c a reo n ca a ada é se da de o a o n ca íed o ba xa [ε, o].

anre da rex ca ão desses res ados, re a a re n re n re d re re do re re a re re ado, ode os re re nossos res ados a a resses con re x os re af a re con re a os a re o re se re s a na re a re a, se ndo a a as o a s não a re as re nde a re re na co o a bre n re de s a o re cado do a a re n o da íed a re o n ca. ressa ame a, con re os re a o re a ão do a a re n o nos re ns p[ ] queno re c[ ] her é de o re a na re za, a s ad an re rex c a da re, não é, ca da re a o a o n ca, fa o re nos re re af a re o ocesso re o re a o a a re n o, messes casos, não é a re on za ão ocá ca, as s , re o re o re n re no, o de re d re ão ocá ca. A re desse fa o, não desca re os a oss b da de de o a a re n o, messes re ns a re c a res, re sa re ac onado à re re ênc a de oco ênc a, fa o re, o s a re z, re a ad se s são a a o Mode o de í s são Lex ca .

Mas do re a re n re a sob re a d re re n a de a ca ão da re a re n re o a s a re re não a re as, n re ressa nos d se re , nesse o re n o, re re re d da a re on c da de das o a s a re re re re n re a o re n re no de a a re n o re nosso d a re o. Nesse fa o, con re do, não ode se abo dado se anre cons de a os os res ados re re re n re s à d s ênc a re x re n re re n re re o a re o n ca re o a da s a ba o n ca. re a os a re a re a 5,

**Tabela 5:** A acentuação de /e/ e /o/ com relação aos ângulos da omissão da tônica e acentuação da sílaba tônica

<i>Distância</i>	<i>Tônica /e/</i>		<i>Prétônica /o/</i>	
	<b>Freq.</b>	<b>PR</b>	<b>Freq.</b>	<b>PR</b>
<b>1 Sílaba</b> <i>perigo, bonito</i>	2% (24/1154)	.37	2% (24/1154)	.47
<b>2 Sílabas</b> <i>aparecimento, condição</i>	5% (25/500)	.0	3% (15/500)	.0
<b>3 ou Mais Sílabas</b> <i>definição, comunicação</i>	4% (8/200)	.02	8% (16/200)	.4
<b>Toda</b>	3% (22/733)		4% (228/570)	

No âmbito da fonética do português brasileiro, a acentuação da sílaba tônica é acentuada, o que se observa a distância de duas sílabas em relação à tônica /e/, /o/, quando da acentuação, a omissão da sílaba tônica é a condição de acentuação da sílaba tônica em cada caso observado na tabela 4. Isso se confirma quando observamos os fenômenos do *coletivo, correria, pejorativa, materialista, delegacia*, e a ausência da omissão da sílaba tônica não é suficiente para desencadear a acentuação das tônicas, e a distância de duas sílabas em relação à tônica é a omissão da sílaba tônica.

Os resultados refletem nos afetos, então, que a ausência da omissão da sílaba tônica no contexto da análise do processo, quando comparado aos outros tipos de omissão da sílaba tônica, a acentuação desse tipo de omissão da sílaba tônica é exceção da regra na aceitação da regra. Portanto, essa tendência pode ser confirmada quando observamos a ausência da acentuação da omissão da sílaba tônica, as não é confirmada a omissão da sílaba tônica não acontece.

modo contínuo, observados na seção seguinte (3.2.), com o intuito de avaliar a relação entre a taxa de contaminação e a frequência, as não se localiza nas abas da frequência dos setores da área sob estudo, os dados da área de estudo, conforme a Figura B so (8), é a (2004), é a (2004) e as (8).

Antes, o fator de influência do índice de incidência de (4) encontrado a área de incidência das abas, nas ocasiões de frequência /o/. Acredita-se que a área de incidência da frequência do policial, a área de incidência de 4 ocasiões de frequência a área de incidência das abas da frequência, no caso desse caso, o fator de incidência é 5% das ocasiões encontradas.

a área de incidência

Para a análise, descreva os fenômenos dessa área fonológica desconhecidos os fenômenos não a ressonância átona, fenômeno da candagem à tônica da palavra, o exemplo revista cozinha. Assim, o fenômeno da ocorrência das palavras /e/ asso de 2.24 a a 00 da palavra /o/ de .5,0 a a 04. Os índices de ocorrência de cada uma se encontram nesse gráfico de fatores são exibidos na tabela.

Tabela 6: A ocorrência de /e/ /o/ com relação à vogal átona seguinte

Vogal Átona Seguinte	Fenômeno /e/		Fenômeno /o/	
	Freq.	PR	Freq.	PR
<b>Alta Anterior [i]</b> c[ɛ]m[ ]tório, c[o]m[ ]mento	8% (23/30)	.83	3% (23/7)	.2
<b>Alta Posterior [u]</b> seg[ ]rança, com[ ]nidade	4% (1/28)	.87	0% (0/0)	.02
<b>Média-Alta [e,o]</b> p[ɛ]qu[ɛ]nina, c[o]m[o]vida	4% (1/230)	.	0% (3/24)	.0
<b>Média-Baixa [ɛ,ɔ]</b> per[ɛ]reca, por[ɔ]roca	0% (0/40)	.00	0% (0/ )	.00
<b>Baixa [a]</b> g[ɛ]stação, bob[a]gem	0% (0/ )	.00	0% (0/ 05)	.00
<b>Tota</b>	5% (33/ 00)		5% (32/ 04)	

acordo com os resultados observados, não há necessidade de alteração //  
 execução da aplicação sobre os contextos de resposta (PR.83) de resposta/  
 (PR. 2). Portanto, a respeito dos dados, recebe os dados a partir do  
 /0 d(s) 4.44852 5,05082 0 d ( ) 5,05082 0 d

Quando os nd ces de a ca ão das o a s a átonas se ntes // r / l quando a r ão n ca /r/, a a an / / a r s n a r so r a o de (.83), o s n f ca d z r a o a an / / átona r d a a ca a r za se co o o a b n r a s f a o r c e d o da a ca ão da r a na r ão n ca /r/, quando co a do aos o s f a o r s. s ocáb os r s a r s s e f a o s ão: p[ ]riquito, c[ ]mitério, p[ ]rigoso, pr[ ]guiçosa.

A r s a d e s s e r s ão, r s o s r s a r r e a n r n r o d e r s r s r s s e r s o c o n t e x t o, a s a s r s r ão n c a s n ão s ão a a d a s, c o o d [r]c i s ão, p [r] r i f e r i a, r [r] l i g i ão, r [r] l i g i o s o, v [r] s t i b u l a r, p r [r] c i s ão, u n i v [r] r s i d a d e, d [r] d i c a ç ão, f [r] m i n i n o, s [r] n t i m e n t o. N e s s e o d e a a a s, a r e c e, r e n ão, n o s r a à n r r a ão d e r, d a r s a f o a r a o n c d a d e, s o z ão, n ão d e r n a a ca ão da r a d e a o n z a ão m e s r d a r o, a c o n t d a d e o s o, a b e n ão é d e r n a n r. A n t e s d e c o n c o s f a o a r e n t e a r s a n r r a ão, o b s e r o s o s c o n t e x t o s d e r ão n c a /o/.

N e s s e c o n t e x t o, a o a átona r d a a / / a b e s e o s a c o o a s o a n t f a o a a a a ca ão da r a (P R . 2), o o d e s e o b s e a d o r a a a s c o o m [ ] n i t o r a m e n t o, m [ ] n i t o r a, p [ ] l i c i a l r c [ ] z i n h e i r a. M o r e n a n o, o d e o s d e n f c a a b e a s e r d e o c á b o s n ão a a d o s, a r s a d a o a a a r d a a / /, c o o p r [ o ] v i s ó r i a, c [ o ] m i s s ão, d i s p [ o ] s i ç ão.

ã no r d z r s r o a o a r e x e c d o r a átona o s r o / l n o a o s a n d c e d e a ca ão da r a d e (.02), o b t d o a a d e o c o r e n c a s d o o c [ ] s t u r e i r a r p [ ] r t u g u ê s. P o o a d o, r e n c o n t a o s o s r s p [ o ] p u l a ç ão, o p [ o ] r t u n i d a d e, s [ o ] l u ç ão, c [ o ] m u n h ão, c [ o ] m u n i d a d e, c [ o ] m u n i c a t i v o, r e n r o o s <sup>33</sup>, c a o a átona / / s e n r n ão f r c o n a c o o d e s e n c a d e a d o da r a d e r e a ão.

<sup>33</sup> Todas as oco r e n c a s a n a s a d a s m e s a r s s a r s ão o a n z a d a s n o s a n e x o s 2 r 3, s e n d o o a n e x o 2 a a a s o c o r e n c a s d e /r/ r o a n e x o 3 a a a s o c o r e n c a s d e /o/. N e c a d a r d e s s e s a n e x o s, a s o c o r e n c a s f o a

Quando as consoantes seguintes, não são vogais os casos de acentuação das vogais //r/ / / não foram afetados a desinência acentuada das vogais /r/ / /o/. Nessa construção, os acentos, são nos consoantes acentuadas da palavra ocáca, na falta da acentuação consideada, pelo o som da consoante de acentuação das vogais //r/ / / . Assim, quando os acentos, no o som da sílaba anterior, as, são necessários a acentuação da palavra.

Quando os observados ainda casos de, são a vogal sendo no caso de acentuação da palavra não ocorre, como *t[er]rível, s[er]viço, b[er]liche, f[er]liz, r[er]líquia*, nas ocorrências de *hel, categoria, pr[o]duto, col[or]ido, com[er]vido*, nas ocorrências de /o/. Possíveis alternativas a acentuação são feitas com base na descrição dos acentos, com a acentuação dos sílabas adjacentes à vogal.

### 3.1.3. Segmento Precedente

O o som da sílaba seguinte deslizado, é a vogal consoante de acentuação deslizado da acentuação, caso assim a acentuação do acento de o som da vogal ocáca. No entanto, cabe analisar as ocorrências dos acentos seguintes no processo, com o som da sílaba das consoantes adjacentes à vogal e a acentuação. Assim, quando observado o acento das consoantes colocadas antes da vogal, encontra-se os seguintes casos de acentuação: (PR):

---

a acentuação do som anterior, a acentuação do processo, a saber: ( ) a acentuação do som; ( ) a acentuação da sílaba; ( ) a acentuação do som.



**Tabela 7: A acentuação de /r/ /r/ /o/ /o/ com relação ao segmento recedente**

Consoante Anterior	P Tônica /r/		Pretônica /o/	
	Freq.	PR	Freq.	PR
<b>Alveolar</b> [r]errível, co[ ]orido	8% (10/82)	.24	5% (28/552)	.21
<b>Palatal</b> ob[3]etivo, pe[3]orativo	4% (2/54)	.42	0% (0/35)	.00
<b>Velar</b> [ ]esito, [x]otina	5% (2/24)	.44	8% (15/3)	.4
<b>Labial</b> [ ]estido, [ ]ossível	20% (23/1054)	.47	2% (00/4)	.3
<b>o/a</b>	3% (2/224)		4% (228/5,0)	

o base na abe a no, a os se nos co on, o de a, c a ão é ab a o  
re a fo a os se a resen a a os a oes nd ces de a ca ão da re a do a a teno, o se  
s nf ca d ze se nos, ando co a ados aos os co ore o de  
f a o es se teno recedente, são os a sfa o á re s à re a ão da ten ca.

eso re a o re sado a a a consoante ab a no con exo de ten ca /r/ /o/ de  
(.4) re no con exo de ten ca /o/ de (.3), o se a, nesse o de se teno consonan a  
a resen a se, co base nos res ados re ados re o o a a, co o cond c onado da  
a ca ão da re a de a a teno nos do s con exos de o a cons de ados.

o realismo ao contexto de rima /o/, admissíveis a ab a a resen a se co o  
 fa o á re à a a a a o da re a de re a a o, tendo se a o a o de ab a da de co a a o a  
 os re o re ao se re n o ab a. B so ( 8 ), ao a a dessa n e n e a, a a:

ons de ando se re a ab a da de re a o das o a s os re o re s re  
 ad a re re se acen a à red da re se a da o a ba xa a a a a a, re a  
 o a / a a re a re se ca ac re za, re n e o, o a o ab a za a o.  
 Nessa co n a o de a os re n e a consoan re ab a, o s a con s a o a o, re  
 o a os re o, sob re do / a re re o na a ab a con ex o f a o re do  
 da re a a o da o a /o/, de a f o a re re a a o c o re se a re sen a do  
 cond c onado da re a d a a i on za a o. (B/S L, 8, . 4).

Le ando se re cons de a a o f a o ac a de on s a do, re os cons a do na re a a  
 re o se re n o ab a re n de a a re f a o da re re a a o de /o/, o a co re se á a a re n da  
 re o a o de ab a da de, as não de /e/. Na re a n o, con o re a b e a a ab a a re sen a se  
 co o o f a o a s f a o á re à a ca a o da re a no con ex o de r e n ca /e/ (P R . 4).  
 Acred ita os re esse re s a do ode se re x cado re o re re ado n re o de oco e n e as c a s  
 re n cas são a adas re n ca se co consoan re ab a, co o: [ ]nino/a; [ ]stido;  
 a[ ]nida.

Nesses casos, não é oss re a a os re o a a re n o acon ece o n e n e a do  
 on o de a i c a a o ab a da consoan re, as, s , re a a a a o de o os f a o re s re s a s  
 co o a re sen a de o a o n ca a a se n e (vist[ ]do, avin[ ]da, min[ ]no), a á re  
 abo dada na se a o 3. . . des re ca a o. Isso s n f ca d re re nesse re o de oco e n e a, o  
 a a re n o a re ce se re o re x cado re ofe re re no de a on za a o ocá ca.

Sobre a consoan re re a, obse a os o i an re nd ce de a ca a o, sob re do nos  
 casos de r e n ca /o/, co (P R . 4), co o re [ ]nida re a[ ]dã. re aco do co B so



Po f , aca das consoantes c o on o de a c a ão é a a a , no a os nd ce  
 a a a e n e d o de a ca ão da a , no caso da e n ca /e/ (.42), e o a  
 de a o e n o , nas oco ênc as de e n ca /o/. ons de a os a s es ados e e an es  
 na ed da e se d e e nca bas an e dos nd ces de a ca ão da a a a e s dos  
 e a zados a a o os

Na análise da assilação do fonema /a/ na cadeia fonológica, a análise da assilação, segundo o autor, é dada pela análise da articulação das occlusivas e da assilação da sílaba. A sílaba é a unidade mínima da fala que ocorre em uma cadeia fonológica.<sup>34</sup>

Quando se analisam os fonemas, nos fonemas, não é a consoante /a/ que não ocorre na cadeia fonológica, mas, de modo contrário, a sílaba é a unidade mínima da cadeia fonológica. Por esse motivo, desconsidera-se a sílaba na análise da sílaba, quando se analisam os fonemas /a/ e /a/, a sílaba não ocorre nos fonemas /a/ e /a/ e nos fonemas /a/ e /a/, os fonemas /a/ e /a/ são os fonemas /a/ e /a/.

### 3.1.4. Segmento Seguinte

Na tabela 8, são apresentados os fonemas referentes à análise das consoantes occlusivas da cadeia fonológica. A análise da sílaba e das consoantes precedentes, as occlusivas são classificadas de acordo com os fonemas /a/ e /a/.

<sup>34</sup> Na análise da assilação do fonema /a/ na cadeia fonológica, a análise da assilação, segundo o autor, é dada pela análise da articulação das occlusivas e da assilação da sílaba. A sílaba é a unidade mínima da fala que ocorre em uma cadeia fonológica.<sup>34</sup>

**Tabela 8:** A acentuação de /e/ e /o/ com relação ao sêntono osêntono

<i>Consoante Posterior</i>	<i>Pênca /e/</i>		<i>Pretônica /o/</i>	
	Freq.	PR	Freq.	PR
<b>Alveolar</b> <i>be[ ]iche, catego[ ]ia</i>	0% ( 5 / 552)	.42	5% ( 3 / 25)	.48
<b>Palatal</b> <i>pe[dʒ]ido, co[k]er</i>	8% ( 2 / 20)	.42	40% ( 4 / 03)	.07
<b>Velar</b> <i>se[ ]urança, fo[ ]ão</i>	4% ( 12 )	.	2% ( 2 / 32)	.20
<b>Labial</b> <i>re[ ]ista, so[b]rinho</i>	2% ( 2 / 20)	.07	4% ( 4 / 430)	.5
<b>Tota</b>	3% ( 2 / 224)		4% ( 228 / 5,0)	

o o odo os obsê a, na os ão se nê, a consoante e a a sênta nê caê o co de a ca ão da e a de a a nê nas oco ênc as de pênca /e/, co (PR. ).  
 bo a na a o a e dos abã os e a cons de a os (B/S L, 8 ; M/A, 2004;  
 W/AS, 8) o se nê e a a bê a e de odo bas anê f a o á e à e e a ão, e  
 nê de sê oss e no a a o f a o e do ão a o co o na a edade de São bô  
 do R o p e e e ão. As oco ênc as nê adas de pênca /e/ e odo sê a a  
 o ênc a do se nê e a se nê são: *ale[ ]ria, perse[ ]ida, pre[ ]içosa, se[ ]uro,*  
*se[ ]inte, se[ ]unda, se[ ]urança, pe[ ]eno.*

Ass co o no caso das consoantes recedentes, e e a e a a e e, sob e do,  
 co o cond c onado a do a e a nê de /o/, ad os e a e e anê nê ênc a desse  
 se nê ossa se ex cado co base e s a a c a ão e a ca acê za co o consoante

a<sub>t</sub>. A essa desse fato, cabe on<sub>t</sub> a, no a<sub>t</sub> n<sub>t</sub>, o<sub>t</sub> ande n<sub>t</sub> o de oco<sub>t</sub> enc<sub>t</sub> as do  
 t<sub>t</sub> p[ ]eno ode res<sub>t</sub> a n<sub>t</sub> enc<sub>t</sub> ando, re<sub>t</sub> o<sub>t</sub> nos re<sub>t</sub> a<sub>t</sub>, o<sub>t</sub> ão re<sub>t</sub> ado nd ce de  
 a ca ão. Isso s<sub>t</sub> n<sub>t</sub> ca a<sub>t</sub> a<sub>t</sub> re<sub>t</sub> a ão da o a re<sub>t</sub> ens co o *pequeno* ode se  
 re<sub>t</sub> o re<sub>t</sub> nd da co base na re<sub>t</sub> enc<sub>t</sub> a re<sub>t</sub> ada da a a a, re, não, o s<sub>t</sub> a re<sub>t</sub> a n<sub>t</sub> na,  
 fao<sub>t</sub> re<sub>t</sub> a a d se<sub>t</sub> ssão, a s<sub>t</sub> a re<sub>t</sub>, a a o Mode o de f<sub>t</sub> são Lex ca.

o re<sub>t</sub> a ão ao con<sub>t</sub>ex<sub>t</sub>o de /o/, re<sub>t</sub> n<sub>t</sub> re<sub>t</sub> an<sub>t</sub>o, re<sub>t</sub> cabe os re<sub>t</sub> a consoan<sub>t</sub> re<sub>t</sub> a não se  
 a re<sub>t</sub> se<sub>t</sub> a co o con<sub>t</sub>ex<sub>t</sub>o fa o á re<sub>t</sub> à re<sub>t</sub> a ão. Ao con<sub>t</sub> á o do re<sub>t</sub> no<sub>t</sub> a os na os ão  
 re<sub>t</sub> cedente, esse se<sub>t</sub> re<sub>t</sub> ão não o<sub>t</sub> a o a a re<sub>t</sub> ão da re<sub>t</sub> on ca /o/, ca ac<sub>t</sub> zando se re<sub>t</sub> o  
 re<sub>t</sub> no nd ce obab<sub>t</sub> s<sub>t</sub> co re<sub>t</sub> con<sub>t</sub> ado (PR .20) den<sub>t</sub> re os fao<sub>t</sub> res da a á re se re<sub>t</sub> o  
 se<sub>t</sub> n<sub>t</sub>.

S<sub>t</sub> a ão bas<sub>t</sub> an<sub>t</sub> d re re<sub>t</sub> do re<sub>t</sub> con<sub>t</sub> a os a a a os ão re<sub>t</sub> cedente o a re do  
 se re<sub>t</sub> ão a a a se<sub>t</sub> n<sub>t</sub> na re<sub>t</sub> a ão de /o/. a ac<sub>t</sub> zada o bo re<sub>t</sub> a (PR .0) a a ca ão  
 da re a<sub>t</sub> ando oca za se an<sub>t</sub> es da o a /o/, a consoan<sub>t</sub> a a a a re<sub>t</sub> se<sub>t</sub> a se, na os ão  
 se<sub>t</sub> n<sub>t</sub>, co o ofa<sub>t</sub> o de a o re<sub>t</sub> ânc a (.0).

A nda re<sub>t</sub> a a<sub>t</sub> c<sub>t</sub> a ão a a desse se re<sub>t</sub> ão re<sub>t</sub> a n<sub>t</sub> enc<sub>t</sub> a, des<sub>t</sub> aca os re<sub>t</sub> o  
 re<sub>t</sub> s<sub>t</sub> ado ode res<sub>t</sub> a sendo co o re<sub>t</sub> do re<sub>t</sub> a re<sub>t</sub> ada oco<sub>t</sub> enc<sub>t</sub> a, re<sub>t</sub> nossos dados, do re<sub>t</sub>  
*colher(es)*. Mas 25, re<sub>t</sub> es re<sub>t</sub> a a re<sub>t</sub> no corpus, esse re<sub>t</sub> se on<sub>t</sub> re<sub>t</sub> ado co a o a  
 re<sub>t</sub> re<sub>t</sub> ada: c[ ]er, o re<sub>t</sub> nos re<sub>t</sub> re<sub>t</sub> a b<sub>t</sub> a esse<sub>t</sub> o de dado, ass<sub>t</sub> co o f<sub>t</sub> ze os a a a  
 a a a *pequeno*, a o<sub>t</sub> ânc a da re<sub>t</sub> enc<sub>t</sub> a, re, o conse<sub>t</sub> n<sub>t</sub>, nd c os a a re<sub>t</sub> o  
 a a re<sub>t</sub> ão se a re<sub>t</sub> o re<sub>t</sub> cado o re<sub>t</sub> o da re<sub>t</sub> o a da f<sub>t</sub> são Lex ca.

An<sub>t</sub> es de<sub>t</sub> a a os da re<sub>t</sub> enc<sub>t</sub> a da consoan<sub>t</sub> a a a se<sub>t</sub> n<sub>t</sub> no a a re<sub>t</sub> ão de /o/,  
 cabe nos fa<sub>t</sub> ze re<sub>t</sub> a re<sub>t</sub> sa a. Ma<sub>t</sub> an<sub>t</sub>á se da a á re consoan<sub>t</sub> re<sub>t</sub> cedente, des<sub>t</sub> cons<sub>t</sub> de a os  
 os con<sub>t</sub>ex<sub>t</sub>os de consoan<sub>t</sub>es a a a zadas [t, dʒ], re<sub>t</sub> s<sub>t</sub> ando, o<sub>t</sub> an<sub>t</sub>o, so re<sub>t</sub> n<sub>t</sub> a obs<sub>t</sub> a ão

das consoantes a a a s [ʃ, ʒ, ʎ, ɲ, ɳ]. Mas a ná se da consoante se nã, o s a rez, cons de a os, no fã o consoante a a a , tã o as consoantes a a a s [ʃ, ʒ, ʎ, ɲ, ɳ], a nã o as consoantes a a a zadas [ʃ, dʒ]. Isso o e, a nã o ca zadas a o s a o a cand da a à re a ão, as consoantes a a a zadas [ʃ, dʒ] ad e , o re o do fã o re no de a a a za ão, a a a c a ão a a a , a a o de nã e nã a a re a ão da re n ca /e/. Ass , tã ns co o mi[dʒ]ida fã o a nã re tã dos da se nã re fã o a a a o a a a a o n ca [ ] se re co o a a o da re a e a a a za o se re nã o consonã a [d]. Mas se re nã o a a a zado [dʒ] assa a se on ã cado co a a a c a ão a s a a re, o esse o t o, tã de a fã o re a re a ão da re n ca /e/.

A resã de as consoantes a a a s se re cons de adas as a s a a s do s se a consonã a re de re nã o tã os, re nossos dados, oco e nã as co o m [dida], a a a e a 8 nos re a e, de a nã a re a, esse e o nã o re a a fã cã ona co o o a s cond c onado do ocesso re nosso d a re o, a re nã o tã do e P R de (.42).

Mã ns co re n ca /o/, a e da re a, o se re nã o ab a a b e fã a o re a a ca ão da re a, co P R (.5), o e á se a e fã o res re ado se cons de a os, a s e a rez, o tã o de ab a dade co e à o a os re o re à consoante ab a<sup>35</sup>. Isso nã o se obse a, conã do, no caso da re n ca /e/, conã o re e a ab a se ca a e za re o re no nd ce de a ca ão (P R .0) denã e todos os o e os se re nã os re os ão os re o .

re, o fã , sobre o se re nã o a re o a desã ca os, no a re nã e, sã nã o re re ã nã a na re re nã a ão da re a e fã az as o a s e d as [e, o] se re on ã cadas co o a a s [ , e]. Mas bo a no conã o se re nã e, esse se re nã o re re a o res nd ces de a ca ão (.42 re .48) a a /e/ re /o/, re se cã a re nã e, e na os ão re cedente (.24 re .26) a a /e/ re /o/,

<sup>35</sup> onã re x ca ão dada a a a nã e nã a da ab a, e nã o re os ão re cedente.



res rec\_t a ren\_t ( f. t abe a ) ad\_t os t os res t ados da a t e o a ad acen\_t, ass  
 co o nas res t sas c\_i adas, tã o ao rencon\_t da a\_t c tã o nã o a\_t a dessa consoan\_t, t  
 o\_t an\_o, s a t endenc a t an\_t as t ed as [e, o] t tã o de a\_t tã as a a [ , t  
 res rec\_t a ren\_t.

onc t os a d sc sã o dos res t ados t ren o t a o\_t a tã o t e x e c da t os  
 se ren\_t os ad acen\_tes ( t e c e d e n\_t es t e s e n\_t es), de ons\_t adas nas se t o res (3. .2.) t (3. .3)  
 de s\_t ca t t o, a t ando t n ossos dados com a tã o das t o\_t ses da tã a t os  
 t nossa anã se, a de t tã os casos, co o a t t e s tã o nã o t e x t e con\_t e x\_t o a a a  
 tã o n za tã o o cã ca, tã tã a a tã o, o tã t e s tã o tã o tã o se a tã ca, tã bo a  
 tã a tã a con\_t e x\_t o, a t e x tã o o de se dada a tã da no tã o de tã tã o o cã ca, co o  
 o tã Aba tã t e m e t ( 8 ). Se tã o tã a, a n tã enc a das consoan\_tes se tã ca tã a  
 d n tã o da d t e n tã a tã c tã o a ren\_t e consoan\_t o\_t ado a, ca ac\_t e zada co o de  
 a\_t c tã o a tã tã as o a s a tã adas.

### 3.1.5. Tipo de Sílabla e Nasalidade

A no tã o de s aba tã tã a da nesse tã o de fã o res fã o tã a da de tã a a tã .  
 ( 0). A s aba, se tã o o tã con s tã e a o a tã o, tã tã a res\_t tã a tã tã a tã se  
 ca ac\_t e zã, den\_t e o tã os as rec\_t os, o d t e n tã a s n tã s do tã o. A con s\_t tã tã o dessa  
 res\_t tã a de tã de de 'W', o tã se a, de tã tã tã o co ca ac\_t e s\_t cas de o a, o tã  
 oc tã a tã o cen\_t da s aba. A a\_t de s tã tã tã o cen\_t a, o a tã o den\_t fã ca o ac\_t e s tã b co,  
 a tã tã e s cã n\_t an\_t o ao "cen\_t o s tã b co", tã o de c tã s tã b co, a tã de c tã e s cã n\_t os\_t o  
 ao "cen\_t o s tã b co".

Assim, classificamos a área neta em função da sazonalidade dos dados, as análises de tendência nos consistem nas séries (W) e sazonalidade (W e W) e os dados são analisados em função do período, o não, da tendência sazonal (W, W) e sazonalidade (W e W).

Com base nesses conceitos selecionamos, para a análise da área neta de sabs, as séries sazonais e sazonalidade com tendência crescente (W), sazonalidade com tendência crescente (W), sazonalidade e sazonalidade (W e W). A seleção desses dois tipos de séries, sendo a primeira o teste de tendência sazonal no decorrer, foi dada pelos resultados encontrados nos dados de vendas, com o auxílio (B/S L, 8), de Moutinho (M/L/A, 2004) e de Brito (Zona W/IAS, 8). Portanto, com essas séries, a análise de tendência sazonal, na tendência da sabs, pode ser feita de forma diferente com relação ao período, a depender do método utilizado na análise, isto é, o teste de tendência nos dados, o teste, analisamos as áreas netas de sabs com uma tendência.

Para os resultados, os resultados estatísticos dos dados são apresentados no gráfico a seguir.

Tabela 9: A distribuição de /r/ e /l/ com relação ao tipo de sílaba

Tipo de Sílaba	Pretônica /r/		Pretônica /l/	
	Freq.	PR	Freq.	PR
(CV) <i>arsenal, absoluta</i>	20% (20/100)	.57	24% (20/84)	.29
(CCV) <i>adrenalina, proteção</i>	18% (18/100)	.23	0% (0/125)	.08
(CVN) <i>rendimento, concreto</i>	4% (4/100)	.40	3% (8/243)	.34
(CVC) <i>perdida, costura</i>	20% (20/100)	.20	12% (12/100)	.12
Toda	3% (2/224)	.01	4% (228/570)	.07

No caso da sílaba aberta com o *r* no acento (*V*) o *r* ocorre o maior número de vezes, tanto no contexto de pretônica /r/, com PR (.57), como no de /l/, com PR (.29). Essa distribuição é baseada no fato de que os fenômenos de acentuação são mais frequentes no acento (*V*), com PR (.23) a /r/, e com PR (.08) a /l/. Esses resultados coincidem com os encontrados na pesquisa de *de* (2004), quando da análise dos dados de *de* (NS).

A sílaba aberta com o *r* no acento na fase crescente (*V*) foi o maior número de vezes no contexto de pretônica. Isso ocorre porque, no acento, nesse tipo de sílaba, acontece a enascamento (*r*) com pretônica /r/ (*pr* [guiçosa]) com PR (.125) com pretônica /l/ (*gr* [ssura]). Todas as ocorrências, observa-se a ausência das sílabas [r, o], com o *r* *cr*[r]moso,

*extr[ɛ]midade, agr[ɛ]ssivo, pr[ɛ]feito, pr[ɛ]cisão, pr[ɛ]ciosa, pr[o]fessor, pr[o]fissional, pr[o]paganda, pr[o]víncia, etc.*

Sobre a res\_t\_ã (V), c\_õ dec\_ẽ s\_áb co\_õde se oc\_ãdo o b\_an\_ẽ /ɹ/, a\_ẽ a // o\_ã ca\_ã /S/, obs\_ã a os o\_ã o\_ã r\_ẽn\_õ à r\_ẽ a\_ã da r\_ẽn\_õ ca\_ã /o/ (P.R. 4), as não da r\_ẽn\_õ ca\_ã /r/ (P.R. 20). Nessa\_ã os, con\_ãdo, r\_ẽ o\_ã o\_ã a\_ã à a\_ã ca\_ã da r\_ẽ a\_ã b\_ãdo a\_ã s\_ã co\_õde se r\_ẽ ac\_õdo a\_ã r\_ẽnas à r\_ẽ ca\_ã /S/, co\_õ r\_ẽ c[ã]stura, c[ã]stume, r\_ẽ à b\_an\_ẽ /ɹ/, co\_õ r\_ẽ c[ã]rtina, g[ã]rdura, p[ã]rtuguês. Isso o\_ã r\_ẽ r\_ẽ todas as oco\_ãnc\_ãs (*bolsinha, colchão, moldura, polvilho, poltroninha, soltinho, solteiro*) co\_õ a\_ã a //, na a\_ã dec\_ẽsc\_ẽn\_ã da s\_ãba, a\_ã o\_ã r\_ẽn\_õ ca\_ã não a\_ã o\_ã oss\_ã r\_ẽn\_ã, r\_ẽ r\_ẽ ão da r\_ẽ a\_ã oca\_ãza\_ã de //, o\_ã r\_ẽ o\_ã a\_ã // assa a\_ã on\_ãdo co\_õ se\_õ a [u].

Po\_ã an\_ão, a res\_t\_ã (V), co\_õ /S/r/ɹ/ no dec\_ẽ, a r\_ẽs\_ẽn\_õ se\_õ co\_õ o\_ã se\_õdo r\_ẽa\_õ de a\_ã r\_ẽ r\_ẽãnc\_ã a\_ã o\_ã a\_ã r\_ẽn\_õ no con\_ãx\_õ de r\_ẽn\_õ ca\_ã /o/. Na res\_ã de V r\_ẽ as (8) o\_ã s\_ã co\_õ (V) co\_õ r\_ẽ ca\_ã /S/ r\_ẽ ca\_ã r\_ẽz\_ãdo, ne\_ã r\_ẽ, co\_õ o\_ã a\_ã r\_ẽn\_ã a\_ã s\_ã o\_ã r\_ẽdo de a\_ã b\_ã o\_ã s\_ã, ãdo co\_õ a\_ãdo às o\_ãas a\_ãnt\_ẽs da a\_ã r\_ẽ res\_t\_ã da s\_ãba.

o\_ã s\_ã co\_õ (V) co\_õ o\_ã se\_õdo r\_ẽa\_õ a\_ã s\_ã o\_ã r\_ẽ ao a\_ã r\_ẽn\_õ da r\_ẽn\_õ ca\_ã /r/ (P.R. 4), as não de /o/ (P.R. 34). Nesse r\_ẽs\_ãdo o\_ã de se\_õ con\_ãdo, ãdo da an\_ã se\_õ da a\_ã r\_ẽ nasa\_ãde.

o\_ã o\_ã d\_ãnt\_ẽ o\_ã r\_ẽn\_ã, a res\_t\_ã de s\_ãba (V) r\_ẽ r\_ẽ se\_õ a\_ãda a\_ã de\_ããda r\_ẽn\_ã, r\_ẽ r\_ẽ de das r\_ẽs\_ões r\_ẽn\_õ r\_ẽ a\_ã ca\_ã r\_ẽza\_ã da nasa\_ãde oc\_ãca do PB. on\_ã r\_ẽ on\_ã ã a\_ã a\_ã. (0), essa nasa\_ãde o\_ã se\_õ r\_ẽn\_ãda a\_ã de do s\_ã con\_ãx\_õs r\_ẽ a\_ã. Na\_ã r\_ẽ o\_ã r\_ẽs, a\_ã o\_ã r\_ẽ a\_ãda o\_ã r\_ẽ r\_ẽn\_õ nasa\_ãna

res a s aba re a resen a o não desse re re n o nasa re f u ão d s n a na n a,  
 res ando re fo as co o re canto X cato. a o deno narsse o de nasa dade co o  
 nasa dade fonológica. Mo o o con ex o, a o a ass a a nasa dade da consoan re nasa da  
 s aba se n re re não se re cebe f u ão d s n a, o rexe o re [ a ada] re [ ã ada],  
 fero reno re o a o deno na de nasa dade fonética.

Pa a a re dessa conce a za ão, ana sa a a á re nasa dade o no se f nda re n a  
 re nossa res sa a re z as o a s, ando re con a o co re re n o nasa, da de  
 i bre, o re de ce a fo a, ode n re nca, o não, a a ca ão da re a do a a re n o. Mo  
 caso da nasa dade fonoo ca, a o res co o Aba re re Pa o it o ( ) af a re a  
 nasa za ão da o a re ca re o ca no PB, de odo con á o, no caso da nasa dade foné ca, a  
 o a ode o não se nasa zada, de tendendo do d a re o re se re s á ana sando. Ass ,  
 oc a os obse a não so o co o a re n o da o a, ando a ada o re re n o nasa,  
 o re o da s aba ( W M ), nasa dade ca re o ca da o a as a bé o se re  
 co o a re n o, ando a nasa se oca za o no ac re da s aba se n re, o se a, ando a  
 o a re ass re de nasa za ão (nasa dade foné ca). bse re os, na a be a 0, os  
 res ados re ados re a aná se re s a s ca dessa a á re .

Tabela 10: A acentuação de /e/ /r/ /o/ com relação à nasalidade

Vogal	Pretonca /e/		Pretônica /o/	
	Freq.	PR	Freq.	PR
Nasalizada s[ɛn]tido, c[on]flito	4% (8/200)	.04	4% (8/200)	.22
Passível de nasalização an[ɛ]lia, c[o]leço	3% (6/200)	.03	20% (40/200)	.77
Oral l[ɛ]tivo, b[o]tina	0% (0/200)	.00	35% (70/200)	.53
Tota	3% (6/200)	.03	4% (8/200)	.53

onfo re de onsido, a resen a de re re no nasa na res a s aba, res a na nasa za ão ca o ca da o a, fo o fao se os o a s fa o á re à re a ão da re n ca /e/ (PR .04), re re ns co o s[ ]ntido re m[ ]ntira. re ame a o os, esse res o fao, fo o re ce re no nênc a a a o a a re no de /o/, co PR (.22). esses res ados, o s a rez, co o a os a os re ac onados à o a ão do o s áb co (V M), o a fa o re ce o a a re no de /e/, as não de /o/ ( f. áb a ).

o base esses res ados no a os, re nã, re a a ca ão da re a re re a o a o de a a das o a s re n cas a a, de re ndendo do o de o a nasa zada, fao re re dos co o de B so ( 8 ), re ca se re os fo m e cos, o a s re re ca re re, de f re ênc a, ando da aná se ac s ca do ocesso de nasa za ão das o a s /e/ /r/ /o/.

A res a de a re a za ão de aná se ac s ca dos se re nos re no dos na re a do a a re no da o a não se ob re o de nossa res sa, ad os re a a re nã re abo ada o B so ( 8 ) s re n a a b e os res ados obse ados a a nossos dados,

anterior à nasalidade. Se pondo a acentuação, o efeito dos anteriores nasais, que ocorre na época do período acentuado, a oxalato a [e] nasalizada da área acústica de [ ], ao longo das fronteiras do período anterior (2). Inversamente, o efeito da fronteira de [2] e /o/ tende a afastar a o a /o/ nasalizada das oxalatos da área acústica de / / o efeito da assa e de /o/ a a / / no processo de acentuação vocálica.

Mostrando o efeito da assa e de nasalização, observe os exemplos a seguir: acentuação da palavra abdução (/p. 7), o efeito observado, o exemplo, c[ ]meço, m[ ]nitoramento, b[ ]nita, d[ ]mingo, etc. Quanto à frente a esses resultados, o efeito da assa e de nasalização é o efeito da presença dos fonemas à acentuação da palavra /e/ (p. 0), o exemplo d[e]mocracia, f[e]minina, r[e]muneração, etc.

Mas do ponto de vista da nasalização da o a, acrescentando os respectivos ndices da acentuação observados com base no acento da nasalidade da nasalidade fonética (efeito nasal nasaba se nte) a o acentuação não se trata da nasalidade, entendendo os efeitos da acentuação caótica (o efeito caótico) da palavra acentuada nos tons da /e/ e /o/, se acentuada, de modo a ser observado, sendo a o acentuação da o acentuação do efeito nasal, classificado com o acentuação anterior ao ponto de acentuação (f. c. acentuação 3.3.). Já a o acentuação não coarctada, com a nasalidade, dessa acentuação, que não é observada a acentuação da /e/ e /o/, quando se trata de efeito nasal nasaba se nte.

Esses resultados se referem aos de nosso abastecimento, com relação à nasalidade da o acentuação diferenciados com o acentuação de /e/ e /o/, é a observação na ntes acentuação vocálica (8). Se abastecimento, a nasalidade é constatada no acentuação nasaba se nte, é a o acentuação

a [r] aciona os à o a ass r de nasa za ão, f a o rce a r r a ão da r ão n ca /o/, co o  
 r c [munhão, as a nasa r os ão de a a r n o, f a z e os r a ão co a o a  
 nasa zada, de f a o rce a a ca ão da r a, co o r c[o]ncurso. Se ndo a a o a, sso  
 acon rce o r a o a da r s, r a (V M) não an rce a a c a ão a r a, r n an o r a  
 o a se da se r r r n o nasa na s aba se n r an rce a r, "ao an rce a o r r a r n o da  
 assa r r o a a a, a n a se r r a, f a o rce ndo r a od ão de o a a a" V l u e A S,  
 8. 04).

oss r conc r os, a o s a d sc ssão con n a das a á r s i o de s aba r  
 nasa dade, r, na f a a c r a do no oes r a r s a, o i o s á b co (V M) r o s a r z,  
 ca ac r za o r d r n os co o nasa dade f onoo ca da o a, r f a o de r x r a  
 o ânc a a a a a ca ão da r a do a a r n o da r ão n ca /r/, o se a, o r r r n o nasa  
 o a r a, no sen do de f a o rce a r r n a ão da r a do a a r n o de /r/, ando  
 s r ado na r s a s aba da o a, r s ando, nos r os de B so ( 8 ), na a ox a ão da  
 o a [r] nasa zada da á r a ac s ca de [ ].

r s o não se obse a ando a r ão n ca nasa zada r /o/, r, de odo con á o,  
 a f a se da á r a ac s ca de / r A o a os r o, ode a os, r n ão, r ac ona o a a r n o  
 ao r r r n o nasa na s aba se n r (nasa dade f oné ca), con do, sso não ode se r r o,  
 s o r, nesse i o de con r x o, a nasa za ão ode o r não oco r. an r desse f a o,  
 a b r os a ( ase) ca r o c dade do a a r n o r /o/, se do de nasa na s aba se n r,  
 ao co a r a r n o do i a o de aba dade r n r a o a os r o r a nasa, f a o r á  
 a a os r a do, ando da aná se dos se r n os ad acen r s.

Nesse sen do, ad i os r a aná se do i o s á b co, o s o, da a con a de r x ca  
 as r s o r s r r n o r a nasa dade, o r a s r s r c f ca r n r, a nasa dade f onoo ca,  
 o s, a r de nc r f a o r s r r r n r s ao ac r da s aba, i a a de r r r n os ca ac r s r cos



do decoreto a resenada nasa. a a o tancade se ana sa o o de fao res o de saba, tãõ o ço cons de ado nos res, dos sobre o a a tãõ das o as tãõ cas.

### 3.1.6. Grau de Atonicidade da Vogal Pretônica

A observação do grau de atonicidade da vogal pretônica baseou-se no contexto da tonicidade. Assim, no processo de decação, o se a, no se ca áre de átona permanente, quando ameaça não acentada a o s processo de acção, o átona secundária, quando antes da decação, refere a a saba o na tãõ cas. Na abe a , a resen a os os a o res, a s, cos.

Tabela 11: A a tãõ de /e/ /e/ /o/ co tãõ à tãõ cãõ

Tonicidade	Pretônica /e/		Pretônica /o/	
	Freq.	PR	Freq.	PR
<p>Átona Permanente</p> <p>a[re]ssivo &gt; a[re]ssividade</p> <p>[os]tura &gt; [os]tureira</p>	5% (28/57)	.58	4% (28/38)	.58
<p>Átona Secundária</p> <p>[be]lo &gt; [be]leza</p> <p>[o]co &gt; [o]queiro</p>	4% (12/27)	.4	4% (12/24)	.4
<p>Átona</p>	3% (2/22)		4% (22/50)	

onõo tãõ tãõ a, a a tãõ cãõ tãõ tãõ tãõ a condãõ de a a tãõ oco a a tãõ tãõ oca. o base na tãõ a , tãõ os tãõ nossos dados tãõ tãõ tãõ

isso que acontece. No contexto de /e/ ou /o/, a acentuação ocorre sempre a respeito do  
 sotaque de (58) e, nos casos de /e/ ou /o/, a acentuação (58).

A acentuação secundária, de modo não só, se refere aos casos de acentuação (4 e  
 0, respectivamente), considerando-se, portanto, como acentuação secundária da acentuação  
 desta maneira à acentuação da palavra.

De acordo com Boso (8), nessa acentuação das sílabas nas palavras de acentuação  
 secundária com acentuação primária secundária, na de acentuação, se verifica se com o acento. A  
 acentuação secundária, às vezes, o acento secundário da palavra se dá a sílabas com o  
 sotaque, o mesmo sotaque, a sílabas átonas onde se o acento secundário do sotaque, e  
 acentuação do acento primário do acento secundário nas palavras do processo de acentuação.  
 Assim, a acentuação primária de acentuação da palavra acentuada ao acento secundário das  
 sílabas condicionadas da acentuação, a vez que acentuação do acento secundário  
 refere-se acentuação na acentuação da palavra.

Sobre os casos de acentuação, cabe ressaltar ainda o acento dos sílabas tónicas, e  
 acentuação, se não acentuação com Boso (8), com o mesmo nome acentuação de  
 acentuação, dentro das sílabas de acentuação da acentuação ocálica. De acordo com acentuação,  
 acentuação primária [e, o] e [ , ] o acento de acentuação da acentuação secundária, a acentuação  
 secundária com acentuação de acentuação de acentuação de acentuação de acentuação de acentuação  
 de acentuação secundária do acento secundário da acentuação com acentuação. Em nossos dados,  
 isso pode ser observado nos casos *cab[e]linha (cabelo)*, *cerv[e]lha (cerveja)*, *m[e]sinha  
 (mesa)*, *b[o]lha (bolsa)*, *sab[o]rinha (sabor)*, *est[o]lha (estojo)*. Em bo a acentuação  
 da acentuação com acentuação, esses dados não ocorrem a acentuação das sílabas tónicas.

Ainda que a realização acústica do encontro de vogais dos resumos obtidos na nossa análise, a realização acústica do encontro de vogais com o de oco fêncas com os sílabos em oze zinho, nas sílabas a e e a da rônica, com o: v[ ]stidinho (vestido), b[ ]nitinho (bonito). Ao observar as ondas do áudio a seguir de alguns exemplos, constatamos que as rônicas diferem-se com o átonas rítmicas, o que não possibilita a realização do acento, o que dos sílabos.

Quando se analisam essas condições, com os, então, os sílabos em oze zinho a rônicas exceção a fim de antes do acento sílabas das o átonas casais, o que se a da rônicas a admissão a a a o n c d a d e r o d e s o c a r e n t o d o a c e n t o n a d e a ã o . a s o r e s s a s o a s c a a c t e z e s e c o o á t o n a s r í t m i c a s , o s r e d o s s í l a b o s n ã o f o r a s í l a b e n t e a a b o r e a a a c a ã o d a r e a d e a a r e n t o .

Na seção seguinte, a análise da discussão acerca dos fenômenos da fonologia do português brasileiro, tendo em vista os fatos descritos neste capítulo.

### 3.2. Discussão dos Resultados

Nesta seção, a análise das discussões da rônica resenadas (f. ca. 1900), no que diz respeito, sobretudo, aos processos fonológicos, a fonologia do português brasileiro, os fenômenos rítmicos e a rônica da rônica do áudio, no âmbito do português brasileiro. A rônica da rônica fonológica da rônica das o átonas da rônica da rônica, diferentemente, rônica da rônica rônica o átonas rítmicas, se é necessário a o a r e d e s e r e n t a d o r e a a á t o n a d a s a b a o n c a , o s ã o d a

o a rênca rãõ à s aba ònca r̃o de o a áona se ñr, be co o o co o a rênõ das a á r s consoantes r̃cedentes r̃ consoantes se ñr.

o o f o oss r̃ obse a , a r rãõ das o a s r̃ed as r̃ênca s /r̃/ /o/, no d a r̃o do no oes r̃ a s̃a, r̃ r̃es r̃ado da a ãõ con ña de f̃a õ r̃es, den r̃ os a s des̃aca os, co o á r̃ña zado, a con r̃ dade r̃õn c dade da o a se ñr à r̃ênca, ass co o as consoantes r̃cedentes se ñr.

A oss b dade de o a a rênõ ocá co se r̃ñend do co o r̃es r̃ado da r̃õn a rên r̃e o a s f̃o o r̃ nos o r̃ obse a os r̃os de f̃a õ r̃es o a da s aba ònca, os ãõ da o a rênca rãõ à s aba ònca r̃o de o a áona se ñr. Ass , a s do r̃ b̃sca r̃ d̃nc as af̃a õ de s̃ã a õn a, oc r̃a os ñr̃ a a s os f̃a õ r̃es cen r̃ a s r̃en õ dos ñã a õn za ãõ, se r̃õn c dade ( ÂMA RA R̃., 0), se con r̃ dade (B/S L, 8 , LIA, 2004; R̃ R̃ R̃ A, 2004, W R̃ R̃ AS, 8 ) o se a bos os f̃a õ r̃es.

A a r̃ da d̃sc̃ssõ r̃ r̃e a os nas se õ r̃es an r̃õ r̃es ( f. 3. . . r̃ 3. .2.), r̃ r̃e a os à conc s̃õ r̃, na f̃a a c̃ã de São os̃ do R̃õ r̃ r̃õ r̃ r̃ãõ, os f̃a õ r̃es r̃õn c dade r̃ con r̃ dade da o a a r̃ se ñr̃ s̃õ a rên r̃õ an r̃es a a r̃ x̃ ca a r̃ r̃ãõ da rênca co o r̃es r̃ado da r̃õn a rên r̃e o a s. Ao nos o r̃ã os a os dados, r̃ cebe os r̃ a ass a ãõ do r̃ã o de a r̃ã da o a a r̃ã s r̃eo rên r̃õ ando r̃ssa o a r̃ con r̃ã r̃ênca, o r̃ x̃õ, r̃ : av[ ]n[ ]da, v[ ]s[ ]cula, f[ ]r[ ]do, p[ ]l[ ]cia, m[ ]ch[ ]la, n[ ]t[ ]cia, r̃ c.

b a rên r̃õ o r̃ã a s̃ r̃ de a a as co con r̃õ r̃õ a a ã a õn za ãõ, as o a a rênõ não acon r̃e co o r̃ b[ ]l[ ]che, d[ ]l[ ]cia, l[ ]t[ ]vo, abs[o]l[ ]ta, c[o]l[ ]na, c[o]rr[ ]da, r̃ c. Nesses casos r̃ nos casos r̃ r̃ã r̃ã do a a rênõ se a co r̃õ bo a não r̃õ r̃esse con r̃õ r̃õ a a ã a õn za ãõ, co o p[ ]qu[ ]no, m[ ]lh[ ]o, p[ ]l[ ]nta,



Messe sendo, onde os nos a re da no ão de red uãõ ocá ca a a re ca : ) o a a re no nos re ns co con re x o a a a on za ão (s[ ]guinte, b[ ]tina), ) o b o re o do a a re no re ns co con re x o a a a on za ão (b[re]liche, dol[o]rido) re ) o a a re no nos re ns se con re x o a a a on za ão (p[ ]queno, c[ ]lher). Po re n oba todos esses casos, conc u os re no da re o o re ano, o re no de red uãõ ocá ca re o re re o re ca o a a re no das o a s re n cas /r/ r /o/, sendo a a on za ão ocá ca o o re no re re af a o re , re a us casos, re sa re a ão.

Mas sa sobre os dados de Be o ão zon re as ( 8 ) a be cons de a, a re nas a a o a a re no de /o/, a oss b dade de se re ca o a a re no re a red uãõ ocá ca. Se ndo a a o a, o a re a re no da o a /o/ cons tit u o processo de ass a ão re d n ão da d re re a a c a o a das o a s co re a ão aos se re nos ad acen es, da ame a co os re re Aba re re ( 8 ). A no caso de /r/, re as ( 8 ) ad re re o re no o cado re a a on za ão ocá ca, re no co o nc a fa o fa o re do a re sen a de o a a a se re, con re de re de B so ( 8 ), a a o da re o a o. Nos abã os de re a (2004), re re as (200 ), re re a (2004), S a ( ), S re nd (2002), a a on a re re o a s a be re cons de ada o re no o cado do a a re no.

Bo a o da re o do no os re a s a re re a aos fa a res do s re nos re os de Mascen es ( 53 ), re, o re ano, se a se re an re ao da re o re o re a o, re ano à re a za ão das re das re [re, o] o [ , ], des aca os re nos abã os da re ão s (B/S L, 8 ; S re / M re, 2002), de odo re re a, a re re a ão da re a re re a o re a o de a re a das o a s re das re s do re a da a a re de o re re o re, o da a on a re re o a s. Mas re abã o, a be cons de a os essa oss b dade de re re a ão, a a re dos re re ados ob re dos. Mas ac re da os re re a a re re a ão co base no re no de

redução ocáca ossa saíza, de amé a as abanente, a excaão da aão das  
o as reoncas naí a cãa de São bse do R o pte reão.

O onto re re os enoca, mesre o ento, re ac ona se à oco ênc a de a ps  
tens cãa re aão da o a reonca não re excaão resãa a aente, as,  
oss re ente, resãa re ac onadaã só a desses tens. Ma a a a b[ ]zerro, o rexe o, não  
ode os res aberece re a os ente as o as, me ente a o a reonca /e/ re as consoantes  
ad acents. No caso do se ento consonãta [b], o a o de ab a dade tende a í a o ce  
a enas a re aão de /o/, as não de /e/. Já no edz res re o à consoante a re a [z],  
entende os sãa cãaão não a a de re a í a o ce a an enão da o a [e]. Pa  
ode os ente o a re a reonca do re bezerro, o a re ente re a os  
de reco re a a excaão de base díson sãa, se ndo a aãa dan a sono a re  
contoda re a resãão re xca, o se a, a n re so ente a as a a as.

O rexe o de oco ênc a re a a reon o cãa nte re aão desse o é  
precisão. No a esse re reãa s do ne do nos casos re o a a reon nca oco re,  
ad itos a oss b dade de se reonãta a oco ênc a pr[ ]cisão, na í a a de nfo antes de  
resco a dade a s ba xa re, não, co n re sãe o, co o se ca ac re za os nfo antes  
cons de ados mes re sãe do. re re an o, ndo a ada, a a a a pr[ ]cisão a re adã o  
sent do de necess dade re, ndo não a ada, a a a a pr[re]cisão assãe o sent do de  
re reão, re xãdão. essa í o a, a dan a de sent do do re ode se í a o re  
o cã o a a reon re as a a as re a an enão das íed as re o as ( í. seã o  
.4.2.).

A aã da d sc ssão de dados co o bezerro re precisão, co o á d sse os, íaz se  
necessã oãa dos Modos Mo a á co re de í ssão Lex ca, no edz res re o ao  
contodo nca de aãa dan a (se í omé co o re xca). No a esse as re o não se a

objetivo de nossa pesquisa, fazemos referência a esses itens, a saber, a necessidade de se desenhar, a respeito do qual há respostas para as questões da entrevista da primeira etapa da análise das respostas /h/ e /o/.

### 3.3. Resumo

Busca-se, neste capítulo, a descrição analítica dos dados à luz dos procedimentos metodológicos adotados na descrição dos resultados a serem analisados a partir da análise da produção da fala em uma cidade de São José do Rio Preto. Portanto, assim, a referência ao resultado de cada uma das análises na produção das respostas /h/ e /o/, tendo-se em vista todos os procedimentos adotados no trabalho com o objetivo de analisar a produção da fala. No decorrer da descrição, o que os dados do nosso trabalho apontam para os aspectos metodológicos, tendo-se em vista a coleta de dados e a análise dos dados.

Com relação à análise da produção da fala, se não (3. . .), os resultados a serem analisados são as seguintes, sobretudo a análise //, referente à produção da resposta, confirmando o que já se sabe do consultado e o que se sabe sobre o assunto. Aborda-se a diferença a nível da dos aspectos // e /h/ em associação com os aspectos finais da produção das palavras [h] e [o] respectivamente, onde não se pode falar de aspectos.

Na análise da produção da fala, analisamos a produção da fala em uma cidade, o que se confirma os resultados da análise, onde se observa a produção da fala em uma cidade, onde se observa a produção da fala em uma cidade, onde se observa a produção da fala em uma cidade, onde se observa a produção da fala em uma cidade.



Mas se não (3. .2.), a a os da o a átona se nre re obsa a os e, ass co o no caso da a áre o a onca, a resen a de o a a a // é o e se ca ac re za co o o a bre nre as o co ao a re a re nre /e/ /o/. Nessa a os, anda, e, na re nre co a on c da de, a con t da de da o a a a é e re s o a a a re a de a on za ão re nosso d a re o, re e não é oss re, o i an o, a b os a o o o /a o a o o re no a de o ânc a, s o e a bos são a re nre necessá os a a a re nre a ão da re are nossos dados.

Mas a áre s se re nre re cedente re se nre (se ão 3. .3. e 3. .4., res re c a re nre), b os re de nre as a c a o as e de sse re x ca o a a re nre ocá co, sob re do nos casos re e não á con re x o co (o a a a na s aba se nre) a a a a on za ão ocá ca re na re s re e a on za ão não acon re ce, a re sa do con re x o /a o á re (o a a a on ca con t a).

s os de fa o res i o de s aba re nsa da de /o a a ados con na re nre, sob re do a a de on s a os a re a ão re x re nre re nre o s á b co re e a o a é i a ado o re re nre o nsa (W M re nsa da de ocá ca no PB. Ass , de s re re os a d re re n a de re s ados a a /e/ /o/ re re nre a os e a nsa da de é a fa o /a o á re à re a ão da an re o /e/, as não da os re o /o/. Ass os, a a nossos re s ados, a re x ca ão dada o B so ( 8 ) sob re a re a za ão ac s ca de ssa s o a s, ando nsa zadas.

o o o o de fa o res de s c i o no ca i o, d sco re os sob re o o de fa o res on c da de da re on ca. Nesse o co, os a os e a re a do a a re nre é b o e da nas oco ânc as re e as re on cas são átonas cas a s, re de da re b an a do acen o s b acen re. re s ca os i b e , o a re dos s f os m o re z m o na a ca ão da re a do a a re nre o.

a a<sub>t</sub> da desc<sub>t</sub>ção de<sub>t</sub> todas essas a<sub>t</sub>res, e o<sub>t</sub> a os à desc<sub>t</sub>ção n e a<sub>t</sub> n<sub>t</sub>re  
 a<sub>t</sub> resen<sub>t</sub>ada, no e<sub>t</sub> d z<sub>t</sub> res<sub>t</sub> o aos<sub>t</sub> p<sub>t</sub>ro<sub>t</sub> nos<sub>t</sub> de<sub>t</sub> a on<sub>t</sub>za<sub>t</sub> ão<sub>t</sub> ocá<sub>t</sub> ca<sub>t</sub> e de<sub>t</sub> red<sub>t</sub> ão<sub>t</sub>  
 ocá<sub>t</sub> ca. Os o<sub>t</sub> os de<sub>t</sub> da n<sub>t</sub>re<sub>t</sub> ex<sub>t</sub> c<sub>t</sub>ados, e a os à conc<sub>t</sub> são<sub>t</sub> e, na<sub>t</sub> a a c<sub>t</sub> a  
 de<sub>t</sub> s<sub>t</sub> d a<sub>t</sub> o, é a red<sub>t</sub> ão<sub>t</sub> ocá<sub>t</sub> ca e<sub>t</sub> e<sub>t</sub> o ex<sub>t</sub> ca o co<sub>t</sub> a n<sub>t</sub>o a á<sub>t</sub> re<sub>t</sub> das  
 n<sub>t</sub> cas.

## APÊNDICE 4

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Resumo a os, neste capítulo, os principais resultados encontrados na análise estatística dos dados, destacando-se as diferenças entre os grupos de acordo com a condição das oclusões /h/ e /o/.

Sobre os resultados apresentados e discutidos no capítulo 3, destacamos os seguintes pontos:

a) a ocorrência da acatização do /h/ em fonemas de baixa frequência, a realização da /o/ em fonemas de alta frequência e a ocorrência do [h] em contextos de baixa frequência.

a) a ocorrência das oclusões /h/ e /o/ no início da sílaba e no final da sílaba, em alguns casos. No caso da realização de /h/, destacamos a ocorrência da /h/ antes do /r/, em alguns casos, no caso da realização de /o/, essa ocorrência da /o/ antes do /r/ ocorre em alguns casos.

A respeito dos casos relacionados à ocorrência das oclusões /h/ e /o/ em contextos de baixa frequência, a análise do fenômeno apontou para a ocorrência da /h/ em contextos de baixa frequência e da /o/ em contextos de alta frequência (8). Assim, consideramos fundamental a observação das consoantes adjacentes à oclusão. Sobre essas consoantes, destacamos:

o anjo às caçatísticas do se njo na os ão cedente à o a feda,  
desaca os a re a ão nre consoante ab a re a a njo da re nca /o/, re a  
re a ão nre consoante re a re a a njo da re nca /e/.

o anjo às caçatísticas do se njo na os ão se nre à o a feda,  
re nfa za os as re a res nre consoantes ab a re a a a re a a njo da  
re nca /o/, re a re a ão nre consoante re a re a a njo da re nca /e/.

o s áb co (W) os o se co o ofa o a sfa o á re ao a a njo a a a bas  
o a s re ncas. Já a res t t a (W M) co re re njo nasa na res a s aba,  
a re senjo se co o o ante fa o a a o a re njo de /e/, as não a a o  
a re njo de /o/. No caso de /o/, a res t t a de s aba a s a ante fo (W), ando  
( ) é a af ca a o b ante.

ca áre áono re anente da re nca os o se co o a cond ão de a a a  
a ca ão da re a do a a njo, anore /e/, anore /o/.

Ac red a os re a desc ão a re a zada re nca do se s obre os ncas, no  
sen do de re res t t abã o nre as caçatísticas das o a s re ncas do d a re o  
o re ano nos res t t dos soc o n s t cos no Bas re, o it anjo, con t b t a a re njo  
re nre njo do s re a ocá co da Ln a po t t sa. Pa a áre d sso, re re a os re a  
aná se re t t ada s a de onjo de a t da a a o os res t t dos ace ca do co o it anjo  
a áre das o a s áonas re os ão re nca no d a re o do no os re a s a, no ada re nre

no  $\chi^2$  testes  $t$  à a  $\chi^2$  de associação de fatores sociais a  $\chi^2$  de independência, com o teste  $t$ , teste  $\chi^2$  de associação.

Nessa  $\chi^2$  os, a  $\chi^2$  a  $\chi^2$ ,  $\chi^2$  de bom a análise dos dados  $\chi^2$  em a  $\chi^2$  do  $\chi^2$  dada  $\chi^2$  de do  $\chi^2$  se  $\chi^2$  cons  $\chi^2$  de a no  $\chi^2$  ode o  $\chi^2$  Meo--a  $\chi^2$  á  $\chi^2$  co, o  $\chi^2$  se a, a  $\chi^2$  a  $\chi^2$  da  $\chi^2$  s  $\chi^2$   $\chi^2$  a  $\chi^2$  n  $\chi^2$  na da a a  $\chi^2$  a, o  $\chi^2$  se  $\chi^2$  n  $\chi^2$   $\chi^2$  res  $\chi^2$  do a on  $\chi^2$  o  $\chi^2$  a a  $\chi^2$  res  $\chi^2$  ados  $\chi^2$  ode  $\chi^2$  con  $\chi^2$  b  $\chi^2$  a a  $\chi^2$  a  $\chi^2$  abo da  $\chi^2$  f

## ANEXO 1

### Exemplo de transcrição ortográfica de inquéritos de fala do Banco de Dados IBORUNA

A A os<sub>t</sub> a tenso, re<sub>t</sub>encen<sub>t</sub> ao Banco de ados /B R<sup>L</sup> MA, eo re<sub>t</sub>ende n<sub>t</sub> é<sub>t</sub> os de<sub>t</sub> a a de n<sub>t</sub>o an<sub>t</sub>es c<sub>t</sub> o re<sub>t</sub> f<sub>t</sub> soc a a<sub>t</sub>ende aos a â re<sub>t</sub> os soc o n<sub>t</sub> s<sub>t</sub> cos de<sub>t</sub> n<sub>t</sub> dos, ando da cons<sub>t</sub> t<sub>t</sub> ão do Banco de ados. ada n<sub>t</sub> é<sub>t</sub> o ca ac<sub>t</sub> re za se de re<sub>t</sub> a re<sub>t</sub> n<sub>t</sub> re s<sub>t</sub> a, cond z<sub>t</sub> da o re<sub>t</sub> doc re<sub>t</sub> n<sub>t</sub> ado, se n<sub>t</sub> do re<sub>t</sub> o re<sub>t</sub> o de re<sub>t</sub> n<sub>t</sub> re s<sub>t</sub> a soc o n<sub>t</sub> s<sub>t</sub> ca, re<sub>t</sub> re a, re<sub>t</sub> n<sub>t</sub> re o re<sub>t</sub> os as re<sub>t</sub> c<sub>t</sub> os, a cond z<sub>t</sub> ão do n<sub>t</sub>o an<sub>t</sub> re a od z<sub>t</sub> c nco<sub>t</sub> os de re<sub>t</sub> x<sub>t</sub> o o a, de aco do co os re<sub>t</sub> n<sub>t</sub> e os d se re<sub>t</sub> s<sub>t</sub> os de<sub>t</sub> n<sub>t</sub> dos, se n<sub>t</sub> do se, a ox<sub>t</sub> ada re<sub>t</sub> n<sub>t</sub> re o se n<sub>t</sub> re o re<sub>t</sub> o:

(i) **narrativa de experiência pessoal (NE):** nesse<sub>t</sub> o de re<sub>t</sub> a o, o re<sub>t</sub> n<sub>t</sub> re s<sub>t</sub> ado re so c<sub>t</sub> ado a na a re<sub>t</sub> ã<sub>t</sub> s<sub>t</sub> o aoco da co re<sub>t</sub> re re<sub>t</sub> de a re<sub>t</sub> a<sub>t</sub> o a<sub>t</sub> f<sub>t</sub> co re a cada re s<sub>t</sub> a da;

(ii) **narrativa recontada (NR):** nessa<sub>t</sub> na a<sub>t</sub> a, o n<sub>t</sub>o an<sub>t</sub> re, re<sub>t</sub> re z de con<sub>t</sub> a re<sub>t</sub> f<sub>t</sub> a o acon<sub>t</sub> re do co re<sub>t</sub> re o o, re cond z<sub>t</sub> do a d sco re sob re re<sub>t</sub> ã<sub>t</sub> s<sub>t</sub> o aoco da co o re<sub>t</sub> ;

(iii) **texto descritivo (DE):** nesse<sub>t</sub> o de re<sub>t</sub> x<sub>t</sub> o, o doc re<sub>t</sub> n<sub>t</sub> ado so c<sub>t</sub> a ao n<sub>t</sub>o an<sub>t</sub> re re a desc<sub>t</sub> ão, re<sub>t</sub> re n<sub>t</sub> e a re<sub>t</sub> n<sub>t</sub> re, de re<sub>t</sub> oca bas<sub>t</sub> an<sub>t</sub> re cõ<sub>t</sub> n<sub>t</sub> re do o re<sub>t</sub> re;

(iv) **relato de procedimento (RP):** nesse<sub>t</sub> o de re<sub>t</sub> a o base a se re a<sub>t</sub> dades re<sub>t</sub> re x<sub>t</sub> a oced re<sub>t</sub> n<sub>t</sub> os o denados, co o no caso de re<sub>t</sub> x<sub>t</sub> re re<sub>t</sub> n<sub>t</sub> e as c<sub>t</sub> nã<sub>t</sub> as (re<sub>t</sub> ce<sub>t</sub> as), de re<sub>t</sub> n<sub>t</sub> adas q<sub>t</sub> s<sub>t</sub> o res (cos<sub>t</sub> re re a) re<sub>t</sub> c., de odo re<sub>t</sub> o doc re<sub>t</sub> n<sub>t</sub> ado so c<sub>t</sub> a do re<sub>t</sub> n<sub>t</sub> re s<sub>t</sub> ado a re<sub>t</sub> scõ<sub>t</sub> a de re<sub>t</sub> a a<sub>t</sub> dade a se re a<sub>t</sub> ada, no re<sub>t</sub> d z re s<sub>t</sub> re<sub>t</sub> o aos oced re<sub>t</sub> n<sub>t</sub> os a se re ado<sub>t</sub> ados;

(v) **relatos de opinião (RO):** nesse<sub>t</sub> o de re<sub>t</sub> x<sub>t</sub> o, o re<sub>t</sub> n<sub>t</sub> re s<sub>t</sub> ado ode abo da re<sub>t</sub> á<sub>t</sub> cas a adas (re<sub>t</sub> sco a, f<sub>t</sub> a a, re<sub>t</sub> ão, re<sub>t</sub> ac on a re<sub>t</sub> n<sub>t</sub> os a re<sub>t</sub> os, re s o re s, ob re as soc a s), de re<sub>t</sub> a cõ<sub>t</sub> a s<sub>t</sub> o n ão a re s re<sub>t</sub> o do ass<sub>t</sub> n<sub>t</sub> o o re re re scõ<sub>t</sub> do, de re<sub>t</sub> n<sub>t</sub> do de s<sub>t</sub> a f<sub>t</sub> a x<sub>t</sub> re á a.

W re a os, a se , a t ansce ão o t á ca de t t o do re a o de ocad ren o de t  
dos n t os zados nes a res sa, des acando se os con rex os de re n cas re, o/ rex a dos:

oc.: ren ão me ... co o se faz... a a co sa re: re á se ... o re re ce a re con á()  
(faa ndo)... co o se faz re: a c dá() de an a an a á t oc a ce re t t

a o ão ande o sso  
In: re re aço re re ... re: ... as an as re a re re re os á() re aço re as an as...  
aco am a t o() co m a da o re t ando re co re ce abã á() co re ce ...  
abã á() co an as... [ oc.: re ] o re re o [ oc.: re ] á ando re co re ce abã á()...

re: a an á() o a da de ca re... re: m a **processo** a des re á() a re a... ren ão  
[ oc.: re ] [ re a re/ ] b sca a a re a... a o(s) s o re a de ba anco... re: d ano t o

o( ) of ca afaz a ass as **mon** am as de ne n a ca mores... de a a de ca re... a  
a a de ca re f ca a d ano o o( ) o a re ren á() ((ba o da ca o)) o re <sup>2</sup>[ re a ]  
<sup>2</sup>[ oc.: re ] re o an ca re a re ren a... de o re a re s á... re de os s a a re ssa re a re an re  
de an á() o ca re... re: re a c/ cob a co o se fosse a ona... t (re a) 5.5082 0 d (a) 5,04 0 7 0

oc.: o ão ca a o o ... e no / e e o a o ass  
 /n: não [ oc.: não] e/ e afac dade da **se** enre... [n a f a] [ oc.: ã ::]... e a s o  
 enos a o ze... a é n e **se** enre... e afac dade [da se enre] [ oc.: ã é ] e e e a:  
 e a e o e a / o/ a/ e as a zes... e e en a za o... e e t on/ so a a zes en ão e e  
 b sca... os n enres da á a da da e a... o on e en ão... e e e a t enre f az <sup>8</sup>[ass ]  
<sup>8</sup>[ oc.: ((conco dando))]... e e e e a f a e á s a a z f xa be na e a...  
 d f c enre e de a an a... ca... e de e en o a a cõ sa co o a a z e be f xa  
 [ oc.: e t es o mé ] [d f c enre] e de a an a e de ão... e e de a...  
 d f c enre... o e a a z e a a z ((ba o de e c os))... e a enre **pro** nda o ão  
 e a... a f ac dade... e as an as... o das as an as de a dade... e enxe adõ na an a  
 tosa... na an ã a <sup>0</sup>[osa] <sup>0</sup>[ oc.: na an a o::sa]... e:: e a co s/ t a c os dade  
 do enxe o... esse ão... e e f ca a s o enos... à d s,ânc a da e a... e ps:: ps::... dez  
 nze **cen** e o... de o s e esse esse b oo ( ) e b oo ( ) a **borb** a da da a an a...  
 de o s e e a b oo ( ) a den o da casca... e e co a a a e de c a... [do ão] [ oc.:  
 ã ::]... en ão a o enxe o... c resce... o e esse **peda** o e e a (( os a co as ãos))  
 e e ende a b o á (... esse **peda** o a e de se ( ) desb o ado... e s o ando a enre  
 an a na nossa casa... e co e a a c resce ( ) co e a a c resce ( ) a a an a... o ão de e z  
 e ando e e b o a... e se e e b o á (... e a a an a n e ( ) be ande e e a a a  
 a an a... o <sup>2</sup>[ e ] <sup>2</sup>[ oc.: ] a a:: a na e za de e e a s f o e do e:: o e... coo ( )  
 me e a ... [ oc.: e o ] e enre e f a a ass ... <sup>3</sup>[ e /]  
 oc.: <sup>3</sup>[ e ] co o se f osse e ans an <sup>4</sup>[ e mé ]  
 /n: <sup>4</sup>[ e e ] xa a enre <sup>5</sup>[ e:: e en ão ]  
 oc.: <sup>5</sup>[ a o (s) d e ( ) e ans ] ane  
 /n: e e ans ane... e enre e f a a ass e:: [ oc.: e /]... e e enre e e  
 d da... o enxe o... e e se e a a res e ce... e enre e a a e o enxe o e e a  
 s a... e o enxe o n e s a... [ oc.: n e ] o enxe o e a **preser** a ão da  
 res e ce... o ex e o... se oc e... se oc e se e á (... a **se** enre de an a... e a não nasce  
 a an a a... d f c enre... e a a de me a e a de me a e a t da de o... á na ã a  
 á ca a e / a an e ( ) a ((ba o de e c o))... e n nca n h e a e a  
 an e ( ) a... o e ca a **se** enre da an a ade nasce e a ( ) a an a... e n e  
 ade ... e n e m e n a an a e n n e cõ m ce... o e a **se** enre ando e a c resce  
 e a de me a... o e a **se** enre de o a a dá (... ando e an a a **se** enre [ oc.:  
 ((conco dando))] e o/ se oc e e a... á a... essa **borb** a da an/ da a an a... e á á  
 na on a da a an a... a e a **borb** a á á ase on a a dá ( ) f o ... en ão na e e  
**pe** odo e e a a dá ( ) f o ... e a ode sa ( ) enxe o a ã ã o ass e a á dá f o ...  
 [ oc.: ((conco dando))] en ende e... o sso e dá o a s á do [...]



## ANEXO 2

## Ocorrências de Pretônica /e/

## 2.1. Alçamento Categórico

ale a	med da (s)	perse da
aven da	men na (o)	ate a
beze o	men nã a (o)	ate ã a
ce fo	men a	pre osa
c dadezã a	a tezã a	ques o
desasosa	ped do	se o
desboada	pequen na (o)	seã o a (s)
desc ão	pequenã a (o)	se n a
desã anã	pe o	ves ca
desno	pe oso	ves do
fed do	pe o	ves dã o

## 2.2. Alçamento Variável

ane a	meã o	seã an a
desã o	peã na (o)	sen do
fe do	que da (o)	ã ange na
ã tebo	seã nã	
ntesno	seã nda (o)	

## 2.3. Alçamento Bloqueado

aber <sub>t</sub> ã <sub>a</sub>	a <sub>t</sub> te <sub>t</sub> ã <sub>a</sub>	be <sub>t</sub> ã <sub>ã</sub>
aconche <sub>an</sub> t <sub>t</sub>	arrep <sub>end</sub> do	cabec <sub>h</sub> ã <sub>a</sub>
acontec <sub>en</sub> t <sub>o</sub>	a <sub>sen</sub> a	cabe <sub>h</sub> ã <sub>o</sub>
adolescênc <sub>a</sub>	a <sub>tes</sub> ano	ca <sub>acte</sub> s <sub>ca</sub> (s/o)
adolesc <sub>en</sub> t <sub>t</sub>	assemb <sub>l</sub> ã	cated <sub>a</sub>
adrena <sub>na</sub>	ass <sub>esso</sub> (es)	cate <sub>o</sub> a(s)
afe <sub>t</sub> idade	ass <sub>stenc</sub> a <sub>s</sub> o	cate <sub>ã</sub> ss <sub>ã</sub>
agress <sub>a</sub>	aten <sub>ã</sub> o	cate <sub>ã</sub> s <sub>a</sub>
agress <sub>dade</sub>	atend <sub>en</sub> t <sub>o</sub>	cebo <sub>a</sub>
afabe <sub>t</sub> za <sub>ã</sub> o	aten <sub>t</sub> ado(s)	ce <sub>ã</sub>
a <sub>men</sub> tã <sub>ã</sub> o	ates <sub>t</sub> ado	ceno <sub>ã</sub>
a <sub>tera</sub> ã <sub>o</sub>	a <sub>d</sub> ome <sub>t</sub> a	cen <sub>t</sub> a
a <sub>ad</sub> rec <sub>en</sub> t <sub>o</sub>	aven <sub>t</sub> ã <sub>a</sub>	ce <sub>ad</sub> ã <sub>o</sub>
amed <sub>on</sub> tã <sub>da</sub>	bated <sub>a</sub>	ce <sub>ado</sub>
ame <sub>cano</sub>	bebedo <sub>ã</sub> o	cer <sub>ã</sub> za
ane <sub>ado</sub>	bebez <sub>h</sub> ã <sub>o</sub>	cer <sub>ã</sub>
anestes <sub>a</sub>	beb <sub>das</sub>	cerve <sub>h</sub> ã <sub>a</sub>
anes <sub>ã</sub> ca(o)	be <sub>ã</sub> za	cesá <sub>ã</sub>
an <sub>versá</sub> o	be <sub>ã</sub> ã	cesa <sub>ana</sub>
a <sub>arec</sub> en <sub>t</sub> o	bend <sub>t</sub> a(o)	c <sub>ce</sub> om <sub>es</sub>
aper <sub>t</sub> ad <sub>h</sub> ã <sub>o</sub>	ber <sub>ã</sub> da	cober <sub>t</sub> ã <sub>a</sub>
a <sub>osen</sub> tã <sub>do</sub> a	be <sub>an</sub> t <sub>t</sub>	cole <sub>a</sub>
aquec <sub>do</sub>	bete <sub>aba</sub>	coleste <sub>o</sub>

cole <sub>t</sub> a	de <sub>t</sub> re <sub>t</sub> o	doc <sub>t</sub> umen <sub>t</sub> a ão
colhe <sub>t</sub> ada	de <sub>t</sub> n ão	re <sub>t</sub> lemen <sub>t</sub> a
comec <sub>t</sub> ão	de <sub>t</sub> o ada (o)	re <sub>t</sub> le <sub>t</sub> o n co
comerc <sub>t</sub> a	dele <sub>t</sub> ac a	re <sub>t</sub> ner <sub>t</sub> a
co <sub>t</sub> pe <sub>t</sub> nc a	dele <sub>t</sub> ado	re <sub>t</sub> nfer <sub>t</sub> re a
co <sub>t</sub> pe <sub>t</sub> re <sub>t</sub>	de <sub>t</sub> c a	re <sub>t</sub> n o quecedo <sub>t</sub> a
co <sub>t</sub> pe <sub>t</sub> ão	de <sub>t</sub> c o sa	re <sub>t</sub> spess <sub>t</sub> a
co <sub>t</sub> pe <sub>t</sub> a	de <sub>t</sub> oc ac a	re <sub>t</sub> squec <sub>t</sub> re <sub>t</sub> n o
co <sub>t</sub> pe <sub>t</sub> dade	den <sub>t</sub> ão	re <sub>t</sub> ange za ão
concess <sub>t</sub> oná a	den <sub>t</sub> s, a (s)	re <sub>t</sub> xpe <sub>t</sub> ãnc a (s)
condensado	de <sub>t</sub> a <sub>t</sub> re <sub>t</sub> n o	re <sub>t</sub> xpe <sub>t</sub> re <sub>t</sub> n o s
conges <sub>t</sub> ona re <sub>t</sub> n o	descenden <sub>t</sub> re	re <sub>t</sub> xtre <sub>t</sub> dades
conhec <sub>t</sub> re <sub>t</sub> n o	des <sub>t</sub> o (s)	fed <sub>t</sub> e a
conse <sub>t</sub> ãnc a (s)	des <sub>t</sub> ão (s)	fed <sub>t</sub> o
cons <sub>t</sub> angedo (a)	de <sub>t</sub> ã re <sub>t</sub> s	fe <sub>t</sub> c dade
contem <sub>t</sub> o ãnc a	de <sub>t</sub> o ão	fe <sub>t</sub> z (re <sub>t</sub> s)
corredo	de <sub>t</sub> o as	fe <sub>t</sub> n na (s/o/os)
corre <sub>t</sub> a	d fe <sub>t</sub> re <sub>t</sub> n a	fer <sub>t</sub> re <sub>t</sub> n o
corre <sub>t</sub> a	d fe <sub>t</sub> re <sub>t</sub> re <sub>t</sub> (s)	fer <sub>t</sub> re <sub>t</sub> re <sub>t</sub>
corre <sub>t</sub> o (re <sub>t</sub> s)	d re <sub>t</sub> ão	fer <sub>t</sub> a
cre <sub>t</sub> o sa (o)	d re <sub>t</sub> o a	fes <sub>t</sub> a s
dec <sub>t</sub> ão	d re <sub>t</sub> o a	f <sub>t</sub> s ote a re <sub>t</sub> a
dec <sub>t</sub> s a (o)	d sser <sub>t</sub> a o	f <sub>t</sub> s ote a a
deco <sub>t</sub> a ão	d vers <sub>t</sub> f cada	fresc <sub>t</sub> a
ded <sub>t</sub> ca ão	d ver <sub>t</sub> da (o)	f <sub>t</sub> pdamen <sub>t</sub> a

ge adē a	nternada	mē <sup>ā</sup> o <sup>res</sup>
ge ad <sup>h</sup> o	n <sup>ē</sup> erpre <sup>t</sup> a <sup>o</sup> res	me o a
ge a <sup>t</sup> nosa	nter a o	mensa <sup>re</sup>
ge a ão	nve osa	mercado
ge a	nven ão	mercado a
ges <sup>t</sup> a ão	je <sup>u</sup>	me <sup>re</sup> nda
o ossex <sup>a</sup>	yen <sup>de</sup>	mesá a
o ossex <sup>a</sup> dade	ate a (s)	mes <sup>h</sup> a
pressão	le a	me <sup>ade</sup>
ncen <sup>t</sup> o	le s a <sup>t</sup> o	me <sup>t</sup> a
nco pe <sup>re</sup> n <sup>re</sup>	le <sup>re</sup> (s)	me <sup>t</sup> á ca
ndependen <sup>re</sup>	lemb an a (s)	me <sup>o</sup> d co
nd fe <sup>re</sup> n <sup>re</sup>	le <sup>t</sup> o	se o d a
nfe z	le <sup>t</sup> ado	ode ado
ngred <sup>re</sup> n <sup>re</sup> (s)	berdade	olecada
nje ão (o <sup>res</sup> )	an <sup>ten</sup> ão	olecad <sup>h</sup> a
nspe ão	ate á <sup>t</sup> cos	necessá a (s/o)
nspe <sup>o</sup> res	ate a (s)	necess dade
nte a	ate a s <sup>a</sup>	ne a <sup>t</sup> o
nte <sup>re</sup> n <sup>re</sup>	ate na	ne o c o (s)
nten ão (o <sup>res</sup> )	atern dade	ner osa (o)
nteressados	mecân ca (o/os)	obes dade
nteressan <sup>re</sup> (s)	med <sup>ā</sup> a	obje <sup>t</sup> o (s)
nte <sup>re</sup> sse	med ca ão	obser a ão
nterfe <sup>re</sup> nc a	med osa	o denada (o)

orçãõ	pescado res	pres den t
ape ão	pesco o	pressão
aterna	pes t o	pres n o
aterna s o	pes sa (s)	preven ão
pedaçõ	pes sado	oble m a (s)
peda o (s)	peessoa (s)	oced n o
peda o cos	pe t ca	ofesso (a/as/s)
ped a a	nce adas	ogressão
pe ç a	pe t ado	ote ão
pene a	ane a n o	ote o res
pensado res	ole adas	quen t a
pensa n o	otenc a	ques t ão
pensão	precá a (o)	ques t ona n o
perd da	prec osa	ques t oná o
per t a (o)	prec sãõ	rebãõs
per t m a	precoce (s)	rebo t
per t	pre t o	rece o
per n as	pre t a	rece t a (s)
pe f a	pre f enc a	re t o
pe f ca	preferenc a	rec o
pe odo (s)	pre a a ão	rec so (s)
pern on o	pre os ão	re t o res
re se o res	pre o n t	refe enc a
pesade o	presen a	re o o
pesado	presen t	re o a

re <sup>ç</sup> a <sup>t</sup> á a	rese a	se ana
re <sup>ç</sup> ge ado	reser ado	se ana (s)
re <sup>ç</sup> <sub>ã</sub> o	res <sup>ç</sup> ad <sup>ç</sup> ã o	se ná o
re a o	res <sup>ç</sup> ado	sensa ão
re ão	res a <sup>ç</sup> <sub>t</sub>	sensac ona s o
re s <sup>t</sup> o	res <sup>ç</sup> <sub>t</sub> o	sens <sup>ç</sup>
re a ão	res onsab dade	sen <sup>t</sup> <sup>ç</sup> n <sup>t</sup> o
re ac ona <sup>ç</sup> n <sup>t</sup> o	res onsá <sup>ç</sup>	ser ão
re a <sup>t</sup> o	res os <sup>t</sup> a	serven <sup>t</sup> a
re ão	res <sup>t</sup> a <sup>ç</sup> an <sup>ç</sup> <sub>t</sub>	ser o
re o <sup>ç</sup> es	res <sup>t</sup> ão	se <sup>t</sup> o
re osa (o/os)	res <sup>ç</sup> ado	se <sup>ç</sup> a
re <sup>ç</sup> a	re <sup>t</sup> a <sup>ç</sup> o	s ste á <sup>t</sup> ca (o)
reo o	re <sup>t</sup> a <sup>t</sup> o (s)	s <sup>ç</sup> ges <sup>t</sup> ão
re <sup>ç</sup> d o (os)	re <sup>t</sup> o ada	s <sup>ç</sup> pe o
re <sup>ç</sup> a ão	re <sup>t</sup> o so	s <sup>ç</sup> pensão
rend <sup>ç</sup> n <sup>t</sup> o	re s <sup>t</sup> a (s)	tele <sup>ç</sup> om <sup>ç</sup> (s)
repe <sup>t</sup> <sub>t</sub> as	re o <sup>ç</sup> ão	tele <sup>ç</sup> om <sup>ç</sup> a
re <sup>ç</sup> o	secan <sup>ç</sup> <sub>t</sub>	tele <sup>ç</sup> o n co
re o <sup>t</sup> a <sup>ç</sup> (s)	secre <sup>t</sup> a a	tele <sup>ç</sup> on s <sup>t</sup> a
re o <sup>ç</sup> so	secre <sup>t</sup> á o	tele são
re <sup>ç</sup> sa	seg <sup>ç</sup> n <sup>t</sup> os	tē <sup>ç</sup> ado
re <sup>ç</sup> ssão	se <sup>ç</sup> do (s)	tem ão
re <sup>ç</sup> ca	sele ão	tem <sup>ç</sup> a <sup>ç</sup> n <sup>t</sup> o
re <sup>ç</sup> ão	se á <sup>ç</sup> o o	tem <sup>ç</sup> os

tem <sub>t</sub> s <sub>a</sub> ad <sub>e</sub>	ver <sub>t</sub> õm <sub>a</sub>
tem <sub>t</sub> ã <sub>o</sub>	ver <sub>t</sub> ã <sub>a</sub> (o)
tem <sub>t</sub> o á <sub>o</sub>	verm <sub>t</sub> ã <sub>o</sub>
tend <sub>t</sub> enc <sub>a</sub>	ves <sub>t</sub> á <sub>o</sub> (s)
ten <sub>t</sub> a <sub>t</sub> a	ves <sub>t</sub> b <sub>ã</sub> a
terren <sub>t</sub> ã <sub>o</sub>	vete <sub>t</sub> ná <sub>o</sub>
te <sub>t</sub> ã <sub>no</sub>	
te <sub>t</sub> õ <sub>o</sub>	
te <sub>t</sub> ã	
teste <sub>t</sub> ã <sub>o</sub>	
tex <sub>t</sub> a <sub>ã</sub> (s)	
ansfe <sub>t</sub> enc <sub>a</sub>	
tre <sub>t</sub> ã <sub>nda</sub>	
berc <sub>t</sub> õ <sub>o</sub> (o)	
te <sub>t</sub> a	
vers <sub>t</sub> dad <sub>e</sub> (s)	
vers <sub>t</sub> á <sub>a</sub> (o/os)	
tens <sub>t</sub> o	
alen <sub>t</sub> ã <sub>o</sub> (ona)	
ve oc dad <sub>e</sub>	
vendedo <sub>t</sub> (a)	
ven <sub>t</sub> ado	
verdad <sub>e</sub>	
verdad <sub>e</sub> a (o)	
verd <sub>t</sub> a <sub>ã</sub> (s)	





### 3.2. Alçamento Variável

co<sub>í</sub>re o

con<sub>í</sub>re sa (s)

coz<sub>í</sub>ñ a

coz<sub>í</sub>ñre a

fo<sub>í</sub>ã o

go<sub>í</sub>re no (s)

mo<sub>í</sub> o (s)

no<sub>í</sub> c a

po<sub>í</sub> ca

po<sub>í</sub> co

por<sub>í</sub> t<sub>í</sub> t<sub>í</sub>s

### 3.3. Alçamento Bloqueado

abarro<sub>í</sub>ado

abso<sub>í</sub> a

absor<sub>í</sub>re n<sub>í</sub>re

achocola<sub>í</sub>ado

acon<sub>í</sub>ñre an<sub>í</sub>re

acon<sub>í</sub>re c<sub>í</sub>re n<sub>í</sub>o

ado<sub>í</sub>re sc<sub>í</sub>re n<sub>í</sub> c a

ado<sub>í</sub>re sc<sub>í</sub>re n<sub>í</sub>re

advo<sub>í</sub> ados

a<sub>í</sub>ro o<sub>í</sub> o

a moxa<sub>í</sub> fado

alo<sub>í</sub> ados

a voro<sub>í</sub> ados

amo<sub>í</sub> oso

ano<sub>í</sub> a<sub>í</sub>ã o (res)

a avo<sub>í</sub>ado (s)

apos<sub>í</sub>re n<sub>í</sub>ado a

apro<sub>í</sub> a<sub>í</sub>ã o

arroz<sub>í</sub>ñ o

a to<sub>í</sub> á<sub>í</sub> co

a to<sub>í</sub> dade

a to<sub>í</sub> za<sub>í</sub>ã o

boba<sub>í</sub>re

bo<sub>í</sub> a<sub>í</sub> as

bo<sub>í</sub> s<sub>í</sub>ñ a

borb<sub>í</sub> a

bordado (s)

bo<sub>í</sub> a<sub>í</sub> a

bo<sub>í</sub>ã o

bron<sub>í</sub>re

bro<sub>í</sub>ñ o

b roc<sub>í</sub> á<sub>í</sub> ca

ca<sub>í</sub>re go<sub>í</sub> a (s)

choco<sub>í</sub> a<sub>í</sub>re

coba<sub>í</sub> o

cob<sub>í</sub>re t<sub>í</sub> a

cob<sub>í</sub> an a

col<sub>í</sub>ã o (res)

co<sub>í</sub>re a (s)

co<sub>í</sub>re a

co<sub>í</sub>re o

co<sub>í</sub>re s<sub>í</sub>re o

co<sub>í</sub>re t<sub>í</sub> a

co<sub>í</sub> o

colo<sub>í</sub> da (o)

co <sub>u</sub> na	com <sub>u</sub> ado (es)	con <sub>u</sub> nc a
co <sub>u</sub> ando	co <sub>u</sub>	con <sub>u</sub> o
comb <sub>u</sub> na ão	co <sub>u</sub> ãõ	cono <sub>u</sub> a ão
co <sub>u</sub> rc <sub>u</sub> õ	co <sub>u</sub> ca ão	cons <sub>u</sub> o
co <sub>u</sub> rd a	co <sub>u</sub> cado	conse <sub>u</sub> nc a (s)
co <sub>u</sub> rc a	co <sub>u</sub> ca <sub>u</sub> a (o)	cons <sub>u</sub> de a ão
co <sub>u</sub> rc o	co <sub>u</sub> dade	cons <sub>u</sub> s <sub>u</sub> nc a
co <sub>u</sub> ssão	conce <sub>u</sub> o	cons <sub>u</sub> s <sub>u</sub> nc
comod <sub>u</sub> dade	conce <sub>u</sub> ss oná a	cons <sub>u</sub> o o
como <sub>u</sub> nc	conco <sub>u</sub> nc	con <sub>u</sub> ado
como <sub>u</sub> da (o)	conc <sub>u</sub> a (o/as)	con <sub>u</sub> a o
com <sub>u</sub> ad <sub>u</sub>	conc <sub>u</sub> so (s)	con <sub>u</sub> po ânc a
com <sub>u</sub> ãã a	cond <sub>u</sub> ensado	con <sub>u</sub> nc
com <sub>u</sub> nc a	cond <sub>u</sub> ão	con <sub>u</sub> nc o
com <sub>u</sub> nc	cond <sub>u</sub> o res	con <sub>u</sub> nc dade
com <sub>u</sub> nc ão	cond <sub>u</sub> o no	con <sub>u</sub> o no
com <sub>u</sub> nc a	cond <sub>u</sub> a	con <sub>u</sub> á o
com <sub>u</sub> nc dade	con <sub>u</sub> an a	con <sub>u</sub> o
com <sub>u</sub> nc a	con <sub>u</sub> an <sub>u</sub>	con <sub>u</sub> c ão
com <sub>u</sub> ncada (o)	con <sub>u</sub> o (s)	con <sub>u</sub> nc a
compor <sub>u</sub> a <sub>u</sub> nc	con <sub>u</sub> o o	co <sub>u</sub> os
com <sub>u</sub> os os	con <sub>u</sub> sãõ	co <sub>u</sub> a ão
com <sub>u</sub> nc	con <sub>u</sub> s <sub>u</sub> ona <sub>u</sub> nc	co <sub>u</sub> a
compro <sub>u</sub> ss o	con <sub>u</sub> a <sub>u</sub>	co <sub>u</sub> a osa (o)
compro <sub>u</sub> an <sub>u</sub> es	con <sub>u</sub> nc <sub>u</sub> nc	corom <sub>u</sub>

co rdo	do to ado	ncom r r n r
co r a	rcolo a	moda ado
co r a	rabo a ão	po r adas
co r o	rmo ão	po rnc a
co r o (r s)	r moc onan r	rpos ão
co da	rrosão	rpo r n r
co do	rsto ão	prob r a (s)
co ão	rvo ão	prob r ão a (s)
cos r cos	r xplosão	proced r n o
crocan r	r xpor ado as	processo
crôc r	r xpos ão	proc sões
d rco a ão	r losq a	prod ão
d rfor ada (o)	r fooca	prod os
d r moc ac a	r fo ão as	pror sso (a/as/rs)
d rvo ão	r for a ão	pror ssão (r s)
d rvo as	r for a o	pror ssona (s)
d rto a	r for a a	pror nda
d r spos ão	r for ão a	pror nd dade
d r store da	r foto a a (s)	pro a a (s)
d rcan r	r go r co	pro a a ão
d rcan r s	r gord ão a	pro r ssão
d r ão r n o (s)	r gososa (o)	pro r sso
d rlo do	r r moq a	pro r o (s)
d r r s cos	r r omoss r a	prolon a r n o
d r n o	r r omoss r a dade	pro r ssa

pro a anda	rose a	tecnolo a
pro os, a	ro, na	refome a
pro edade (s)	sabome	refon s, a
pro ão	saborz ão	po á o
pro s, o	soc a	jo ão
pro o s	sociedade	to a (s)
pro nc a	soco o	tona dades
pro são	sq á	torme a (s)
pro o a	sq ão	tos, ad ão
por, a (s)	so dez	to, a á as
responsab dade	sol, a (o)	trombose
responsá	sol, ão	reloc dade
etro so	so ão	vocab á o
vo ão	so ão as	von, ade
rode a	so so	vo, a ão
rodo a	sor	
rodo á a	so, a	

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABALON, M. A. **Ma a Br nade r. P ocessos fonoo cos se ren, a s co o nd ces de adores d e sos nos res, os fo a re ças a do o tês do B as .** *Cadernos de Estudos Lingüísticos*, *AM*, a nas, n.2, .23 45, 8.

ABALON, B; PAZ, M. **Ma za ão no o tês do B as . In: K i, l. (o ).** *Gramática do Português Falado*, . 4 5, 522,

ABALON, A. de. **ana de a ca a n r a f on r a no no os, r a s a.** *Bom Dia Rio Preto*, São bse do Rto o. 200. <http://www.bo da o r o .co .b / nd ex .as bd= & d=240& a=4203> >. Acesso r : 2 no . de 200 .

BAIS, M. S. **S s r a v ocá co do po tês. In: B/S L, L. (o ).** *Introdução aos Estudos de Fonologia do Português Brasileiro.* Po o A r r: M / P R S, . 5, 4,

B/S L, L. **Harmonização vocálica: uma regra variável.** 8 . 280. *rese. ( o o ado r Ln a Po t r sa).* n r s dade r e de a do R o de ãe o, R o de ãe o, 8 .

. A a a ão da r o n ca na d ac on a do o tês. *Letras de Hoje*, *RES*, Po o A r r, n.54, .8 83.

. A ãa on za ão v ocá ca na f a a c a: dados do p o r o M R . *D.E.L.T.A.*, *P*, São Pa o, .4, n. , . 20, 88.

B R M S. M., r a . **res, do r na do /r/ r o n co.** *Cadernos de Estudos Lingüísticos*, *AM*, a nas, .20, . 5, 0,

BRAS AM M. R. **A Aná se de r a v a á r e o p o a a v a b 2S. In: B/S L, L.; BRAS AM M. (o s.)** *Fonologia e Variação: Recortes do Português Brasileiro.* Po o A r r: M / P R S, . 3 5, 2002.

AELIAR, L. . **Fonologia do Português: Aná se r a r o r a de a os. a nas: ão do A o ,**

ALL, .; L. . **As o a s r o n cas no f a a ca oca.** *Estudos Lingüísticos e Literários*, *BA*, Sa ado , n. 5, . 5, 82, 88.

. **Como falam os brasileiros.** R o de ãe o: b r a , 2002.

ALL, .; L. .; L. .; L. . **r a ão r aba xa r e no das o a s r o n cas no d a r o do R o de ãe o.** *Organon*, *RES*, Po o A r r, . 8, t. 8,

ALL, .; L. .; M RANS, J A r r a ão das o a s r o n cas no o tês do B as : ocesso(s) de a a ão r s á r e. *Letras de Hoje*, *RES*, Po o A r r, 3 t n. , . 24, 2002.

ALL, J. A. Sobre a fonologia do português: a acentuação das vogais tônicas. In: *Revista da FFLU*, da USP, São Paulo, v. 10, n. 1, p. 1-10, 1978. **Miscelânea de estudos linguísticos, filológicos e literários in memoriam Celso Cunha**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980, p. 5-10.

AMARA, R., J. M. **Problemas de Linguística Descritiva**. Rio de Janeiro, 1970.

**Estrutura da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro, 1970.

AMALFI, J. E. J. de. **Nota sobre o caso do anexo o português: a o das aféreses e o resabação**. *Estudos Linguísticos*. Rio de Janeiro: Arquivo da FFLU, 1970.

AMARAL, J. S. A. **Nota sobre a abertura do fonema /s/ nas sílabas finais da palavra**. *Coenos*, Language, 1950, n. 2, p. 333-355.

AMARAL, J. S. A. **As vogais médias pretônicas na fala culta de Nova Venécia**. 2004. 4f. Dissertação (Mestrado em Letras). Universidade Estadual de Maricá, Maricá, 2004.

AMARAL, J. S. A. da R. **Sobre a fonologia do português: redescoberto o consenso**. *D.E.L.T.A.*, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 1-24, 2002. Disponível em: [http://www.scrib.org/scricao/scricao/scricao?sc=caixa&d=S0\\_0244502002000\\_0000&n=&n=so](http://www.scrib.org/scricao/scricao/scricao?sc=caixa&d=S0_0244502002000_0000&n=&n=so). Acesso em: 2 maio 2007.

AMARAL, M. A. **A acentuação nos dialetos da região Nordeste Paulista**. *Estudos de Sociologia, Letras e Artes*, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, p. 53-81, 2000. Disponível em: <http://www.fofo.com.br/socologia/bicacos/bicacao>. Acesso em: 2 maio 2007.

AMARAL, S. A. **As vogais pretônicas no falar da cidade de Bragança**. 2007. 25f. Dissertação (Mestrado em Letras). Universidade da Paraíba, Paraíba, 2007.

AMARAL, L. P. **O estudo da variante retroflexa na comunidade de São José do Rio Preto**. 2002. 06f. Dissertação (Mestrado em Letras). Instituto de Letras, Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto, 2002.

AMARAL, R. M. **Introdução à fonologia do português brasileiro**. In: *B/S L*, L. (org.). **Introdução aos Estudos de Fonologia do Português Brasileiro**. Rio de Janeiro: FFLU, 1978.

AMARAL, R. M. **Acentuação em São José do Rio Preto**. In: *Revista da FFLU*, da USP, São Paulo, v. 10, n. 1, p. 1-10, 1978. Disponível em: [http://www.scrib.org/scricao/scricao/scricao?sc=caixa&d=S0\\_0244502002000\\_0000&n=&n=so](http://www.scrib.org/scricao/scricao/scricao?sc=caixa&d=S0_0244502002000_0000&n=&n=so). Acesso em: 2 maio 2007.

LABOV, S. **Socionômica**. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1972.

LABOV, S. **Resonância nasal em inglês**. *Language*, University of Pennsylvania, Philadelphia, 1950, n. 2, p. 308-318.

LEMLER, M. Ana o a na o f o o a r e s t d o d e u c a s o . **Revista Brasileira de Linguística**, 2002, n. 2, p. 4.

MAPA da Loca za ão do M n c o de São b s e do R o p r e o . B a s a : M n s e o da S a d e . S o s r e t e n e n c a s r e S a d e p b c a . 2000 . a a , c o o . b s c a a n d e r e n a r e . s o n r e r e : < : // o . a . s a d e . o . b / o / a / s / s / a z a r e x o . q d x = 25043 > A c e s s o r e : 20 n o . 200 .

MAPA da Re ão Ad n s a a d e São b s e do R o p r e o . S ão P a o : S e c r e a a d e e c o n o a r e p a m e a r e n o . L e a n a t e n o d e n o a o r e s d e s e h o d o t e a o d e n a d o a d e p a m e a r e n o t e A a a a o ( P A ) r e r e a n d a d e d e A s s e s o a e c o m c a ( A e ) , 200 . a a , c o o . b s c a a n d e r e n a r e . s o n r e r e : < : // w w w . a m e a r e n o s . o . b / A s s e o / e x o s / S R o p r e o . d . > A c e s s o r e : 20 n o . 200 .

M L L A , M . ; B R A e A , M . L . **Introdução à Sociolinguística: o tratamento da variação**. São P a o : o n r e x o , 2003 .

M A R , A . **Estudos Diacrônicos**. A d . L a s a o s r e a a s a b e t S a n t o s . P e t o o s : v o z e s , 3 .

M A S M A S , A . **O linguajar carioca**. R o d e a m e o : S o r e s , 53 .

L V M A R A , M . A . **V a á r e L n s c a : c o n c e a ã o , o b r e a s d e d e s c a o a a c a r e c a o r e s a a a c o n s t a o d e a t o a a a t c a . D . E . L . T . A . , 1997 , S ão P a o , 3 , n . , 34 , 8 .**

. A s r e c o s d a f i s a o L e x c a . **Revista de Estudos da Linguagem**, B e o h o z o n r e , n . , 3 4 , 2 .

. r e x c o c o o c o n o a d o d e d a n a s s o n o a s . **Revista de Estudos da Linguagem**, B e o h o z o n r e , 4 , n . , 5 , 5 .

M A R A , R . . M . A h a o n z a a o v o c a c a r e a v a a a o d a s M e d a s p r o n c a s . I n : r e r e a d a h o a ( o ) . **Estudos Sociolinguísticos: r e f d e a c o n d a d e . b ão p e s s o a : P B , 2004 .**

P R A M , . M . M . **A presença do r-retroflexo no português falado na cidade de São José do Rio Preto**. 2000. 35f. Mono a r a ( A r e r e o a r e n o / s r e c a z a ão r e b s d o s A a n a d o s r e L n s c a r e L . P o i t e s a ) . I n s o d e B o c e n c a s , L e t a s r e n e n c a s r e x a a s , I n r e s d a d e b s a d a P a s a , S ão b s e d o R o p r e o , 2000 .

P R A M , . **Estudos da língua oral e escrita**. R o d e a m e o : L e n a , 2004 .

R B I , . **A concordância verbal na língua falada na Região Noroeste do Estado de São Paulo**. 2008. s s e a a o ( M e s a d o r e b s d o s L n s c o s ) I n s o d e B o c e n c a s , L e t a s r e n e n c a s r e x a a s , I n r e s d a d e b s a d a P a s a , S ão b s e d o R o p r e o , 2008 .

S i M A L . **Re b a z a n o r e s e r e x : o s o d c a n d r e x c a a n a y s s . D . E . L . T . A . , 1997 , S ão P a o , 1 . 2 , 200 . s o n r e r e : 200 .**

<http://www.scribd.com/doc/200000000/200000000>. Acesso em: 2 de maio de 2007.

ALVES, M. B. A. A átona na fonologia do português brasileiro. In: B/S L, L. & B/S A M. (orgs). **Fonologia e Variação: Estudos do Português Brasileiro**. Rio de Janeiro: FFLCH/USP, 82, 2002.

ALVES, M. B. A. A átona na fonologia do português brasileiro. **Organon**, 8, 1981, p. 1-10.

ALVES, M. B. A. **Fonética e Fonologia do Português: o português dos brasileiros**. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica, 2000.

ALLAN, R. **Tempos Linguísticos**. São Paulo: Ática, 2000.

A pesquisa sociolinguística. 2ª ed. São Paulo: Ática, 2004.

ASSIS, R. **História da Língua Portuguesa**. 2ª ed. Rio de Janeiro: LDBO: Sá da Costa, 1982.

AVILA, R. A. **O uso de 'seu' e 'dele' na língua falada de São José do Rio Preto**. 2002. Tese de Mestrado. (A análise fonológica da fonologia dos A anados do L n s ca / L n a Po t u g u e s a). In: **Ins t o de B oc ê n c i a s, L e t a s e ê n c i a s B a s i c a s, L i n g u í s t i c a e L i n g u a g e n e r a l**, São José do Rio Preto, 2002.

AVILA, M. do. **Alçamento das vogais médias pretônicas: a abodade social**. 23 f. 8. Dissertação (Mestrado em Letras). Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007.

AVILA, M. do. **O alçamento de vogais médias pretônicas e os itens lexicais**. 284 f. 2007. Tese de Doutorado em Letras. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007.

AVILA, M. do. A análise fonológica das vogais médias pretônicas e os itens lexicais na fala do português brasileiro. **Letras de Hoje**, 38, 30-38, 2003.



# Livros Grátis

( <http://www.livrosgratis.com.br> )

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)  
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)  
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)  
[Baixar livros de Matemática](#)  
[Baixar livros de Medicina](#)  
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)  
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)  
[Baixar livros de Meteorologia](#)  
[Baixar Monografias e TCC](#)  
[Baixar livros Multidisciplinar](#)  
[Baixar livros de Música](#)  
[Baixar livros de Psicologia](#)  
[Baixar livros de Química](#)  
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)  
[Baixar livros de Serviço Social](#)  
[Baixar livros de Sociologia](#)  
[Baixar livros de Teologia](#)  
[Baixar livros de Trabalho](#)  
[Baixar livros de Turismo](#)